

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CACILDA DA SILVA RODRIGUES

AS PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE O CINEMA NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DE POÇOS DE CALDAS/MG

Belo Horizonte - MG

2015

CACILDA DA SILVA RODRIGUES

As percepções das crianças sobre o cinema nas práticas pedagógicas em uma escola de Poços
de Caldas/MG

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação Stricto Sensu de Mestrado
em Educação da Universidade do Estado de
Minas Gerais, na linha Sociedade,
Educação e Formação Humana.

Orientador: Prof. Dr. José de Sousa Miguel
Lopes

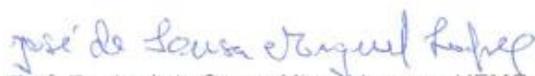
Belo Horizonte - MG

2015

Universidade do Estado de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Educação e Formação Humana

**ATA DA 43ª (QUADRAGÉSIMA TERCEIRA) DEFESA DE DISSERTAÇÃO NO
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: Educação
e Formação Humana – FaE/UEMG.**

Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e quinze, realizou-se no 12º andar, no Auditório da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, uma reunião para apresentação e defesa pública da dissertação: "A percepção das crianças sobre a Linguagem Cinematográfica nas práticas pedagógicas em uma escola de Poços de Caldas/MG", da aluna **Cacilda da Silva Rodrigues**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores doutores: José de Sousa Miguel Lopes – Orientador, Inês Assunção de Castro Teixeira e Mauro Giffoni de Carvalho. Os trabalhos iniciaram-se às 14h, com a síntese da dissertação feita pela aluna, que foi seguida pela arguição da banca. Em seguida, os membros da banca se reuniram, sem a presença da candidata e do público, para fazer a avaliação final da defesa da dissertação apresentada. Em conclusão, a banca examinadora considerou aprovado o trabalho, pois reúne as condições esperadas de uma dissertação, em termos teóricos e empíricos. Recomenda-se sua ampla divulgação e a elaboração de artigos pelas significativas contribuições que aporta à área de educação e cinema. O resultado final foi comunicado à **Cacilda da Silva Rodrigues** e ao público, concedendo à aluna o título de Mestre em Educação, devendo encaminhar à Secretaria do Programa a versão final em 02 (dois) exemplares em capa dura e 02 (dois) CDs. Nada mais havendo a tratar, lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da banca examinadora. Belo Horizonte, 28 de abril de 2015.


Prof. Dr. José de Sousa Miguel Lopes – UEMG


Prof.ª Dr.ª Inês Assunção de Castro Teixeira – UFMG


Prof. Dr. Mauro Giffoni de Carvalho – UEMG


Nauricéia Teixeira de Alcântara de Araújo
Secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação: Educação e Formação
Humana – FaE/UEMG

DEDICATÓRIA

Dedico carinhosamente este estudo às crianças que inspiraram meus pensamentos e direcionaram meu olhar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha força maior.

Aos meus pais (in memoriam), pelos ensinamentos de vida que me fizeram chegar até aqui.

Às crianças e aos professores que participaram do estudo, pelo carinho e disponibilidade em contribuir durante todo o percurso.

Ao Miguel, meu orientador, pela paciência, humildade, compreensão e ensinamentos.

À minha família e meu amigo e namorado que nos momentos finais carinhosamente abdicaram da minha presença e deram todo o apoio necessário.

À Geovanna e Isabelle, minhas sobrinhas, que ao finalizar a escrita da dissertação, em alguns momentos se sentaram ao meu lado com alegria para me fazer companhia e conversar. Um ato singelo de amor que me fez muito bem.

A Regina Leal, professora e amiga, pelo apoio durante todo o percurso.

À Cláudia Alvarenga, amiga de longa data, por dispor seu tempo para ler minha dissertação e para me escutar, ‘não deixando a peteca cair’ nos momentos difíceis.

A Sônia Henrique, amiga que, além de ler meu texto, esteve presente em muitos momentos importantes.

Aos amigos do CEPEAD e da EducarBrasil que acompanharam esta conquista.

Enfim, a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram para que este percurso pudesse ser concluído,

Meus sinceros agradecimentos

EPIGRAFE

“Dizeres”: com a palavra, as crianças

Que as crianças me deem licença

De poetizar suas vidas

De trazer para a minha

Seus dizeres, suas pérolas.

Que são tantas, tão profundas,

Muitas perdidas esquecidas.

Tantas vezes ditas,

De tão diversas maneiras,

A maior parte ignoradas,

Algumas quiçá enxergadas.

As trago para a frente do palco da vida,

Para que possam ser sentidas,

Para que possam ser partilhadas,

Para que possam ser integradas...

Às nossas vidas,

Que as crianças me deem licença.

(Adriana Friedmann)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a percepção e o ponto de vista das crianças, entre dez e onze anos, sobre a utilização da linguagem cinematográfica nas práticas pedagógicas em uma escola de Poços de Caldas, em Minas Gerais. O estudo realizado pretende favorecer a aproximação entre cinema e educação, considerando, a partir dos recursos audiovisuais, os movimentos de interferência do cinema na formação da criança, ampliando os vários usos que o cinema pode assumir na escola. A abordagem metodológica utilizada na condução desta pesquisa se apoiou no estudo de caso, amparado por procedimentos metodológicos que levassem às possibilidades de ouvir e observar as crianças a partir das atividades realizadas. Foram utilizados procedimentos como observação direta e participante, entrevista semiestruturada, questionário, dentre outros, para obtenção de evidências, visando estabelecer a validade e a confiabilidade do estudo. Para consolidação da pesquisa e análise mais precisa dos dados coletados foi necessário fazer uma interlocução com teorias e estudiosos que abordam temáticas relacionadas à infância, ao cinema e a ligação destes com a escola. Para uma melhor compreensão dos processos foi necessário lançar o olhar para as crianças e, apoiada por estudos teóricos, tentar compreender por meio de suas falas, o ponto de vista e os significados e sentidos construídos por elas ao vivenciarem ações com cinema nas práticas escolares. No estudo realizado foi fundamental adentrar pelos campos da sociologia da infância para construir, de forma mais precisa, o referencial teórico, afim de que os procedimentos metodológicos empregados fossem utilizados de acordo com o contexto das crianças. Com tais procedimentos procurei favorecer sua fala e, dentro do possível, sua ação nas práticas observadas. Por meio da investigação e dos estudos realizados foi possível perceber que as crianças associam o cinema à diversão e lazer, mas consideram e valorizam práticas pedagógicas que envolvem o cinema na escola e associam o uso de filmes de variados gêneros às aprendizagens dos conteúdos estudados.

Palavras chave: Cinema, Infância, Educação e Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to investigate the perceptions and the points of view of children, between ten and eleven years old, about the use of film language in teaching practices in a school of Poços de Caldas, Minas Gerais. The study aims to narrow the gap between cinema and education as from audiovisual resources, film interference movements in the education of children, expanding the various uses that cinema can take in school. The methodological approach used in conducting this research is supported in the case study, supported by methodological procedures that could lead to opportunities to hear and watch the kids from their activities. Procedures were used as direct and participant observation, semi-structured interviews, questionnaires, among others, obtaining evidence to establish the validity and reliability of the study. Search for consolidation and more precise analysis of the collected data was necessary to make a dialogue with theories and scholars that address issues related to childhood, to the movies and to link these with the school. For a better understanding of the processes it was necessary to look for the children and, supported by theoretical studies, trying to understand through his lines, their view, the senses and meanings constructed by them when they experience shares with cinema in school practices. In the study was instrumental enter in the sociology of childhood fields to build, more precisely, the theoretical framework in order that the methodological procedures would be use according to the context of children. With such procedures I try to favor their speech and, where possible, the action on observed practices. Through research and studies it was revealed that children associate film with fun and pleasure, but they consider and value pedagogical practices involving cinema at school and involving the use of different movie genders to learning of the studied contents.

Tags: Cinema, Childhood, Education and pedagogical practices.

Lista de ilustrações

- Figura 01 Mural da sala de vídeo
- Figura 02 Atividade de produção de texto 1
- Figura 03 Atividade de produção de texto 2
- Figura 04 Imagem do poema "Pendulo" de E. M. de Melo e Castro
- Figura 05 Atividade: Poema concreto 1
- Figura 06 Atividade: poema concreto 2
- Figura 07 Atividade: poema concreto 3
- Figura 08 "Toró de Parpites": exemplo de atividade desenvolvida com as crianças
- Figura 09 Cena do filme "Vidas Secas"
- Figura 10 Exibição do filme "Vidas Secas" na sala de aula
- Figura 11 Filme "Vidas Secas": cena da morte da cachorra Baleia.
- Figura 12 Sala de vídeo: Crianças assistindo "Lorax: em busca da trúfula perdida"
- Figura 13 Imagem do filme "Lorax: em busca da trúfula perdida". Ted e Audrey.
- Figura 14 Imagem do filme "Lorax: em busca da trúfula perdida". Ted e sua avó.
- Figura 15 Imagem do filme "Lorax: em busca da trúfula perdida". Uma vez-ildo
- Figura 16 Imagem do filme "Lorax: em busca da trúfula perdida". Lorax.

Lista de siglas e abreviaturas

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CEP	Código de Endereçamento Postal
DVD	<i>Digital Versatile Disc</i>
FaE	Faculdade de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
E-Mail	Endereço eletrônico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
WWW	<i>World Wild Web</i>

Lista de tabelas

Tabela 1 Lista de pseudônimos e identificação das crianças

Tabela 2 Tipo de filmes que as crianças gostam de assistir

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. CONFIGURANDO O OBJETO DE ESTUDO	17
1.1 Problema da pesquisa.....	18
1.2 Justificativa da pesquisa	19
1.3 Objetivos	21
1.4 Questões teóricas e organização da pesquisa	22
2. ESPECIFICIDADES E OLHARES SOBRE A INFÂNCIA	23
2.1 Construções sociais e concepções da infância através dos tempos	23
2.2 As crianças, a mídia e o cinema	27
2.3 As crianças da pesquisa: peculiaridades e especificidades	30
3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CINEMA	36
3.1 A linguagem cinematográfica	38
3.2 Cinema e educação	40
3.3 O que as crianças pensam sobre cinema	45
4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	52
4.1 A entrada no campo: questões sobre a escolha da escola, dos professores e das crianças	57
4.2 Descrição dos procedimentos para coleta de dados	60
4.3 O contato com as crianças	65
5. O CONTEXTO DA PESQUISA	68
5.1 A escola e os docentes	69
5.2 O cinema na escola em Poços de Caldas	73

6. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O CINEMA NO COTIDIANO DA ESCOLA	75
6.1 As atividades desenvolvidas	76
6.2 A exibição de filmes na sala de aula e na sala de vídeo	86
6.2.1 “Vidas secas”: uma experiência em preto e branco	87
6.2.2 “Lorax: em busca da trúfula perdida”: uma escolha feita pelas crianças.	93
6.3 As percepções das crianças sobre as práticas pedagógicas com cinema	99
6.4 Significados e sentidos: aprender e distrair	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICES	
Apêndice 1- Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido	117
Apêndice 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: uso de imagens e depoimentos	119
Apêndice 3 - Atividade para escolha do pseudônimo	120
Apêndice 4 - Questionário investigativo para as crianças	121
Apêndice 5 - Questionário para os professores	124
Apêndice 6 - Roteiro de entrevista semiestruturada com os alunos	127
ANEXOS	
Anexo 1 – Carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	

INTRODUÇÃO

Ao pensar no contexto atual, é possível perceber a inegável influência da mídia e das tecnologias na educação escolar e a possibilidade de que estas proporcionam, se postas a favor do ensino e da aprendizagem das crianças. Diante das transformações vivenciadas socialmente, favorecidas pela incidência das mídias e pela evolução da tecnologia, o cinema se aproxima da escola de forma mais simples, tornando possível a organização de práticas pedagógicas mais enriquecedoras.

Perante tantas mudanças, considerando a influências das mídias e das tecnologias na cultura e na sociedade, compreender a infância como tempo social e histórico construído na relação com o outro dentro de um contexto repleto de interferências, consiste em considerar a criança como sujeito inserido em um período de construção humana marcada por fatores que podem influenciar e determinar sua identidade e sua aprendizagem por meio de múltiplas facetas.

O período da infância é um tempo de produção e experiências construídas por meio de olhares direcionados para lados diversos. A criança e os fatores que permeiam a infância e suas significações sempre foram objeto de interesse para investigação e análise em pesquisas acadêmicas. Assim, considerar a criança como sujeita em desenvolvimento que recebe influências culturais, históricas e sociais é de fundamental importância para a condução do estudo que será apresentado nas próximas linhas.

Considerando a temática deste estudo, não se trata aqui de estudar as percepções e interpretações das crianças ao nível do desenvolvimento da aprendizagem com o cinema, mas de verificar seu ponto de vista em relação a um ato social desenvolvido no ambiente escolar, onde são expressos modos específicos de interpretação do mundo. O papel da escola e dos professores, neste sentido, é determinante na formação e educação dos pequenos ao levar em consideração a construção de conhecimentos e sua formação para a vida. Assim, acreditamos na importância de se compreender o olhar e as percepções das crianças sobre construção de saberes por meio da utilização de atividades pedagógicas com a linguagem cinematográfica nas práticas escolares, sejam estes saberes construídos com foco nos conteúdos escolares ou nos aspectos estéticos referentes às produções do cinema.

A partir de uma experiência com cinema em uma escola de Poços de Caldas almejamos dar voz às crianças, verificar o que pensam sobre o assunto e identificar práticas pedagógicas que possam contribuir com sua formação, segundo suas percepções. Iremos considerar as possibilidades que a referida escola abre para o cinema, para a infância e para a

realização deste encontro. Para isso, iremos investigar o que elas pensam sobre a relação estabelecida entre a escola e o cinema.

Ao pensar em ouvi-las nos atentamos para as transformações sociais ocorridas, e por meio de estudos históricos foi possível constatar que o sentimento de infância e a percepção da criança como ser social sofreram modificações e influências culturais com o passar dos anos. Sua imagem foi construída e reconstruída segundo as transformações e os parâmetros determinados pela sociedade em cada época. Estas transformações refletem diretamente na escola, um lugar de vivências, experiências e aprendizagens compartilhadas.

Assim, para a condução da ideia central a ser desenvolvida neste estudo, que tem como tema a linguagem cinematográfica na escola e se inspira na relação entre cinema, infância e educação, pretendemos investigar as percepções e a relação da criança com as práticas escolares que utilizam o cinema, em uma escola de Poços de Caldas, em Minas Gerais. Nesse sentido, esta pesquisa buscará respostas para questões referentes à realização de tais práticas com as crianças. Iremos considerar seu ponto de vista e a relação estabelecida por elas com o tema em estudo. Para isso, pretendemos identificar os sentidos e significados que elas dão ao uso do cinema na escola ao se envolverem em atividades pedagógicas com uso da linguagem cinematográfica e verificaremos como esta experiência é relatada por elas, seja por meio de palavras, movimentos ou expressões.

Estudos acadêmicos sobre o uso das mídias e tecnologias da comunicação e informação na escola, permeados entre as práticas pedagógicas, são temas recorrentes nas pesquisas no campo educacional. Em relação ao cinema, as pesquisas existentes normalmente problematizam questões referentes à produção e interpretação de imagens, além de problematizar as múltiplas representações de crianças produzidas e veiculadas pelas telas do cinema, que projetam as relações que envolvem a infância e o conceito de criança. Nos diversos estudos e pesquisas realizadas foi observado que a análise dos filmes é um processo comum e recorrente, utilizado em diferentes campos das ciências humanas que envolvem e referenciam o cinema como instrumento de investigação. Análises reflexivas sobre os diálogos desenvolvidos, cenas e imagens produzidas são frequentes na intenção de decifrar as mensagens transmitidas e as possíveis significações construídas pelo público, seja ele composto por crianças ou adultos.

Alguns estudos e pesquisas¹ desenvolvidas nos últimos anos sobre questões que envolvem aspectos relacionados à infância e às mídias comunicativas, apontam para investigações direcionadas às formas de aprender da criança e os sentidos relacionados a ela e à infância, por meio do cinema. As investigações realizadas mostram como a percepção da criança e da infância estariam discursivamente construídas nos filmes por meio de saberes que partem da visão do adulto. É possível notar, a partir daí, que as pesquisas que envolvem a criança enquanto protagonista nos processos e interações sociais em que está envolvida, embora atualmente estejam em foco, ainda são incipientes.

Outra questão a ser destacada diz respeito à relação e a conexão do cinema como prática escolar utilizada no processo de ensino e aprendizagem das crianças. As pesquisas que abordam o uso do cinema na educação escolar e a apropriação dos bens culturais pelas crianças como condição relevante para sua formação humana e escolar, ainda são sutis. Os estudos nesta área são tímidos, sendo importante considerar as vivências e experiências cinematográficas diárias destes sujeitos diante da facilidade de transmissão do cinema e suas possibilidades de uso pedagógico, levando em consideração seu ponto de vista em relação às práticas realizadas.

Nesse sentido, o estudo pretendido parte do pressuposto de que a utilização da linguagem cinematográfica na escola contribui com a formação do imaginário das crianças, aprimorando seu olhar, enriquecendo suas concepções de mundo, suas fantasias e percepções acerca da arte cinematográfica. Acreditamos que elas podem ser instigadas pelos professores a apreender os conteúdos escolares e, ao mesmo tempo, a despertar seu olhar para a arte, assistindo filmes e outras produções a partir da linguagem do cinema. O contato e a experiência das crianças com a linguagem cinematográfica naturalmente as coloca em novos espaços de interação, além de criar possibilidades de aprendizagem ao traçar caminhos que levam a novas descobertas sobre tempos e espaços nunca antes vivenciados.

Apesar do foco desta pesquisa ser direcionado às crianças, o papel mediador dos professores foi de fundamental importância nos estudos realizados. Acreditamos que a sensibilidade e a percepção do professor quanto às possibilidades que o cinema oferece na formação escolar das crianças é determinante na formação para a vida. Diante disso, dois professores foram convidados e aceitaram contribuir com a pesquisa em questão, cedendo o tempo de suas aulas para a realização das observações e dos procedimentos necessários à

¹ Referência feita aos Grupos de Trabalho instituídos no interior da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), tendo como foco estudos que abrangem cinema e mídia no Brasil nos últimos dez anos (entre 2003 e 2013).

concretização do estudo. As observações e procedimentos técnicos utilizados durante o estudo foram realizados nas aulas de geografia e português. Embora os professores não façam parte dos sujeitos da pesquisa, contribuíram significativamente com a mediação das atividades realizadas com os alunos, e suas considerações foram de grande importância durante a pesquisa. Por tal motivo, algumas falas e considerações deles serão citadas em alguns momentos do estudo. Acreditamos que a participação mediadora dos professores envolvidos, suas falas e colocações enquanto docentes foram essenciais no processo de investigação, favorecendo o aprimoramento do olhar pesquisador e possibilitando uma melhor compreensão acerca do ponto de vista das crianças diante da temática em estudo.

Os sujeitos da pesquisa são representados por crianças entre 10 e 11 anos de idade, alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. No primeiro contato com as crianças, após apresentar a pesquisa a elas durante as observações realizadas na escola, algumas disseram não serem mais crianças, a maioria com idade próxima aos 12 anos. Outras manifestaram imediatamente seu pensamento, discordando e ressaltando enfaticamente que ainda são crianças. Expliquei aos alunos que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é considerado criança, a pessoa com idade até doze anos incompletos. Neste sentido, após conversar sobre o assunto, decidimos nos referir a elas como crianças. A decisão foi tomada em concordância com os sujeitos envolvidos no estudo. Sendo assim, acompanhando o artigo segundo do ECA e o consentimento dos participantes, durante todo o estudo iremos nos referir aos sujeitos da pesquisa como crianças.

Assim, pretendemos neste estudo colocar em foco a perspectiva das crianças acerca do que é e como é oferecida a elas a cinematografia. Iremos investigar suas percepções quanto ao caráter utilitário dos filmes que possam favorecer a aprendizagem e também quanto ao caráter estético e artístico do cinema, sem entretanto, induzi-las a qualquer um dos sentidos. Iremos deixar seu olhar fluir livremente. Acreditamos que ambos são importantes para a formação da criança, o cinema como obra de arte, como expressão e o cinema como recurso favorável a aprendizagem escolar.

Esta pesquisa está organizada e dividida em seis capítulos, dispostos conforme descrito nas próximas linhas.

O capítulo 1 irá configurar o objeto de estudo. Neste capítulo serão descritos os problemas, justificativa, objetivos e questões teóricas que nortearão a pesquisa.

O capítulo 2 irá discorrer sobre algumas especificidades e olhares relacionados à infância e às crianças da pesquisa. Serão abordadas questões que envolvem as construções sociais e concepções da infância através dos tempos, por julgar importante compreender as

questões históricas e as influências culturais que envolvem o olhar para a infância, além de perceber o que as crianças representam para a sociedade. Serão destacadas algumas questões que envolvem criança, mídia e cinema, pois são aspectos essenciais para o presente estudo. Este capítulo irá também esclarecer algumas peculiaridades das crianças participantes desta pesquisa, colocando em foco algumas questões específicas referentes aos sujeitos envolvidos no estudo.

O capítulo 3 irá discorrer acerca de algumas considerações sobre o cinema e a linguagem cinematográfica como recurso favorável ao olhar e a manifestação humana. Neste momento iremos esclarecer o que as crianças da escola onde o estudo é realizado pensam sobre o cinema.

No capítulo 4, destinado à apresentação dos procedimentos metodológicos, serão descritos os métodos e técnicas utilizados na análise dos dados para efetivação das evidências e concretização do presente estudo.

No capítulo 5 serão descritas algumas informações sobre o contexto da pesquisa, com enfoque sobre o a escola, os docentes e a relação entre o cinema e as crianças na escola de Poços de Caldas.

No capítulo 6 serão abordadas algumas questões sobre a prática pedagógica com cinema no cotidiano da escola, relacionando as atividades desenvolvidas com os sujeitos da pesquisa. Neste momento serão apresentados os resultados da pesquisa e abordaremos as percepções das crianças sobre as práticas pedagógicas com cinema.

1. Configurando o objeto de estudo

O objeto de estudo que conduzirá a presente pesquisa compreende a linguagem cinematográfica nas práticas escolares, considerando o ponto de vista e a percepção das crianças de 10 a 11 anos. Para nortear a pesquisa, o objeto em questão não pretende se limitar à investigação da relação das crianças com a cinematografia por meio do olhar interpretativo, mas por meio da construção e do pensar o cinema como aprendizagem e como arte. Partimos do pressuposto de que é importante compreender o pensamento das crianças diante das intencionalidades pedagógicas do docente ao envolvê-las em atividades com o cinema por meio da utilização da linguagem cinematográfica nas práticas escolares. Consideramos que

elas são capazes de atuar ativamente nesta ação, percebendo o cinema como processo criativo, artístico e cultural, favorável ao seu aprendizado escolar para a vida.

Na busca de respostas para as questões referentes à temática em estudo, a pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2013 a setembro de 2014, com 21 crianças de 10 a 11 anos, estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental, em uma escola privada localizada em Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais. A escola onde a pesquisa foi realizada possui uma vivência cotidiana com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sua prática pedagógica, integrando a ela algumas ações em que são empregadas a utilização do vídeo, do cinema e de atividades com a linguagem cinematográfica, como por exemplo, atividades com exibição de filmes e produção de vídeos com os alunos. No contexto desta escola, as TIC representam não apenas um meio de informação ou comunicação, mas também de produção de conhecimento e aprendizado escolar cotidiano. Tomando emprestadas as palavras de Fresquet (2013, p. 40) desejamos “descobrir e questionar as possibilidades que a escola abre para o cinema, para a infância, para esse encontro”, tendo como ponto de partida o olhar das crianças.

1.1 Problema da pesquisa

As questões que nortearam o problema da pesquisa são:

- O que as crianças pensam e como percebem a utilização do cinema nas práticas escolares?
- Quais são os sentidos e significados que elas atribuem às experiências vivenciadas por meio da utilização do cinema nas atividades escolares desenvolvidas?
- Como esta experiência é contada por elas?
- Considerando que o cinema pode ser uma importante fonte de construção e formação do imaginário das crianças, que inquietações, sensações e percepções esta experiência causa nelas?
- A criança reconhece o cinema como parte da prática pedagógica?

Assim, consideramos importante compreender o que as crianças pensam e como percebem todo esse processo. Que olhar lançam sobre as práticas pedagógicas com uso do cinema que se integram as atividades escolares cotidianas. Nas falas das crianças, que neste

estudo são representadas pelos alunos do sexto ano, tentamos perceber as significações construídas por elas para as diversas manifestações mediadas pelo mundo adulto, por meio do cinema na escola. Fantin (2011, p.15) diz que “precisamos também tentar ver o mundo a partir de seus olhos”. Não será fácil ver a partir dos olhos destes alunos. Assim, observá-los em suas ações, falas e olhares será fundamental no processo da pesquisa para que os objetivos do estudo sejam alcançados. Acreditamos que nosso olhar se completa no ouvir das palavras.

1.2 Justificativa da pesquisa

A proposta de estudo apresentada surgiu como resultado de uma experiência profissional e pessoal trilhada sobre vivências e atuações no campo da tecnologia educacional, com foco na formação de professores para o uso de mídias e tecnologias em escolas de educação básica localizadas em diferentes localidades do Brasil. Nas formações que realizei com os professores, um dos temas abordados foi a utilização de recursos audiovisuais nas práticas escolares, tendo como foco a exibição de vídeos, filmes, documentários e animações pelos docentes e na produção de vídeos pelos alunos da Educação Básica.

Entre as experiências vivenciadas, foram desenvolvidos também estudos e trabalhos realizados com a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação com crianças matriculadas no Ensino Fundamental I, em uma escola da rede pública de ensino de Belo Horizonte. A partir de uma intervenção pedagógica e psicopedagógica, as pesquisas e trabalhos realizados, neste caso, focaram o uso do computador e da internet como recurso educativo e na identificação dos problemas de aprendizagem escolar. Durante as intervenções e trabalhos concretizados, foi observado que a relação estabelecida pela criança com as mídias e recursos digitais a coloca em ambientes abertos de interação e comunicação e cria possibilidades diferenciadas de aprendizagem coletiva que influenciam em seu desenvolvimento, em seu pensamento e na construção de saberes, valores e atitudes.

Minha trajetória profissional possibilitou uma vivência significativa com os recursos tecnológicos disponíveis na escola e com o uso que os professores fazem dos recursos audiovisuais. Os conhecimentos sobre o cinema, entretanto, necessitavam de investimento. Neste sentido tracei meu caminho em busca por informações e conhecimentos relacionados ao cinema no meio educacional. Muitas leituras e estudos foram realizados. Os festivais de cinema de Ouro Preto e de Belo Horizonte entraram para minha lista de eventos obrigatórios no ano de 2013 e 2014. Palestras, oficinas, seminários, debates, além de livros e textos de

autores na área do cinema e da educação passaram a compor meu trajeto para o melhor desenvolvimento da pesquisa realizada. Assim, foram surgindo novas descobertas, novos conhecimentos e muita força de vontade para ir além do que meus olhos conseguiam ver nas telas que veiculam as produções cinematográficas e perceber nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Novos desafios e desejos surgiam na medida em que o tempo passava. Novos horizontes iam se abrindo e muitas ideias surgiam em relação ao estudo realizado e também em relação a algumas ações desenvolvidas profissionalmente. A partir de então, o cinema passava a fazer parte da minha vida acadêmica e profissional de forma mais efetiva, indo além da utilização dos recursos tecnológicos e audiovisuais.

As experiências profissionais vivenciadas alimentaram o desejo de compreender o processo que envolve o desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio da utilização da cinematografia pelos professores, nas ações que abrangem o uso do cinema com crianças no contexto escolar. Tal desejo surgiu a fim de promover a reflexão crítica dos educadores e das crianças em relação à temática em estudo. Assim, almejamos promover a identificação de novos caminhos a serem traçados na utilização de práticas pedagógicas que favoreçam e contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem e do olhar da criança para o cinema na escola, não apenas como fonte de aprendizagem, mas também de cultura e de expressão artística, considerando sua opinião e seu pensamento acerca das práticas desenvolvidas. Neste sentido, ouviremos as crianças. “Dar voz às crianças é uma das mais importantes fontes de conhecimento do século XXI sobre elas”, diz Friedmann (2013, p. 168). Assim, é importante ouvir esta criança, membro de uma sociedade fortemente influenciada pela tecnologia e pelos elementos que ela pode oferecer.

A criança de hoje é exposta frequentemente e de forma intensa aos desenhos animados e filmes veiculados pelo cinema, televisão, internet ou por meio de *Digital Versatile Disc* (DVD), sendo estes, repletos de informações carregadas de significados, intencionalidades e saberes. Dessa maneira, entendemos ser importante que a escola considere o pensamento e a opinião das crianças acerca dos recursos cinematográficos que utiliza em suas práticas pedagógicas e se aproprie dos saberes construídos por elas ao ter acesso às informações, sejam estes saberes relacionados aos conteúdos escolares ou a elementos artísticos. Acreditamos que é significativo verificar como elas relatam a experiência pedagógica com uso do cinema nas atividades escolares. Consideraremos seu pensamento e seu imaginário por meio de suas falas e seus movimentos além da ação docente, visto que é a percepção da criança, alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, a que esta pesquisa se propõe a

investigar, considerando a valorização de seu reconhecimento como agente social frente às práticas com uso de filmes, e que permitem a transmissão, gravação e reprodução de imagens.

O cinema disponibiliza um universo de possibilidades e particularidades para a formação e a aprendizagem das crianças, podendo despertar seu olhar e favorecer sua interação e a utilização de diferentes linguagens sociais e culturais. Além disso, diante das transformações que estão ocorrendo atualmente com o frenético desenvolvimento da tecnologia e sua integração ao meio social, cultural e educacional, ampliando o acesso às informações, acreditamos ser importante compreender o que a criança pensa sobre a temática em estudo e verificar suas percepções sobre a utilização de filmes como instrumento de apropriação do saber. As transformações culturais e os reflexos do desenvolvimento tecnológico influenciam em sua formação como agente social no mundo atual, permitindo o acesso aos filmes e aos mais variados tipos de gêneros do cinema com facilidade e rapidez.

Diante de tal contexto, acreditamos que é relevante compreender as percepções da criança por meio do olhar e do pensar o cinema na escola. Assim, este estudo pretende contribuir com a produção de conhecimentos sobre a infância e sobre o desenvolvimento de práticas escolares que favoreçam os processos de comunicação e a aprendizagem por meio da utilização da cinematografia, levando em consideração o olhar e a fala da criança como sujeito ativo e principal interessado no processo.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral:

Investigar a percepção e o ponto de vista das crianças sobre a utilização da linguagem cinematográfica nas práticas pedagógicas em uma escola de Poços de Caldas, em Minas Gerais.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- I. Analisar a relação das crianças com o cinema na escola.
- II. Identificar os sentidos e significados que as crianças dão às práticas escolares com uso da linguagem cinematográfica.
- III. Verificar como a experiência pedagógica das crianças com uso do cinema nas atividades escolares é contada por elas.

1.4 Questões teóricas e organização da pesquisa

Para melhor compreensão dos aspectos que envolvem a relação entre infância, cinema e educação, julgamos importante e imprescindível aprofundar as questões teóricas que conduzem a temática da presente pesquisa. Acreditamos que as crianças atuam como agentes sociais e por meio das práticas com a linguagem cinematográfica no ambiente escolar são instigadas a construir conhecimentos para a vida. Assim, por meio de suas percepções, são capazes de interpretar e compreender os filmes e demais produções do cinema utilizadas nas atividades pedagógicas, expondo seu ponto de vista.

O estudo acerca das questões que envolvem a criança é realizado nesta dissertação a partir dos quadros teóricos da Educação, da Sociologia da Infância e das Tecnologias da Informação com destaque para os audiovisuais que permitem a veiculação de alguns elementos do cinema. Neste sentido, consideramos necessário decifrar questões que envolvem a infância e as relações estabelecidas pela criança com o cinema ao vivenciar práticas escolares que favoreçam seu contato com a linguagem cinematográfica, oportunizando espaços de interação, criação e construção de aprendizagens.

Para subsidiar a investigação serão realizados estudos teóricos na intenção de respaldar e melhor compor estruturalmente a pesquisa com embasamentos consistentes. Dentre os autores que serviram de embasamento na condução deste estudo, destacamos: Adriana Friedmann, Manuel Jacinto Sarmiento, Maria Luiza Belloni e Sonia Kramer para auxiliar os estudos sobre história e a sociologia da infância e compreender o universo da criança; Adriana Fresquet, Alan Bergala, Inês Teixeira, Jorge Larrosa, José Miguel Lopes e Mônica Fantin, para iluminar as questões que envolvem o cinema no contexto infantil e educacional; Alicia Fernández para compor, quando necessário, o repertório que direcionará os estudos referentes ao saber, a infância e a aprendizagem; entre outros autores que, embora não estejam citados aqui, também serviram como inspiração para decifrar conceitos referentes ao estudo realizado. Neste sentido, o presente estudo aborda aspectos considerados importantes para a melhor compreensão de fatores que conduziram toda a investigação realizada.

Acreditamos que a vivência da criança com as práticas cinematográficas por meio de diversos aspectos pode contribuir para seu progresso, ampliar sua comunicação com o mundo e colaborar para o desenvolvimento de seu olhar sensível e pensamento crítico diante da sociedade. Nesse sentido, consideramos imprescindível discorrer sobre questões relacionadas

à infância, ao cinema e à educação para melhor compreensão dos eixos reflexivos que constituem esse estudo.

2 Especificidades e olhares sobre a infância

Pensar a criança nos dias atuais requer o direcionamento do nosso olhar para acontecimentos e especificidades que refletem as condutas e ações da sociedade em cada época, influenciando o pequeno sujeito que está em processo de formação. Processo que hoje recebe influência significativa das tecnologias e recursos que possibilitam a interação e a aprendizagem das crianças a respeito de culturas, histórias e tempos distintos.

Ao pensar na infância e suas especificidades e direcionar nosso olhar para as mídias e para o cinema, podemos observar que estes representam um poderoso recurso de comunicação, encantamento e aprendizagens diversas. As mídias promovem a veiculação de filmes variados, tornando mais fácil o contato com as produções cinematográficas. Neste sentido, para melhor condução de alguns aspectos que irão conduzir a pesquisa, iremos discorrer brevemente sobre criança, mídia e cinema, considerando-os respectivamente como sujeito e recursos culturais favoráveis à realização de práticas, relações e construções contemporâneas. Tomando emprestadas as palavras de Leite (2008, p. 137), tentaremos “perceber com novo olhar aquilo que nos parece tão familiar – a infância”.

2.1 Construções sociais e concepções da infância através dos tempos

A imagem da criança foi construída e reconstruída segundo as transformações e parâmetros determinados pela sociedade em cada época. A adaptação da criança ao meio social é um processo histórico e cultural e a percepção acerca da infância e da criança foi compreendida de forma diferente em cada período. Ela foi percebida e caracterizada desde a representação de um pequeno adulto, ao tratamento impiedoso, ao abandono, a negligência (Fernández, 2008), até se aproximar da imagem de infância construída nos dias de hoje.

Em seus estudos, Belloni (2009) destaca a importância de ver as crianças como atores sociais que ganham valor enquanto cidadãos. Seguindo o viés da sociologia da infância, em seus estudos, Sarmiento (2005) destaca que, por meio da infância é possível serem reveladas as possibilidades e os constrangimentos da estrutura social.

A princípio, a criança não contava na família e era vista como uma insignificância, representante do fruto do pecado cometido entre os pais (Fernández, 2008). Durante um bom

tempo, as mulheres não criaram seus filhos e as crianças eram entregues a amas de leite ou internadas em orfanatos. Muitas vezes a criança era submetida a viver longe da família, sem ter a oportunidade de conhecer suas origens. A infância ficava em segundo plano, escondida da sociedade. Nas palavras de Charlot (1979, p. 100) “o sentimento da infância nasce no século XVII”. Para Ariès (1981, p. 52) “por volta do século XIII Surgiram alguns tipos de crianças um pouco mais próximos do sentimento moderno”. Entretanto, como destaca Colin (2004, p. 23), “a “descoberta” da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII”.

A partir daí a criança começa a ser valorizada em sua identidade como ser social e passa a exercer um papel de maior importância para a sociedade. Ela está em processo constante de construção de sua personalidade e as experiências significativas que vivencia irão contribuir para o desenvolvimento e constituição de sua identidade que é formada na interação entre o eu e a sociedade, onde o eu “é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem” (HALL, 2002, p. 11). Assim, frente às mudanças sociais e culturais ocorridas em cada época, para compreender a criança e as questões que envolvem a infância, é necessário analisar a forma como ela é vista socialmente.

Belloni (2009) diz que, no contexto da industrialização e da urbanização que caracteriza o século XIX, surge o interesse científico pelas crianças. A criança para a sociedade contemporânea assume novos horizontes. No contexto atual, a compreensão acerca da infância irá assumir olhares diferenciados definidos a partir de sua identidade e condição social. A infância reinante nos estratos sociais médios e a infância das classes sociais menos favorecidas acontecem em condições diferenciadas, porém, são infâncias compreendidas pela meninice e pela mocidade, independente do contexto em que ocorrem. As brincadeiras, os sonhos e as descobertas fazem parte de ambas. Conforme Rocha (2004, p. 16)), “uma sociedade de extremas diferenças resulta no convívio com diferentes infâncias: vividas por crianças que tem um pleno reconhecimento dos seus direitos e por aquelas que não tem nenhum destes mesmos direitos garantidos”. Rocha diz ainda que,

Para colocar a criança em cena no ato educativo, necessitamos rever criticamente a ideia de infância sob a qual nos orientamos. Inicialmente tomemos como pressuposto que a infância não é só, ou seja as crianças não vivem a infância de forma homogênea ou uniforme em nenhum dos seus aspectos: econômico, social, cultural, alimentar, etc. Se podemos concordar que o que identifica a criança é o fato de constituir-se num ser humano de pouca idade, podemos afirmar que a forma como ela vive este momento será determinada por

condições sociais, por tempos e espaços próprios de cada contexto (ROCHA, 2004).

Diante da sociedade atual, podemos pensar em infâncias, no plural, determinada por condições sociais, tempos e espaços referente a cada contexto, como afirma Rocha (2004). A criança é sensibilizada e influenciada pelos estímulos que recebe em seu meio e seu cotidiano. As infâncias vividas sofrem interferência direta dos contextos em que ocorrem, considerando as influências econômicas, culturais e suas manifestações.

Fernández discorre que, com a chegada da modernidade, a infância foi considerada produto e neste tempo de valorização econômica “tem recaído sobre as crianças, o conceito de mercadoria, e, sobretudo, de consumidor-consumido, de resto prescindível” (FERNÁNDEZ, 2008, p.13). Assim, a criança está envolvida em um discurso econômico, ideológico e filosófico capaz de sensibilizá-la e influenciar sua formação e suas atitudes nos dias atuais. Para Fantin (2011), a infância da maneira que a conhecemos está se modificando devido a implicação de diversos fatores, tais como: as tecnologias que influenciam os costumes sociais, o contato com outras culturas, suas manifestações e as complexas transformações do mundo contemporâneo que indicam mudanças na compreensão sobre ela. Usando as palavras de Friedmann (2013, p. 25), “Qual é o nosso referencial de infância? De que crianças falamos ou em que crianças pensamos [...]? Quem é esta criança real a nossa frente, distante do nosso ideal de criança?”

Olhar para a infância no contexto atual em que vivemos requer o reconhecimento da influência da mídia na vida das crianças. Nos dias atuais a infância assume novas configurações por meio dos vários estímulos recebidos diariamente. Ao discorrer sobre a infância na sociedade contemporânea Sarmiento (2005) destaca que:

A introdução dos jogos, vídeos e informáticos alterou parcialmente o tipo de brinquedos e o uso do espaço-tempo lúdico das crianças, gerou novas linguagens e desenvolveu apetências de consumo, que não podem deixar de ser considerados na análise contemporânea das culturas e das relações de pares das crianças, nomeadamente pelos efeitos no aumento da assimetria do poder de compra e nas desigualdades sociais, com impactos na composição de uma “infância global”, consumidora dos mesmos produtos, sobretudo os emanados da indústria cultural para a infância, mas com profunda heterogeneidade interna (SARMENTO, 2005, p. 366).

O comportamento da criança resulta de suas experiências e manifestações com o mundo conforme sente e vive a realidade que lhe é apresentada. Os estímulos tecnológicos que recebe diariamente por meio dos jogos, vídeos e recursos interativos que compõem as

diversas mídias refletem nas experiências pessoais construídas por ela por meio das novas linguagens que integram seu repertório de experiências sociais e culturais. Tais experiências se dão pela busca da satisfação de seus desejos na vivência do seu cotidiano e seu comportamento será pautado por esta experiência, conforme elabora as respostas para suas sensações.

O imaginário da criança na sociedade atual sofre grande influência dos valores impostos pelo mercado por meio de produtos carregados de intencionalidades culturais e direcionados ao público infanto-juvenil. Neste sentido, é importante pensar na criança sobre novas perspectivas, refletindo sobre ela como sujeito cuja identidade está se desenvolvendo, como parte da sociedade, como agente que influencia e ao mesmo tempo é influenciado pelas questões sociais. Com naturalidade e de forma simples, a criança expõe ao mundo suas fantasias, desejos e sensações, e, ao mesmo tempo, absorve do meio externo as influências e pressões que serão interpretadas segundo suas sensações e experiências. A criança transita neste mundo onde as identidades se modificam e onde “todas as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólicos” (Hall, 2002, p. 71). Para Hall (2002), o processo de identificação tornou-se provisório nos tempos atuais, fragmentando as identidades pessoais, estabilizando tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam.

A infância é um componente específico, construído de acordo com a sociedade e sofre variações ao longo do tempo, de acordo com o contexto histórico e cultural. Basílio e Kramer realçam a visão contemporânea e valorização da infância e destacam que “graças à infância, adultos que não sabiam rir, nem chorar, se humanizam” (BASÍLIO e KRAMER, 2006, p. 91). Charlot (1979) diz que a imagem da criança é elaborada pelo adulto e pela sociedade e evolui historicamente e que “é preciso imaginar a infância em termos de relações sociais entre adultos e crianças” (CHARLOT, 1979, p. 132). As mudanças sociais modificaram consideravelmente a percepção que temos da infância hoje. É possível perceber também a influência da criança no comportamento humano dos adultos e a atenção que atualmente é dada a elas, assegurando seus direitos em Lei.

De acordo com o Artigo Segundo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos. Ainda segundo o ECA, esta pessoa goza de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana. A criança, assim, é reconhecida legalmente como indivíduo pertencente a uma sociedade e possuidora de direitos sociais.

As crianças sempre existiram, mas por meio dos estudos realizados observamos que a visão da infância como construção social é uma ideia recente. Elas se movimentam em ações

que se revelam dentro de suas culturas, adquirem uma posição de evidência na sociedade, contraem direitos e trazem consigo experiências sociais que constituem seu repertório de informações. Ao falar sobre a criança, Sarmiento (2005) chama a atenção para a importância de escutar o seu ponto de vista e reconhecer que estas são capazes de interpretar o mundo e possuem competências para participar e assumir seu protagonismo diante de questões que compõem seus espaços sociais. Para Sarmiento (2007, p. 25), “a infância ainda é compreendida dentro de parâmetros de um estatuto minoritário, como um período onde os indivíduos requerem proteção, porque sabem menos, têm menos maturidade e menos força, em comparação com os adultos”. As crianças ainda são alvo de atenções específicas e requerem cuidados. Lopes (2007) diz que

A ideia de infância apresenta-se frequentemente como uma complexa miscelânea de território e espaço temporal a percorrer. Crescer é mais que tudo caminhar, descobrir, ocupar um território, passar de um lugar para o outro, ultrapassar etapas. (LOPES, 2007, p. 132).

O olhar da sociedade tem se voltado para elas. Como destaca Belloni (2009), as novas gerações tornaram-se alvo de investimento e de políticas públicas, assim, são consideradas o futuro da nação.

2.2 As crianças, a mídia e o cinema

A presença das tecnologias midiáticas na vida das crianças é um fator marcante na sociedade atual. A mídia se coloca em vários aspectos da vida cotidiana e nas interações sociais, interferindo na construção da história e na formação da identidade do indivíduo (PESCE e OLIVEIRA, 2012). As tecnologias midiáticas são definidas por Toschi (2002) como recursos tecnológicos que difundem mensagens diversas, entre elas, informações, conhecimentos e entretenimento. Assim, a relação estabelecida pelas crianças com as diversas mídias existentes cria espaço para o surgimento de novos tipos de interação, de distração e de aprendizagem. Toschi (2002, p. 267) diz ainda que, “Por se caracterizar como tecnologia e conteúdos, as mídias adquirem valor formativo, educativo. As mídias são criaturas culturais e criam cultura. Mídias são tecnologias, mas são também meio de divulgação de conteúdos, são, enfim, tecnologias midiáticas” (TOSCHI, 2002, p. 267-268). Estas tecnologias favorecem de forma significativa, a divulgação e expansão do cinema.

Por meio das mídias os meios de comunicação disponibilizam um universo de possibilidades e particularidades para a criança, além de favorecer a utilização de diferentes linguagens sociais e culturais que permitem o desenvolvimento de uma nova forma de brincar e de interagir. Pesce e Oliveira (2012, p. 23) dizem que “As mídias integram de maneira ‘natural’ o contexto das crianças e dos jovens”. Neste sentido, meninos e meninas podem transformar a televisão, o computador, o videogame e o celular em seu instrumento de brincadeira, entretenimento, comunicação e aprendizagem. Fantin (2011) destaca que as crianças já nascem imersas em um mundo midiático e interagem com naturalidade com a tecnologia, sendo que, a qualidade das interações estabelecidas pode ser vista de diversas formas. Para ela, as diversas mídias “transformaram a vida e a cultura das crianças influenciando suas referências” (FANTIN, 2011, p. 63).

Por meio das mídias a vida da criança é invadida pela imposição de princípios e valores através de uma infinidade de produtos direcionados ao público infantil. Dentre estes produtos, estão os provenientes da indústria cinematográfica que coloca no mercado uma série de filmes e animações. Com estas produções a criança tem contato com os personagens, e assim, eles entram para as brincadeiras e sonhos carregados de intenções. Ao ter acesso aos filmes e animações, a criança lança seu olhar, aguça seu imaginário e constrói suas falas. O imaginário da criança é uma caixa de surpresas. Ela brinca com a realidade de forma permanente e espontânea, além de possuir meios próprios de interagir e conhecer a realidade que a cerca. Seu olhar é livre e ávido por conhecer e decifrar o mundo. O cinema invade seu universo imaginário e a criança se deixa levar pela correnteza de ideias e saberes localizados na fronteira entre a realidade e a imaginação.

O envolvimento da criança com o cinema ocorre de variadas formas, podendo ser iniciado em espaços e momentos distintos de brincadeira, lazer ou aprendizagem. Tanto a família como a escola podem ser favoráveis nesse processo e o interesse pela cinematografia vai depender das experiências vivenciadas. Ao falar do cinema na infância, Bergala (2008) relata que o imaginário que construímos acerca dele ao longo de nossa vida não se constitui de modo homogêneo e contínuo. Segundo o autor, partimos de um ponto inicial que irá definir “nossas zonas de atração e de desinteresse” (BERGALA, 2008, p. 60). Assim, a importância que a criança dará ao cinema e a constituição de seu universo imaginário vai depender das experiências cinematográficas construídas por ela no decorrer de suas vivências.

Na sociedade contemporânea, a importância que a criança dá ao cinema é de certa forma, influenciada por interesses mercadológicos da indústria equivalente. Um aspecto importante destacado por Lopes (2007) diz respeito ao cinema produzido por Hollywood, que

compreende a filmografia comercial de massa e prevalece entre meninos e meninas, orientando-as pelo e para o mercado. A indústria cinematográfica, favorecida pelos inúmeros recursos midiáticos disponíveis, vende imagens que encantam seus telespectadores. No caso das crianças, por meio das animações infantis, esta indústria, além de abrilhantar seus olhos, convidando-os para viagens e sonhos, transmite mensagens e valores que se incorporam ao dia a dia de seu público de forma pouco ou nada consciente. As mensagens transmitidas ficam nas entrelinhas de cada conto narrado e podem passar despercebidas. Por trás de cada história há enredos construídos na intenção de colocar a criança como telespectadora e consumidora fiel de seus produtos. Tais produtos chegam às escolas como recurso que é muitas vezes utilizado para complementar ou auxiliar a prática pedagógica dos professores.

Para Giroux, (2003), a indústria cinematográfica apresenta um interesse político de criar determinada ordem moral, favorável a seus interesses comerciais. Cabe destacar ainda que, as animações, seus personagens e enredos transpassam as telas do cinema e invadem a televisão e as telas da internet, espaço onde os estúdios cinematográficos dão continuidade a seus interesses mercadológicos. As crianças consomem o que lhes é oferecido pelo mercado cinematográfico de forma natural. As produções fílmicas e animações diversas chegam a elas, seja por meio de suas atividades de lazer do dia a dia, seja como oferta de produto mediado por meio das práticas escolares. Diante da grande oferta de filmes e animações produzidas especialmente para o mundo infantil e frente ao alheamento da criança para uma escolha consciente sobre a qualidade do que ela irá assistir, suas percepções se deparam com inúmeras possibilidades de interpretação.

Ao entrar em contato com a diversidade de filmes e animações do cinema contemporâneo, as crianças se encantam e transportam os personagens do filme para seu cotidiano. Elas assumem sua própria gestualidade, incorporam o personagem ao seu dia a dia por meio de objetos e expressões e definem estratégias para construir os próprios enredos, e assim, indiretamente tem a possibilidade de construir uma nova narrativa em suas brincadeiras, de acordo com seus desejos e ações. Nesta pesquisa, as crianças sugeriram aos professores que integrassem uma animação às atividades de sala de aula. A escolha da animação foi feita por elas, de acordo com seus desejos e vivências. Falaremos sobre esta questão mais adiante.

O encantamento que o cinema causa nas crianças tem também o poder de despertar seu olhar para novos horizontes, levando-as a pensar no novo, no nunca visto, tocando-as de forma muito peculiar. Para Bergala (2008), os mais belos filmes que uma criança deve ter contato são aqueles em que outra criança assume o papel de mediadora, se expondo ao mundo

e fazendo parte dele. No livro “A Infância vai ao cinema”, Teixeira, Larrosa e Lopes destacam que:

O cinema abre-nos os olhos, os coloca na justa distância e os põe em movimento. Algumas vezes faz isso enfocando seu objetivo sobre as crianças. Sobre seus gestos. Sobre seus movimentos. Sobre sua quietude e sobre seu dinamismo. Sobre sua submissão e sobre sua indisciplina. Sobre suas palavras e sobre seus silêncios. Sobre sua liberdade e sobre seu abandono. Sobre sua fragilidade e sua força. Sobre sua inocência e sua perversão. Sobre sua vontade e sua fadiga, sobre seu desfalecimento. Sobre suas lutas, seus triunfos e suas derrotas. Sobre seu olhar fascinado, interrogativo, desejoso, distraído. O cinema olha a infância e nos ensina a olhá-la (TEIXEIRA, LARROSA e LOPES, 2001, p. 12).

Os autores falam do poder que o cinema tem de abrir nossos olhos e enxergar a infância em seus movimentos de agitação e tranquilidade, em seus sinais, suas falas e seus silêncios. O poder que o cinema tem de olhar a criança, tocá-la e reproduzir a infância em suas diversas perspectivas é de grande importância. Neste sentido, consideramos ser significativo deixar vir à tona a imaginação da criança e enxergá-la como um ser capaz de criar, produzir, tomar decisões e compreender os processos em que está envolvida. Para isto, promover o contato e a interação da criança com a cinematografia de forma reflexiva, pode ser importante, permitindo que ela construa suas interpretações da realidade com encanto e reconhecimento de suas próprias ações. Ao falar sobre cinema e infância, Basílio e Kramer (2006) destacam que, por meio dele, uma história apresentada pode ser transformada e reconstruída de acordo com o olhar de uma criança.

2.3 As crianças da pesquisa: peculiaridades e especificidades

As falas, olhares e movimentos registrados durante a pesquisa chamaram a atenção para o ser de cada criança, para o que cada uma delas representa dentro do contexto pesquisado, para os processos de socialização protagonizados pelas crianças, para as formas empregadas por elas para gerenciar suas próprias ações e para a construção dos significados partilhados. Nesse sentido, julgamos importante especificar algumas características e informações dos participantes da pesquisa na intenção de conhecer quem são estes sujeitos.

As crianças que participaram da pesquisa são estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e tem idade entre 10 e 11 anos. São alunos de uma escola privada localizada em Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais. Filhos de comerciantes, professores, profissionais de áreas diversas e pessoas em geral que possuem uma condição econômica favorável. Estas

crianças possuem o hábito de viajar, frequentar cinemas e tem acesso a atividades culturais diversas, sejam elas promovidas pela escola ou pela família.

Estes meninos e meninas estão distribuídas em duas turmas do sexto ano. A decisão em convidar alunos das duas turmas para participar do estudo ocorreu na intenção de evitar exclusões e alcançar um número significativo de participantes, de acordo com o perfil do sujeito deste estudo. É importante destacar que já no princípio do ano letivo, alguns alunos já haviam completado 12 anos de idade e por este motivo, não foram incluídos no estudo.

Apenas para critério de caracterização e diferenciação, as turmas serão definidas neste momento como: sexto ano A e sexto ano B, entretanto, no decorrer do estudo as crianças serão investigadas independente das turmas a que pertencem, pois possuem os mesmos professores e realizam os mesmos estudos e atividades, de forma harmônica.

A participação das crianças no estudo foi respaldada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE foi entregue a todas as crianças que concordaram em participar do estudo, nas duas turmas. Destacamos, entretanto, que apenas 21 autorizações foram devolvidas assinadas pelos responsáveis e pela própria criança, sendo, quinze meninas e seis meninos.

Na turma do sexto ano A oito crianças participaram do estudo, entre elas, seis meninas e dois meninos.

Na turma do sexto ano B treze crianças participaram do estudo. Entre elas estão nove meninas e quatro meninos.

Como relatado anteriormente, as atividades e conteúdos estudados são os mesmos para as duas turmas. O que irá diferenciar uma da outra é a idade das crianças. Grande parte das crianças do sexto ano A completou 12 anos de idade no decorrer da investigação. A turma do sexto ano B possuía alunos menores e mais novos que a turma A. Em ambas as turmas as crianças são curiosas e participativas. O perfil das crianças participantes do estudo é bem heterogêneo. Algumas são mais tímidas e outras bastante comunicativas e faziam muitas perguntas sobre o estudo realizado e sobre os conteúdos escolares. Algumas gostam de escrever e estudar, outras relataram não gostar.

Ao explicar a elas como seria feita a pesquisa e relatar que seria realizada com crianças, sobre o uso de atividades com cinema na escola, alguns estudantes, embora ainda estivessem com 10 e 11 anos de idade, se manifestaram dizendo que não são mais crianças, mas sim pré-adolescentes. Veiga (1999, p. 82), diz que “a idade é um dos aspectos de conformação das identidades dos sujeitos, pois determina as expectativas de comportamento, e o sentimento de pertencer ou não a determinado grupo”. Fantin (2011) diz que está cada vez

mais difícil delimitar as idades da infância, uma vez que, as formas de nos relacionarmos com as crianças e o lugar que elas ocupam nas sociedades estão em constante transformação. Diante das transformações sociais que estamos vivenciando, podemos perceber que algumas crianças atualmente têm dificuldade de se reconhecerem como tal, se classificando como pré-adolescentes, estando entre a infância e a adolescência. No contato inicial com os sujeitos da pesquisa a manifestação dos alunos do sexto ano A foi quase unânime neste sentido, embora em outros momentos da investigação, tenham se afirmado como crianças. Quanto aos alunos do sexto ano B, a grande maioria da turma ainda se considera criança.

O desafio neste momento era me inserir no universo deste sujeito ora criança ora pré-adolescente. O desafio maior era como me referir a estes sujeitos que no meu olhar de pesquisadora eram crianças. Respalhada pela lei 8.069/90, correspondente a legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente, decidi permanecer nas definições de criança, conforme o artigo segundo desta lei “Art. 2º. Considera-se criança, para efeito desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. Veiga (1999, p. 82), destaca que “para o Estado, a questão das idades é essencialmente do âmbito formal-jurídico, mas para os meninos e suas famílias, imaginamos ser um pouco mais complexo”.

Minha intenção maior era ouvir os sujeitos da pesquisa, seus pensamentos e seu ponto de vista, colocá-los como sujeitos ativos diante do processo. Entre estes sujeitos, até então considerados como crianças, havia um grupo que reivindicava sua condição de pré-adolescente. Surge aí uma grande provocação: como me referir a eles levando em consideração seu ponto de vista quanto a própria identidade? Enquanto alguns insistiam em dizer que ainda são crianças, outros diziam que não são mais, embora em alguns momentos afirmassem sua condição infantil. Após algumas reflexões e conversas com estes sujeitos, foi tomada a decisão de chamá-los de crianças. Esta decisão foi adotada junto com os participantes da pesquisa. Assim estaria integrando todos eles em um mesmo grupo, crianças ou pré-adolescentes, todos estudantes da escola, todos com idade entre 10 e 11 anos e crianças conforme o ECA e conforme a determinação do grupo.

Por questões éticas, a identificação das crianças ocorreu por meio de um pseudônimo. Na intenção de não expor as crianças e permitir que se identifiquem com o nome utilizado neste estudo, optei que elas próprias escolhessem os apelidos pelos quais gostariam de ser chamadas na pesquisa. Nas palavras de Leite (Apud Cruz, 2008, p. 137), “na medida em que são elas mesmas que escolhem seus apelidos, elas se reconhecem e se identificam com eles.”.

Foi justamente isto que aconteceu. A escolha do pseudônimo ocorreu de acordo com a identificação das crianças com o nome escolhido, de acordo com a atividade proposta.

Como o nome das crianças não seria esclarecido durante o estudo, após autorização concedida pela assinatura do TCLE, em conformidade com a professora de português, foi proposta uma atividade que consistia em escolher o nome em que elas seriam chamadas na escrita dos textos da pesquisa, caso fosse feita alguma referência a elas. A decisão do sigilo do nome foi tomada junto com as crianças. Expliquei que, para que fossem resguardadas e se expressassem com liberdade, falando o que realmente pensam sobre o cinema na escola, seria mantido o sigilo sobre o seu nome, entretanto, caso desejassem e autorizassem, seu nome de registro poderia ser mantido e citado. Todas aceitaram a proposta da atividade que consistia em escolher um nome de um personagem de um filme, desenho animado ou curta-metragem que tenha assistido e que admirassem e gostariam de utilizar o nome dele(a) como identificação nos textos da pesquisa. Ao responder, deveriam dizer por que escolheram tal nome e tal personagem. O objetivo desta atividade é investigar a afinidade das crianças com os personagens e tentar identificar seu gosto em relação aos filmes e gêneros cinematográficos que assistem. Desta forma, acreditamos que seria possível identificar aspectos importantes associados à relação e percepções que estabelecem com o cinema.

Esta atividade foi realizada na aula de português, com apoio da professora. Para realização da mesma, foi entregue aos alunos um papel com a proposta da atividade, em que, dentre as informações solicitadas, deveriam escolher o nome desejado e colocar a justificativa para a escolha realizada. Após responderem, as crianças devolveram a atividade preenchida. Algumas crianças disseram que gostariam de pensar mais e pediram para entregar no final da aula ou no dia seguinte.

Os nomes escolhidos pelas crianças estão listados na tabela abaixo, seguidos do nome do filme em que os personagens fazem parte e da justificativa da escolha feita.

	Pseudônimo	Sexo	Filme	Justificativa
01	Elza	F	Frozen	Porque eu gosto muito do filme.
02	Peter	M	O homem aranha	Pois eu gostei bastante deste nome e me identifico com ele.
03	Angelina Jolie	F	Malévola	Por que eu acho ela muito bonita.
04	Talia	F	Percy	Por que é um nome muito bonito e é uma

			Jackson	personagem muito legal.
05	Mitchie	F	Camp Roch	Eu escolhi esse nome por causa do personagem. Mitchie é uma garota que adora música, ama cantar e espera ser uma cantora algum dia, e eu também tenho esse fanatismo por música e amo cantar.
06	Jonny English	M	Jonny English	Porque eu gostei muito do filme e não lembrei do que eu queria por.
07	Emily	F	Revenge	Por que eu me chamo Emily e ela é linda e elegante como eu.
08	Violetta	F	Violetta	Por que ela é bonita e legal no filme
09	Anabeth	F	Percy Jackson	Por que eu me identifico com ela: Anabeth é filha da deusa da sabedoria e da estratégia em guerra e me considero inteligente e boa em atividades esportivas.
10	Brian	M	Family Guy	Não tenho muitos motivos. Apenas acho o filme legal.
11	Karoline	F	Sombras da noite	Pois esse nome é um nome bonito e requintado e a personagem é muito bonita.
12	Luiza	F	Em família (novela)	Porque eu gosto muito do papel da Luiza, da história dela em família.
13	Ethan Hunt	M	Protocolo fantasma (Missão impossível)	Por que o filme é muito bom e o personagem do Tom Cruise é muito legal.
14	Anitta	F	Cantora	Ela é cantora. Eu me inspiro nela.
15	Hazel	F	A culpa é das estrelas	Porque estou lendo este livro, ele me toca muito pois é uma história de romance, mas também é triste, pois conta sobre Hazel uma menina de 16 anos que está no termino da vida, detectada com câncer no pulmão, mas aprende a amar e se apaixona por Augustus Waters.
16	Alecsandra	F	Percy	Pois ela faz uma personagem bem legal,

			Jackson	interessante.
17	Mia	F	Rebelde (novela)	Pois acho ela parecida comigo e ela canta muito.
18	Leila Mitchell	F	Teen Beach Movie	Porque ela gosta muito de cantar, dançar, viver aventuras, gosta muito de suas amigas e é muito bonita.
19	Daryl	M	The walking dead (série)	Por que eu gosto muito deste personagem e também gosto bastante da série.
20	Amano Yukiteru	M	Mirai Nikki	Por que é muito legal o desenho que ele pertence.
21	Não informado	F	Não informado	Não informado: A atividade proposta não foi entregue pela aluna

Tabela 1 – Lista de pseudônimos das crianças

Algumas crianças entregaram a atividade respondida rapidamente, outras apresentaram dificuldades em escolher um personagem de uma produção cinematográfica. Elas pediram para utilizar o nome de personagens de seriados, novelas e até mesmo de cantores. A escolha do nome não representava uma proposta enrijecida, assim, foi dada autonomia para que escolhessem o nome que desejassem.

Os nomes foram escolhidos segundo critérios de identificação com os personagens, conforme podemos verificar nas respostas das crianças, descritas na tabela 1. Critérios como gostar do filme, desenho, ou outro, como as séries, gostar do personagem por questões de beleza estética ou por se identificar com ele(a), foram utilizados pelas crianças no processo de escolha, conforme podemos verificar nas justificativas dadas.

Ao analisar as repostas das crianças para a escolha do pseudônimo, podemos notar que algumas tiveram dificuldade em escolher o nome de um personagem do cinema. Outras, conseguem se identificar com os personagens dos filmes facilmente, em mais de um aspecto. Assim, consideraram a beleza e os gostos semelhantes. Tal situação pode ser compreendida pelo fato de algumas crianças possuírem um contato mais restrito, ou menos frequente com as produções cinematográficas, ou, se possuem, não representam algo tão atrativo para elas, sendo as novelas, seriados e cantores, de algum modo, mais significativos para elas a ponto de adotarem estes personagens como referência.

Podemos notar também que uma das crianças demonstra estar sensibilizada e relata se sentir tocada pelo livro que resultou no filme, e por isto fez a escolha pelo nome da personagem principal. Esta criança relatou verbalmente que assistiu ao filme no cinema.

Ao longo do estudo, os nomes escolhidos pelas crianças serão utilizados para identificação e serão empregados para fazer referência individual a elas sempre que for necessário.

3 Algumas considerações sobre o cinema

As imagens e o movimento, com todas as suas peculiaridades, sempre exerceram um grande fascínio sobre nós, seres humanos. No cinema, imagem e movimento aliados a outros fatores como falas, efeitos sonoros, luminosidade e efeitos especiais conseguem captar nossa atenção de forma instantânea, nos envolvendo de todas as maneiras. O cinema tem o poder de despertar em nós o desejo de conhecer, além de nos permitir compartilhar e vivenciar experiências diferentes das nossas. Contar histórias através das imagens é uma arte que nos faz olhar para além da tela. Como destaca Teixeira, Larrosa e Lopes (2007, p. 12), “o cinema abre-nos os olhos”. Com os olhos abertos, nos abrimos também para o mundo e para as possibilidades de encantamento e conhecimento que um filme pode nos oferecer.

O cinema se constitui como um documento valiosíssimo de estudo para compreensão dos fenômenos que correspondem ao patrimônio histórico e cultural da humanidade, pois possui características riquíssimas como o caráter ilustrativo e os efeitos sonoros, que prendem a atenção do espectador. É um espaço de possibilidades para a criação e a manifestação do sujeito. Fabris (2008) considera que o cinema é um produto instituído culturalmente e traz as marcas e registros das culturas na forma como se expressa e em suas representações. Por meio dele, ideias, sonhos e sentimentos sobre temáticas diversas são expressos e difundidos para milhares de pessoas.

Segundo Fantin (2011, p.20) “o cinema passa a ser um dos contadores de história da era moderna” e Lopes (2007) diz que não há nenhuma arte que iluda a vida como ele. O cinema conta histórias e evoca sensações escondidas ou nunca vivenciadas. Por meio dele, somos levados a vivenciar e experimentar, de forma muito peculiar, situações nunca antes imaginadas. A experiência com o cinema pode levar a formas significativas de pensamento. Como diz Bergala (2008), ele nos permite compartilhar experiências.

Desde o seu surgimento, com os irmãos Lumiere, a cinematografia vem passando por transformações e evoluções contínuas, levando imagens, movimentos e palavras para os

telespectadores. No decorrer do tempo, novas técnicas surgem para facilitar a produção, enriquecendo cada vez mais as possibilidades de olhar e de sentir o cinema, que atualmente tornou-se um grande veículo de comunicação social.

A computação gráfica surge como uma grande aliada à cinematografia, promovendo a utilização de novas técnicas digitais que são incorporadas às produções e trazem novas possibilidades para a magia projetada nas telas. Os progressos técnicos favorecem a produção de animações, criadas a partir da “apropriação sucessiva de fotogramas, capaz de proporcionar a impressão de movimento” (FOSSATI, 2011, p. 28). Os progressos tecnológicos possibilitados pela computação gráfica, aliados a magia, a musicalidade e ao colorido, dão o tom de encantamento às animações que são veiculadas pela televisão, pela internet, pelo cinema e por dispositivos portáteis como o DVD.

O processo de transformação que o cinema vem passando tem facilitado o acesso da população aos filmes e às informações referentes à sua produção. Quanto às mudanças ocorridas, Bergala (2008) fala da mutação dos recursos técnicos com a passagem do analógico para o digital, constituindo uma pequena revolução que, no aspecto educativo, irá refletir nas relações da escola com o cinema. Com os recursos digitais é possível dispor de um material mais leve, simples de ser usado e mais barato. Conforme destaca o autor e cineasta, um dos reflexos dessa mutação digital é a chegada ao mercado, de recursos como DVD e dos primeiros programas de montagem e edição de vídeos que integram o conjunto padrão dos programas do computador. A chegada do DVD facilitou o acesso aos filmes exibidos nas telas do cinema. Assim, em casa, um filme poderia ser visto e revisto várias vezes, com ou sem interrupção, a baixo custo, ampliando o acesso da população às produções cinematográficas e mudando a relação das pessoas com os filmes. Essa mudança relacionada à cultura do cinema, que para Bergala (2008) se reflete na relação do espectador com os filmes, nas técnicas e na economia, permitiu também uma mudança no âmbito escolar.

Lopes (2007) chama a atenção para o fato de o cinema ter se tornado uma síntese de todas as artes, englobando elementos como: imagens, sons, palavras e música. A união de tantos estímulos em um só lugar provoca sensações e emoções diversas refletidas pela encantadora arte de ver histórias narradas e transmitidas por meio das telas. Ver filmes nos dias atuais é bem mais fácil e acessível do que há alguns anos atrás, embora haja quem diga que as salas de cinema de hoje não encantam como as de outrora e que os filmes de hoje não cativam mais o coração como antigamente. A evolução dos recursos que compõem a indústria cinematográfica provocou mudanças, mas o encantamento ao assistir um filme dependerá, entre outros fatores, da qualidade da produção e dos olhos de quem vê.

3.1 A Linguagem cinematográfica

Por meio do cinema, é possível vivenciar, de forma sensível, visível e audível, experiências nunca antes vividas. A música, os sons, as cores, as imagens, os planos, os ângulos, os movimentos e demais técnicas que constroem as cenas vão compor os detalhes e aspectos da linguagem cinematográfica.

Sobre a magia que envolve o cinema, composta pelas técnicas utilizadas nas produções, notamos que as imagens encantam e “comunicam eficazmente ideias, sentimentos e experiências ao espectador” (NETTO, 2011, p.108). O poder de encantamento das imagens cinematográficas está associado a um conjunto de fatores como os sons, os movimentos e as técnicas utilizadas nas produções que, ao comporem o enredo da história, promovem experiências e emoções. Tomando como base os estudos de Fossati, podemos considerar que os elementos que constituem a linguagem cinematográfica “instituem um diálogo com o inconsciente, permitindo a vivência de experiências só possíveis no imaginário” (FOSSATI, 2011, p. 10).

Os discursos produzidos na sequência das imagens cinematográficas levam o público a experimentar uma série de sensações e emoções criadas por meio da relação estabelecida entre os diálogos, o cenário, a música e as mensagens transmitidas. Conforme Bakhtin (2006), a palavra “diálogo” pode ser compreendida num sentido amplo como toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja, não sendo necessariamente apenas a comunicação realizada face a face, em voz alta. As relações constituídas entre as conversas e discursos, aliadas às imagens trabalhadas e produzidas e aos elementos que integram a linguagem cinematográfica, geram os significados concedidos pela magia do cinema. Assim, as falas, os cenários, as músicas e todos os outros aspectos que representam os diálogos e transmitem as mensagens do cinema são apreendidos pelo espectador.

Fantin (2011) diz que as histórias contadas por meio de recursos que envolvem a linguagem cinematográfica, como luzes, planos, sons e atores, possibilitam a construção de significados por meio de especificidades que o cinema pode mostrar. Ele tem a possibilidade de nos mostrar o mundo além do que nossos olhos podem alcançar. A linguagem utilizada para transmitir a história e as mensagens que o filme quer passar aos telespectadores é determinante na produção de emoções e sensações diversas que conduzem a fantasia das pessoas para espaços e tempos presentes na memória e na imaginação. Assim, como relata Fabris (2008, p. 119) “a linguagem não se limita a descrever as coisas do mundo, ao fazê-lo

ela participa ativamente da sua produção”. Produz memória, emoção, conhecimentos, ideias e valores diversos.

Por meio da linguagem cinematográfica utilizada, um filme é capaz de produzir sentidos e significados, uma vez que, o cinema conta histórias e torna possível a divulgação de informações em forma de imagens, sons, textos e efeitos que compõem a cinematografia.

Ao discorrer sobre a linguagem cinematográfica Fantin diz que:

Os elementos fílmicos configuram os significantes cinematográficos através das imagens, das escritas, das vozes, dos rumores e da música, e cada um desses elementos situa-se numa área de expressão específica do sistema da língua cinematográfica, envolvendo diversos códigos: códigos tecnológicos de base, códigos sintáticos da montagem, códigos visuais, códigos gráficos e códigos sonoros (FANTIN, 2011, p. 82).

Os diversos códigos e elementos utilizados na produção cinematográfica irão definir a qualidade das produções e a intensidade as quais irão tocar o espectador. A amplitude das cenas gravadas, a atuação dos personagens, os ângulos e todos os códigos visuais, gráficos e sonoros irão expressar a mensagem do filme e configurar os significantes cinematográficos e os significados subjetivos construídos pelo espectador durante a exibição do filme. Isto ocorre na medida em que os elementos que compõem a linguagem cinematográfica são percebidos, sentidos, refletidos e materializados no imaginário do sujeito. Para Fabris (2008) há uma materialidade fílmica que é criada pela linguagem do cinema, como: os ângulos produzidos pelo movimento e posição da câmera, os planos referentes às cenas e outros efeitos utilizados na produção cinematográfica. Bergala (2008), define plano cinematográfico como sendo a unidade mais concreta do filme. É onde se observa a arte do cineasta e implica em um estado da linguagem. É a estética, o estilo, a marca do autor. Todos estes elementos técnicos e estéticos irão compor repertório de mensagens comunicadas por meio do material fílmico.

A comunicação no cinema é concretizada por meio dos procedimentos linguísticos como imagens, efeitos sonoros, movimentos e diálogos construídos pelos personagens ao longo das narrativas. As histórias contadas e as informações transmitidas nas produções do cinema irão tocar o espectador quanto mais trabalhada for a linguagem utilizada. Ou seja, quanto mais trabalhada for a história narrada, a trilha sonora, os efeitos e as cenas construídas, mais próximo o filme tende a chegar à mente e ao coração do espectador.

Por meio das narrativas, músicas e atuações de personagens, os valores éticos representados na linguagem fílmica poderão atuar na constituição do sujeito. Nesse processo o qual imaginário e realidade se misturam e por vezes se confundem, o telespectador se coloca

diante da tela, seja do cinema, da televisão ou do computador, e constrói seu repertório de sensações e emoções, conduzido por elementos riquíssimos que constituem a linguagem do cinema.

Ao discorrer sobre o poder imaginário que integra as narrativas da indústria do cinema, Fossati (2011, p. 70) diz que

A realidade incide na indústria do cinema, que desenha o mundo imaginário, espelhando mutuamente o real e o fantástico. Nesse processo, imaginário e realidade fundem-se, confundem-se e mesclam-se através de uma relação de complementariedade. Mergulhado na magia da imagem que seduz, o espectador, num estado de dupla consciência, é tomado por sensações e sentimentos que, intensos, o conduzem ao espanto, ao sofrimento, ao êxtase, a exaltação e finalmente ao sonho (FOSSATI, 2011, p. 70).

Realidade e imaginação são pontos marcantes na cinematografia. A influência da indústria do cinema é significativa na vida das pessoas, como produtora de valores, conhecimentos ideias e sentimentos, sendo movimentada de forma quase sutil por meio dos diversos elementos que compõem a linguagem e a narrativa fílmica. As formas de ver e sentir um filme ou qualquer outra gravação em vídeo é revestida por questões que conduzem as experiências pessoais com o cinema e, sobretudo, por aspectos ligados aos elementos constitutivos da linguagem utilizada na produção da história ou momento registrado em vídeo. Assim, o cinema torna possível a divulgação de informações em forma de imagens, sons, textos e efeitos que compõem a cinematografia.

3.2 Cinema e Educação

Não é segredo que a escola é um espaço de interação e comunicação propício à aprendizagem e trocas que beneficiam o desenvolvimento do aluno. Entretanto, aproveitar este espaço para a aplicação de atividades que enriqueçam efetivamente o repertório de práticas culturais dos estudantes, utilizando a linguagem cinematográfica em atividades que favoreçam a construção de saberes escolares cotidianos e para a vida, é uma questão que, embora esteja em processo de expansão, ainda é pouco frequente nas instituições de ensino.

Segundo Netto (2011), o cinema surgiu na Europa, nos Estados Unidos, no Brasil e em outros países no final do século dezanove, e somente neste século foi descoberto o “impacto educacional de uma imagem projetada” (NETTO, 2011, p. 22). O autor afirma ainda que o uso de filmes educativos nas escolas começou no início do século vinte, logo após a invenção

do cinema, ocorrido no final do século XIX, com os irmãos *Lumière*. Neste caso, a maior parte dos filmes produzidos nesta época era de curta duração, possuía caráter documental e registrava cidades, lugares interessantes, pessoas famosas, antecedendo o cinema educativo. Fantin destaca que ele “é um instrumento de difusão do patrimônio cultural da humanidade [...] é documento de estudo da história” (FANTIN, 2011, p. 114).

Sendo capaz de registrar espaços, momentos, situações e acontecimentos diversos, ele pode atuar como um valioso instrumento de ação pedagógica. Bergala (2008) destaca que, para que a política do cinema no sistema escolar seja eficaz e séria, é necessário que os filmes estejam permanentemente presentes em sua rotina diária, assim como os livros e a música. Conforme Fantin (2011), os estudos desenvolvidos revelam que a escola ainda parece estar muito aquém de pensar a potencialidade entre cinema e educação. Esta lacuna nos leva a pensar em como a escola utiliza a cinematografia como prática pedagógica na formação educativa e cultural de seus alunos e nos desafios, limites e possibilidades que encontra ao decidir empregá-la em suas atividades.

Os estudos de Netto (2011) relatam que desde os tempos do cinema mudo vários educadores e psicólogos realizaram estudos científicos abordando os filmes como meio de ensino e aprendizagem escolar, chegando as seguintes conclusões:

1. Os filmes possuem um valor educativo e as pessoas aprendem por meio deles, uma vez que, podem estimular outras atividades de aprendizagem, além de que, alguns filmes facilitam o pensamento crítico e a solução de problemas.
2. Há princípios que determinam a influência dos filmes educativos, como: a influência máxima dos filmes ocorre quando seu conteúdo reforça ou amplia conhecimentos; a influência do filme é mais específica quando há objetivos bem definidos; a influência de um filme é maior quando seu conteúdo é relevante para o público alvo; as reações em relação ao filme variam de acordo com fatores ligados a alfabetização cinematográfica, educação formal, idade, sexo, experiência prévia em relação ao assunto abordado; a influência do filme sobre os espectadores deriva mais da apresentação visual e da narração ou comentário do que dos artifícios artísticos ou de produção; os espectadores respondem seletivamente aos filmes e reagem ao que consideram significativo; as respostas a um filme são mais significativas quando o conteúdo visual se apresenta de modo subjetivo; o ritmo de desenvolvimento do filme influencia no impacto educativo de um filme e o ritmo mais lento é superior ao mais rápido; técnicas de ensino mais eficazes na utilização pedagógica do filme, aumentam de forma significativa a eficácia de um filme como recurso de ensino e aprendizagem e por último, o perfil de liderança do professor afeta a eficiência da aprendizagem da turma a partir do filme.
3. Algumas observações gerais citadas pelo autor: quando a aprendizagem desejada depende de uma experiência prévia, as vantagens do filme sobre outros meios de ensino, ocorrem de forma mais limitada; é

importante elaborar o uso do filme como ferramenta de ensino e aprendizagem e não como meros exemplos de produção artística; se o desejo é utilizar os filmes para aumentar a qualidade do ensino, é importante que haja a contribuição de todas as pessoas envolvidas (NETTO, 2011, p. 109-110).

Netto discorre sobre o uso do filme como recurso importante para a aprendizagem, em detrimento de sua função artística. Acreditamos, entretanto, que ambas as funções são importantes e devem ser valorizadas no ambiente escolar. Não defendemos e nem investigamos a importância de um em detrimento do outro, mas acreditamos no valor do filme tanto como função educativa, tanto para a aprendizagem dos conteúdos escolares, como para a arte. Nossa intenção maior é averiguar o ponto de vista das crianças sobre o uso do filme na escola, sem induzir seu olhar para um ou para outro. Nossa pretensão era deixar as crianças olharem livremente e tentar compreender o que pensam em relação às práticas pedagógicas com o uso do cinema na escola. Neste sentido, nos limitamos a ouvi-las e permitir que olhassem, sem induzir seus olhares e suas palavras. As tecnologias promovem o acesso destas crianças aos filmes de forma mais fácil, e dessa forma seu olhar pode ser mais livre e frequente, não se restringindo apenas às salas de cinema.

Ao falar sobre o cinema no campo educacional, Medeiros destaca como as tecnologias da comunicação e informação interferem na rotina escolar, e diz que:

Situações vivenciadas por professores no cotidiano do trabalho escolar e as pesquisas no campo educacional que, desde o final dos 1980, passaram a se ocupar do tema do cinema na escola são, por si mesmas, indicativos da forma incisiva de como as tecnologias da comunicação e informação afetam a sala de aula (MEDEIROS, 2009, p.1).

A sala de aula da escola atual é efetivamente influenciada pelas TIC, necessitando, dentro do possível, de uma adequação dos procedimentos pedagógicos adotados. Os estudos de Lopes (2007) mostram que a incorporação do cinema nos processos e práticas escolares implica em uma reorganização do trabalho pedagógico e a elaboração de novos métodos de ensino e aprendizagem escolar. Lopes destaca ainda que o cinema enfrenta alguns obstáculos no que diz respeito à elaboração destes novos métodos. Uma ação importante seria a construção de um olhar cinematográfico que leve a pensar o filme como objeto de um processo pedagógico que favoreça a ação criativa e reflexiva do aluno. Netto (2011), diz que a internet e as tecnologias digitais compõem a história mais recente das imagens móveis e sonoras a serviço do ensino e da aprendizagem e fala da urgência da inserção das mídias no currículo escolar, de modo que os alunos aprendam a ser mais críticos em relação ao que

veem e ouvem, uma vez que não podemos permanecer indiferentes em relação ao impacto da mídia nas crianças e adolescentes.

Observa-se que, nas escolas em geral, os professores, em sua grande maioria, ao utilizarem o cinema nas atividades desenvolvidas com os alunos, se limitam à exibição de filmes para complementação do conteúdo em estudo. Nota-se a partir daí, a necessidade do professor se colocar diante das práticas desenvolvidas para que verifique a importância da linguagem cinematográfica na escola de hoje. Compreender como essa relação é percebida pelo aluno, frente às intenções impressas nas entrelinhas das atividades desenvolvidas pela escola é imprescindível para a adoção de práticas que efetivamente contribuam para a aprendizagem escolar e para a formação da criança. Para Fresquet (2013, p. 123), “a partir do cinema, pensamos o tempo, inventamos a memória e lembramos o futuro. Inclusive, o tempo necessário para dar tempo aos estilos de aprendizagem de cada um.”.

Lopes (2007) chama a atenção para o fato da sala de aula sofrer intervenção dos meios de comunicação social e da mídia em geral. No que diz respeito ao cinema, diz que a escola tem se conscientizado que a lousa da sala de aula, utilizada para o ensino dos alunos, foi ampliada para a tela do cinema e este “é um instrumento de análise da história” (LOPES, 2007, p. 44). Considera-se importante pensar a partir daí nas possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos mediadas pelo cinema nas práticas escolares. Um filme, desde que adequadamente trabalhado em sala de aula, possibilita um novo olhar sobre o mundo e a interpretação deste por meio do cinema, sendo um significativo veículo que pode influenciar pensamentos, sentimentos e opiniões. Conforme Lopes (2007, p. 37) “Educar para o cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar.”.

Acreditamos que é necessário que a escola eduque o olhar de seus alunos para que aprendam a ver além das entrelinhas das imagens exibidas nas telas. Bergala (2008) destaca a importância do cinema como arte educativa e como forma de manifestar nas crianças outras qualidades de intuição e de sensibilidade, além de desenvolver o espírito crítico. Neste sentido, é considerável ampliar o olhar da criança, uma vez que a educação tem como uma de suas funções ensinar a ver, e assim permitir que a criança lance um olhar diferente sobre o mundo. Olhar como se estivesse vendo pela primeira vez. Olhar o mundo, ao invés de só olhar a mídia como aparelho de reprodução. Assim, seria importante pensar na inserção do cinema na escola não apenas como aprendizagem, mas também como arte, como forma de ver o outro e como criação. Fresquet diz que, a experiência de introdução ao cinema dentro e fora da escola possibilita que professores e alunos da educação básica experimentem aprendizados

específicos, “indo além dos indícios do que não é possível ver e saber” individualmente, fortalecendo a construção social do conhecimento e a presença do outro (FRESQUET, 2013, p. 123).

A utilização de filmes como fonte de conhecimento para abordar conteúdos em estudo pode representar uma valiosa ferramenta a favor da aprendizagem dos alunos. Ao discorrer sobre o filme como obra de arte favorável a aprendizagem, Lopes diz que:

Um filme e o cinema entendidos como uma obra de arte, constituem uma excepcional fonte de conhecimentos, de expressão e de leituras sobre vários temas e uma possível base para desencadear um frutuoso debate sobre uma imensidão de assuntos, sobretudo no campo educacional (LOPES, 2007, p. 63).

Ao se envolver com o cinema e adentrar as narrativas dos filmes na escola, a criança se vê imersa em um novo universo onde se coloca como telespectadora que olha e interpreta os diversos assuntos abordados, além de descobrir e utilizar novas linguagens que a leva a novos caminhos e desafios. Nesta relação, tem a oportunidade de olhar o outro, perceber o outro e contemplar o que está vendo. Assim, novos saberes são construídos e enriquecidos com o auxílio da mediação do professor.

Sobre o envolvimento dos professores com o cinema para utilização pedagógica, Bergala (2008) ressalta o medo que possuem por não apresentarem formação específica na área. Desta forma, se apegam a práticas mais simples e confortáveis que traem o cinema, concentrando a atenção dos alunos na exploração de um filme como produtor de sentido ou de emoção. Para Bergala, o que é decisivo, entretanto, é menos o saber do professor sobre cinema e mais a forma como ele se apropria de seu objeto. Ao se apropriar do objeto cinematográfico, o professor absorve outras possibilidades de manifestação da aprendizagem, convidando o aluno para vivenciar novas experiências e adquirir novos conhecimentos. Conforme Lopes (2007), o cinema pode ser usado no ensino para iniciar a discussão de um assunto ou desenvolver o conteúdo, sendo importante explorar a narrativa contida na história do filme e como ela foi desenvolvida. Os recursos cinematográficos podem ser utilizados para ir além de informar o aluno, levando-o a comentar sobre o conteúdo de forma reflexiva, a ler com o olhar crítico e com sensibilidade.

Há escolas que integram em suas atividades pedagógicas, as práticas cinematográficas aliadas a novos espaços de interação e comunicação. Como destaca Fantin (2011), escolhas apressadas e sem a devida fundamentação feita por parte destas instituições, demonstram que ainda há muito a ser feito nesta área, ou seja, na relação educativa e cultural do cinema com a

escola. Para Bergala (2008), o papel da escola nos dias de hoje, neste sentido, é organizar o encontro dos alunos com as obras de arte. O autor destaca ainda que, a pedagogia do cinema se depara com frequência na maneira como a escola se apropria de seu objeto, ressaltando que o professor que faz uso da cinematografia adequadamente, mesmo sabendo pouco, pode enriquecer a abordagem pedagógica utilizada. O autor destaca que o gosto pelos filmes se forma lentamente, por meio da acumulação de cultura, e assim, requer tempo e memória.

3.3 O que as crianças pensam sobre cinema

Se meu objetivo como pesquisadora é investigar o olhar e as percepções da criança, é com ela que devo dialogar. É seu universo escolar, muito respeitosamente, que devo adentrar para compreender as questões que problematizam a temática em estudo.

Esclareço aqui que em alguns momentos, ocorreram conversas informais com as crianças. Nestes momentos, as falas, olhares e atitudes observadas ocorreram naturalmente e foram consideradas. Tal ação ocorreu a fim de permitir que elas expressassem seus pensamentos sobre o cinema de forma espontânea, nas conversas ocorridas no momento das visitas à escola. Nas conversas informais realizadas procurei instigar as crianças a se expressarem e a exporem seus pensamentos e ideias para ir descortinando as falas e conhecer a opinião delas sobre o assunto. Desta forma, procurei compreender seu ponto de vista, não apenas por meio de palavras, mas também por meio de atitudes em relação à temática em estudo.

Expliquei às crianças que escolhi a turma de sexto ano para fazer a pesquisa e que era importante para o estudo realizado, saber o que eles pensam sobre o uso do cinema na escola. Perguntaram como eu iria conversar com elas e expliquei que iríamos conversar durante as aulas e na hora do recreio, que poderia entrevistar algumas, caso autorizassem. Falei que para participar da pesquisa iria precisar da autorização delas e de um responsável. Neste momento perguntei se queriam participar e todas disseram euforicamente que sim. Em alguns momentos, quando possível, pedi autorização das crianças para gravar as conversas, o que me foi concedido positivamente. Nesta hora, todos queriam falar. Aproveitei a oportunidade dada pela professora que cedeu seu tempo durante a aula e fiz algumas perguntas sobre cinema para as crianças.

Acreditamos que são raras as vezes que deixamos a criança mostrar o que ela está vendo e para compreender qual é o olhar dessa criança em relação ao tema em estudo, foi feita a pergunta ao grupo sobre o que é cinema. Nesta pesquisa, confiamos que o olhar da

criança talvez seja o mais importante a nos mostrar algo. Mostrar, inicialmente, o que o cinema significa para elas. O mais importante naquele momento era conhecer qual é o perfil da turma. Quem são essas crianças? Qual a relação delas com o cinema, enquanto aprendizagem e enquanto arte? O que o cinema significa para elas? Que percepções tem a respeito do cinema?

Para compreender qual a ideia que possuem sobre cinema, procurei entender como elas o definem. Durante a pesquisa a campo, como relatado anteriormente, foi perguntado a elas sobre o que é cinema. A pergunta foi feita de duas formas: verbalmente, por meio de conversa informal no primeiro contato e em visita à escola e por meio de questionário aplicado posteriormente, na terceira visita à escola. Neste momento apresentarei algumas falas das crianças, que foram captadas durante a conversa ocorrida. Houve manifestações bastante diferenciadas entre elas em relação a compreensão do que é cinema. Algumas crianças associaram o cinema à diversão, “zoação²”, pipoca e encontro com os amigos. Disseram também que é um lugar para assistir filmes variados, de forma diferente. Uma das crianças disse que: *“Cinema é um lugar para assistir filmes que nos contam histórias reais e irreais, que nos ensinam alguma coisa”*.

Outros disseram que cinema é um lugar para se divertir e imaginar as coisas. Havia também duas crianças que disseram que cinema é algo que mexe com a imaginação e o sentimento das pessoas.

Há alunos que associaram o cinema unicamente a diversão, pipoca e filme. Por meio desta concepção podemos perceber o que o cinema significa para estas crianças e compreender sua relação com a cultura cinematográfica. Fantin (2011), discorre sobre a necessidade de discutir as especificidades das diferentes maneiras de ver filmes, seja na tela do cinema, da televisão ou do computador. A autora destaca que precisamos refletir sobre o que estas especificidades possibilitam em termos de construção do significado. No caso das crianças que representam os sujeitos da pesquisa, para algumas, assistir filmes no cinema significa diversão, pipoca e encontro com os amigos, enquanto assistir filmes na escola está relacionado à aprendizagem. Outras crianças associaram o filme na escola à aprendizagem e a descontração.

Algumas crianças afirmaram que não gostam de ver desenhos animados na escola por que consideram os desenhos infantis. Por meio desta revelação, percebemos mais uma vez que, apesar da idade, alguns alunos já não se consideram mais pertencentes à infância,

² Gíria que significa: bagunça, brincadeira, diversão

embora, em alguns momentos, destacaram que são crianças. Friedmann (2013) diz que “Vivemos tempos permeados de modismos e imensas ondas tecnológicas e consumistas, cujas consequências têm sido: o encurtamento da infância”. Embora tenham afirmado não gostar de ver desenhos animados na escola, em uma atividade desenvolvida pelos professores de português e geografia, foi proposto pelas próprias crianças, a exibição de uma animação. Discorreremos sobre isto mais à frente.

Em busca de saber o que as crianças pensam sobre cinema dentro e fora da escola, além de conversar com elas informalmente, na terceira visita realizada foi aplicado um questionário com treze perguntas. O questionário foi aplicado durante as aulas de português e foi respondido por 19 crianças que estavam presentes no momento e aceitaram participar da pesquisa. Embora o questionário tenha sido aplicado durante a aula de português, ambos os professores cederam uma parte de sua aula para a realização do procedimento com as crianças, visto que, algumas continuaram respondendo na aula de geografia.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira, que discutiremos neste momento, está relacionada à vivência da criança com o cinema de modo geral. A segunda parte será discutida mais à frente e está relacionada à experiência e à vivência das crianças com o cinema na escola. Antes das crianças responderem ao questionário, li e expliquei todas as perguntas.

Por meio do questionário as crianças responderam algumas perguntas. Ressaltamos que muitas respostas das crianças são semelhantes. Portanto, apenas algumas serão descritas no sentido de registrar e demonstrar o que pensam sobre o cinema e melhor organizá-las. A primeira pergunta feita às crianças por meio do questionário foi: O que é cinema para você?

Mitchie: Cinema pra mim é uma representação da vida ou algo que é impossível de acontecer. Realidade ou absurdo.

Talia: É um lugar para ir com os amigos, familiares e para se divertir comendo pipoca e assistindo filme.

Brian: Cinema é um local de diversão, onde as pessoas vão para ver filmes do seu interesse.

Ethan Hunt: Local de entretenimento e diversão, silêncio e respeito a quem está assistindo o filme.

Peter: *É um local de lazer para nos divertimos e assistirmos um filme.*

Leila Michel: *Cinema é uma diversão, podemos ir para assistir um filme divertido, de terror, romance, ação, assistir com a família, amigos. Mas também podemos fazer uma seção de cinema em casa.*

Daril: *O Cinema é uma forma de diversão, um local onde nós vemos um filme do nosso interesse.*

Pelas respostas das crianças podemos notar que elas associam o cinema a um espaço físico ligado a diversão e lazer. Na concepção da criança *Leila Michel* o cinema ultrapassa o espaço físico com telões, podendo acontecer também em casa. Apenas na resposta de *Mithie* podemos notar uma definição mais complexa sobre o que é cinema. A menina *Mithie* associa o cinema a uma representação da vida, podendo ser realidade ou absurdo.

A segunda pergunta procurou saber se já tinham ido ao cinema alguma vez. A finalidade desta pergunta era verificar a experiência das crianças com o espaço de uma sala de cinema convencional. Todas responderam que sim e com olhar e expressão de surpresa diante da pergunta, algumas crianças destacaram que:

“Não existe uma pessoa que nunca foi ao cinema Todo mundo já foi ao cinema. Eu não conheço ninguém que nunca foi ao cinema.” (Fala das crianças)

Estas afirmações partiram de algumas crianças. Neste momento houve agitação e burburinhos na sala. Todas elas ficaram surpresas com a pergunta. Cabe destacar que são alunos de uma escola privada e que todas as crianças participantes do estudo já foram ao cinema, seja com a escola, com a família ou com amigos.

A terceira pergunta do questionário foi realizada no sentido de saber se as crianças gostam de ir ao cinema e assim possibilitar uma melhor análise das falas, movimentos e respostas para as perguntas que seriam realizadas posteriormente. Todas as crianças do estudo relataram gostar de ir ao cinema.

A quarta pergunta e a quinta pergunta do questionário foram realizadas na intenção de verificar o gosto das crianças em relação às produções do cinema. Neste sentido na quarta pergunta tinham que mencionar o tipo de filmes que gostam de assistir e por quê. Tal

pergunta foi feita no sentido de verificar os gostos das crianças em relação às produções do cinema, e assim, compreender seu olhar para os filmes exibidos na escola. As crianças podiam escolher mais de uma opção e considerar filmes que viram no cinema, na televisão, em DVD, na internet ou por outros meios. Dentre as escolhas para respostas havia: animações, filmes feitos especialmente para as crianças, filmes feitos para adultos e outros. No caso de escolherem a opção outros, deveriam citar quais. A opção outros deixava livre a manifestação das crianças para a escolha do gênero de filme que desejasse, como: Aventura, comédia, ação, romance, terror, drama e outras opções que escolhessem.

Os tipos mais citados como preferidos pelas crianças foram comédias, ação, romance e terror. Abaixo estão descritas as opções citadas e a incidência de cada uma delas, de acordo com a escolha das crianças.

Tipo de filme	Incidência	Tipo de filme	Incidência
Comédia	10	Aventura	02
Ação	05	Drama	01
Romance	05	Documentário	01
Terror	05	Musical	01
Animação	04	Filmes para adolescentes	01
Filmes para adultos	03	Filmes para crianças	01

Tabela 2 – Tipo de filmes que as crianças gostam de assistir

Descrevemos a seguir, algumas respostas das crianças para a justificativa das escolhas realizadas:

Mia: Romance e comédia. Pois acho lindo o amor que mostram nos filmes e também gosto de rir quando falam besteira.

Mitchie: Romance, aventura ou comédia. Pois eu gosto de rir, de me sentir ansiosa para o final do filme e de chorar de tristeza por acontecimentos que mexeram com meus sentimentos.

Anabeth: Ação, terror, romance. Pois filmes da minha idade são sem graça, infantil, e filmes de adultos são emocionantes.

Amano Yukitero: *Filme de terror, animação. Eu gosto de desenhos pois desenhos são filmes específicos para crianças e de terror porque gosto de sustos.*

Angelina Jolie: *Comédia. Porque gosto de filmes que me fazem rir, filmes engraçados.*

Uma criança relatou gostar de aventura e romance proibido. Justificou sua resposta dizendo: *“Tenho interesse particular”*. Optamos por não citar o pseudônimo desta criança, na intenção de resguardá-la e evitar qualquer possível identificação da mesma. É possível notar que embora algumas crianças gostem de animação, não citaram que gostam de filmes feitos para crianças. A maioria gosta de filmes feitos para adultos, embora não tenham relatado esta questão explicitamente no questionário. De modo geral, as crianças relataram gostar de comédia, por que são divertidos, distraem e fazem rir.

A quinta pergunta realizada procurou verificar qual filme as crianças gostaram mais de assistir. Algumas crianças citaram animações como “Frozen, uma aventura congelante”³, “A Bela e a Fera”⁴, “Rio”⁵, “Barbie”⁶, “Os Simpsons”⁷ e “Alice no país das maravilhas”⁸. Por meio da escolha destas crianças podemos notar nitidamente as influências mercadológicas da indústria cinematográfica estadunidense. A filmografia comercial de massa prevalece entre as crianças, orientando-as pelo e para o mercado, conforme cita Lopes (2007). Outro filme citado, nesse caso, pelas meninas, foi “A culpa é das estrelas”⁹. Um filme lançado no ano de 2014 e que levou um grande público aos cinemas. Filmes de fantasia como como “Harry Potter”¹⁰ e “Crepúsculo”¹¹ também foram citados, assim como alguns filmes de terror. Embora as crianças tenham relatado preferir comédias, poucos filmes foram mencionados

³Filme de animação lançado em 2013. Produzido por Walt Disney Animation Studio. Dirigido por Chris Buck e Jennifer Lee.

⁴ Filme de animação lançado em 2014. Produzido por Walt Disney Pictures. Dirigido por Christophe Gans.

⁵ Filme de animação lançado em 2011. Produzido por 20th Century Fox. Dirigido por Carlos Saldanha.

⁶ Filme de animação estadunidense que possui lançamentos em anos variados.

⁷ Série de animação norte americana voltada para o público adulto. Criada por Matt Groening para a Fox Broadcasting Company. Filme de animação lançado em 2007, sob a direção de David Silverman.

⁸ Filme lançado em 2010. Produzido pela Disney. Dirigido por Tim Burton.

⁹ Filme de drama e romance, lançado em 2014. Lançado pela Fox, empresa estadunidense. Dirigido por Matt Groening.

¹⁰ Filme do gênero fantasia, lançado em 2004. Dirigido por Chris Columbus e distribuído pela Warner Bros Pictures.

¹¹ Filme estadunidense, do gênero fantasia, lançado em 2008. Dirigido por Catherine Hardwicke

como exemplo neste sentido. Dentre eles, apenas “Vovózona”¹² e “RRRrrrr!!! Na idade da pedra”¹³ foram citados.

A segunda parte do questionário compreende as perguntas de seis a treze e visa investigar a experiência e a vivência das crianças com o cinema no ambiente escolar. Esta questão será abordada no sexto capítulo.

A partir das respostas para as perguntas do questionário foi possível perceber a relação que as crianças estabelecem com o cinema dentro e fora da escola. Foi possível compreender seus gostos e sua relação com a arte cinematográfica. Bergala (2008), diz que a importância dada pela criança ao cinema irá depender das experiências vivenciadas por ela no decorrer de sua vida.

Quanto a questão estética foi possível observar um certo distanciamento em relação ao olhar das crianças neste aspecto, necessitando ser incentivado. Quando mencionado, foi de forma bastante sutil, como na resposta de Elza ao falar do tipo de filme que gosta.

Elza: Acho esse tipo de filme bem criativo.

Ao falar dos filmes e animações da sua preferência Elza citou “Frozen” e justificou dizendo que:

Elza: Ele é animado, engraçado e ao mesmo tempo é um filme de aventura com uma criatividade muito grande. Eu acho um filme muito bem feito.

Nas duas respostas podemos observar que Elza demonstra um olhar direcionado para a criatividade dos filmes. É possível notar que ela valoriza aspectos estéticos do filme ao dizer “*Eu acho um filme muito bem feito*”. Seu olhar não se limita a compreender os enredos da história, mas também a criação, os efeitos e as imagens.

De modo geral, no caso desta escola, as crianças estabelecem uma relação amigável com o cinema, buscando nele conhecimentos e descontração. Para a maioria das crianças o cinema está associado a diversão, pipoca e encontro com os amigos.

¹² Filme de comédia policial estadunidense, lançado em 2006. Dirigido por John Whitesell.

¹³ Filme de comédia, produzido na França, lançado em 2007. Dirigido por Alain Chabat.

4. Estratégias metodológicas

A presente pesquisa se define como qualitativa, uma vez que, “está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à pesquisa e estudo” (FLICK, 2009, p. 16). Por meio da pesquisa qualitativa, propomos, a partir de um estudo de caso, estudar o cinema nas práticas escolares, considerando a infância e sua relação com a linguagem cinematográfica. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é uma forma distintiva de investigação empírica, utilizado em muitas situações para contribuir com o conhecimento dos fenômenos sociais contemporâneos dentro do seu contexto.

O estudo foi realizado de forma descritiva, traçando as ações desenvolvidas durante as atividades com o cinema na escola participante. Yin (2005) destaca que, estudo de caso é aplicado entre outras funções, para descrever e apresentar uma intervenção e o contexto em que ela ocorre na vida real.

Além das crianças, que são fundamentais nesta pesquisa, as falas e ações dos professores foram consideradas no sentido de ajudar a direcionar o olhar pesquisador e definir alguns procedimentos adotados, como por exemplo, determinar o tempo de permanência na escola com as crianças, de acordo com as atividades desenvolvidas e a disponibilidade dos docentes. Para observar as práticas pedagógicas desenvolvidas com uso da linguagem cinematográfica e investigar o ponto de vista das crianças, foi fundamental contar com a disponibilidade e cooperação dos professores para ceder o tempo de suas aulas e para dispor informações sobre as atividades desenvolvidas com as crianças, permitindo a observação de suas ações, lançando sobre elas, um olhar investigativo.

A infância é entremeada por acontecimentos, emoções e atitudes que refletem os pensamentos e as ações da criança em seu cotidiano. Ao acompanhar e observar as crianças, exprimimos sobre elas nossos olhares, sentimentos, intenções e interpretações. Aprender a vê-las e escutá-las em suas vivências na sala de aula foi para mim, pesquisadora, um desafio no estudo em processo. Assim, para conseguir captar sua voz e seu olhar de forma sensível e atenta, e tentar compreender suas percepções, foi importante harmonizar os procedimentos metodológicos da pesquisa desenvolvida, de forma que levassem às possibilidades de ouvi-las e observá-las, compreendendo seus movimentos dentro da escola, seu silêncio, seus olhares, sua ação e sua voz a partir das atividades propostas pelos professores. Os estudos teóricos realizados, como o reportado por Cruz (2008), mostram que auscultar e observar as ações, expressões e falas das crianças nos dá pistas sobre como experienciam e significam o mundo a

sua volta. No mesmo sentido, tais estudos auxiliaram na compreensão de suas percepções e suas formas de experienciar e significar o cinema no meio escolar.

No que diz respeito ao estudo da infância, o aporte metodológico que se baseia nas teses de Adriana Friedmann, Manuel Jacinto Sarmiento, Maria Luiza Belloni e Sônia Kramer serviram de apoio à pesquisa em questão adentrando no campo da sociologia, tão importante nesta investigação. Belloni (2009) diz que a infância é entendida como uma construção social e foi negligenciada como objeto de estudo até a segunda metade do século XIX. Pesquisadores como Fantin (2003; 2011) e Siqueira (2012) em seus estudos também realçam a infância como construção social e a afirmação da criança como agente nos processos de socialização e participação na sociedade. Assim, consideramos fundamental adentrar pelos campos da sociologia da infância, construindo de forma mais concisa o referencial teórico do estudo desenvolvido, para que os procedimentos metodológicos empregados fossem utilizados de acordo com o contexto das crianças.

As influências do cinema no pensamento, no comportamento e na personalidade das crianças é foco de alguns estudos na sociedade atual. Alguns deles lançam sua atenção para a análise da linguagem do cinema infantil, visto que este possibilita a construção de discursos veiculados por meio das produções cinematográficas que podem levar ao consumo de bens culturais no processo de comunicação. Assim, o objeto a ser investigado nesta pesquisa envolve a linguagem cinematográfica nas práticas escolares direcionadas às crianças por acreditar que o cinema possui diversas variáveis capazes de tocá-las. Acreditamos que o cinema pode despertar nelas sensações e emoções que podem, como o auxílio dos professores, favorecer seu olhar sensível e criterioso para a produção artística, além de beneficiar a construção de aprendizagens escolares e saberes para a vida, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas durante as aulas.

Assim sendo, consideramos importante verificar a relação das crianças com o cinema, recorrendo a suas vivências e relatos no cotidiano da escola. Investigamos o que pensam sobre o assunto. Dessa maneira, realizamos inicialmente um estudo exploratório do campo pesquisado e a partir daí investigamos suas experiências com o cinema e as práticas culturais cinematográficas desenvolvidas por meio das atividades escolares, além de verificar a familiaridade das crianças com a temática. Para isso, foram feitas observações e utilizados questionários para coleta de informações.

Conforme já referimos, a pesquisa foi realizada com 21 crianças de 10 a 11 anos, estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental, em uma escola privada, localizada na cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais. A instituição escolar envolvida na pesquisa utiliza a

linguagem cinematográfica em suas práticas pedagógicas regularmente por meio de atividades desenvolvidas pelos professores com alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

A escolha da instituição para realização do estudo teve como base os seguintes critérios: recorrente utilização de atividades com cinema em suas práticas pedagógicas; intensa vivência com recursos audiovisuais dentro e fora da sala de aula, propiciando a exibição filmes e outros produtos cinematográficos; envolvimento dos professores com a temática em estudo por meio da exibição de filmes, documentários, animações e curtas-metragens e da produção de vídeos com os alunos nos variados segmentos de ensino.

Na definição do grupo de crianças que compôs os sujeitos da pesquisa foram considerados os seguintes critérios: ser aluno do sexto ano do Ensino Fundamental; ter idade entre 10 e 11 anos no decorrer do período da pesquisa; ter aceitado e autorizado sua participação na pesquisa; possuir envolvimento com a temática em estudo, como por exemplo, ter assistido ou querer assistir filmes, documentários, animações, curtas-metragens e outros gêneros do cinema.

Na escolha dos docentes que, embora não sejam foco no estudo, contribuíram significativamente no processo como mediadores, foram considerados os seguintes critérios: lecionar na turma de sexto ano do Ensino Fundamental; ter interesse pelo tema e realizar atividades com uso da linguagem cinematográfica, tais como: a exibição de filmes, documentários, animações e curtas-metragens e produção de vídeos com os alunos e outros; ter aceito e autorizado sua participação como mediador nas atividades desenvolvidas com as crianças durante o processo. A pretensão era contar com o apoio de professores que tivessem a disponibilidade de contribuir com a pesquisa realizada e que desenvolvessem práticas pedagógicas com uso do cinema de forma mais frequente, para que o estudo fosse realizado sem dificuldades nesse sentido.

A incursão inicial no campo da pesquisa ocorreu por meio de uma conversa informal com a professora de português que mediou as atividades com os alunos durante o estudo e contribuiu significativamente com o processo. Durante uma visita profissional para consultoria pedagógica à escola em 2013, a professora revelou a intenção de desenvolver um projeto de cinema com os alunos no ano de 2014, repetindo de forma diferente, uma experiência vivenciada por ela em outra ocasião. A partir daí, nasceu o interesse em realizar a pesquisa na instituição. O projeto não foi desenvolvido nas turmas de sexto ano, entretanto, a incidência de práticas com cinema empregadas por ela nestas turmas foi bastante relevante para o estudo.

As negociações iniciais com a escola se deram por meio de contato com a direção para exposição das intenções da pesquisa e autorização para realização do estudo pretendido. Após autorização para pesquisa, a professora em questão sugeriu a participação do professor de geografia, devido à familiaridade que este possui com a temática. Ambos foram convidados a participar do estudo e contribuíram com a pesquisa desenvolvendo atividades com uso da linguagem cinematográfica com as crianças na escola.

Os procedimentos iniciais de exploração do campo foram aplicados para reconhecimento e identificação do contexto em que o estudo foi desenvolvido, levando em consideração aspectos referentes ao espaço físico e territorial em que a escola está localizada, público que atende e formação e experiência profissional dos professores envolvidos no processo. O estudo e a análise das atividades desenvolvidas com as crianças foram intensificados no segundo semestre de 2014, quando os professores desenvolveram atividades com exibição de filmes e após autorização necessária e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O TCLE foi assinado pelas crianças, pois as consideramos agentes sociais participantes da pesquisa, e por seus responsáveis legais. O estudo realizado foi esclarecido aos pais e responsáveis por meio do TCLE, documento que consta informações sobre as questões que envolvem a participação das crianças na pesquisa.

No desenrolar do estudo, alguns entraves e desafios iniciais ocorreram, entre eles, a definição de instrumentos a serem utilizados ao observar os sujeitos da pesquisa, diante da necessidade de inclusão de outros tipos de dados. Outra questão a destacar diz respeito à localização da escola que está situada na cidade de Poços de Caldas, cerca de 470 quilômetros de Belo Horizonte. A locomoção para o campo da pesquisa foi dificultada pela distância entre elas, não representando, entretanto, um impedimento para o estudo, visto que, a dificuldade maior era a locomoção e não a permanência no campo de estudo. A pesquisa não foi prejudicada neste sentido, pois, como pesquisadora estava disposta a me locomover entre as cidades para o desenvolvimento do estudo realizado, arcando, em todo o momento, com as despesas necessárias.

Outro desafio enfrentado diz respeito às questões éticas pertinentes à realização de pesquisa com crianças. Neste sentido, integrados ao campo de investigação, o público alvo da pesquisa, composto pelos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II, foi informado do estudo realizado. A participação foi autorizada pelo TCLE, conforme citado anteriormente. A fim de assegurar que as questões éticas fossem garantidas em todos os aspectos do processo da pesquisa, será mantido o anonimato da instituição envolvida e dos participantes do estudo. Decidimos pelo anonimato por se tratar de um estudo com crianças, realizado em uma escola

privada, localizada em uma cidade do interior e para não comprometer as falas e colocações das crianças sobre a temática.

Partindo do pressuposto de que as crianças são capazes de atuar ativamente em atividades pedagógicas com uso da linguagem cinematográfica, a presente pesquisa apresenta como proposta para o desenvolvimento do estudo pretendido, analisar qualitativamente sua percepção e seu ponto de vista ao participar de ações que envolvem a prática cinematográfica a partir da exibição de filmes, documentários e outros produtos do cinema e/ou a partir da produção de vídeos na escola. Neste sentido, consideramos proeminente observar seu olhar e ouvir sua voz ao envolver-se com a linguagem cinematográfica nas práticas escolares. Conforme Rocha (2008), ouvir a criança exige a construção de estratégias de troca e interação. Para isto, foi necessário adentrar seu mundo cuidadosamente, ouvi-la e observar o desenrolar de suas descobertas na tentativa de melhor compreender sua participação, seu olhar, sua fala e mais especificamente seu ponto de vista em relação a temática do estudo realizado.

As crianças foram esclarecidas sobre a realização desta pesquisa e orientadas no desenvolvimento de ações específicas que nortearam este estudo, para que compreendessem a utilização dos recursos e procedimentos que foram utilizados no desenrolar das atividades realizadas. Acreditamos que, compreendendo aspectos da pesquisa e a importância de sua participação nela, poderiam construir conhecimentos não apenas escolares, mas também para sua vida. Conforme Delgado (2012), as crianças também são pesquisadoras e possuem competência para criar relações sociais nos espaços que frequentam. Pretendíamos assim, dar espaço para as crianças na realização desta pesquisa, possibilitar sua fala e sua expressão e permitir que se expressassem segundo seus desejos e ações, pois, de acordo com Belloni (2009), as crianças devem ser vistas como ativas na construção de sua própria vida social. Assim, durante todo o estudo, consideramos importante favorecer o reconhecimento de sua própria presença e o refinamento de seu olhar em uma experiência sensível com a pesquisa e com as obras cinematográficas utilizadas nas atividades e procedimentos que foram realizados. Para isto, tornou-se importante organizar a escuta, a fala e a observação do pesquisador durante todo o trajeto do estudo realizado. Para Rocha (2008, p. 46), a “ênfase na escuta justifica-se pelo reconhecimento das crianças como agentes sociais, de sua competência para a ação, para a comunicação e troca cultural”. Ainda segundo Rocha (2008), por meio desta escuta, buscamos confrontar e conhecer um ponto de vista diferente daquele que seríamos capazes de ver e analisar sobre uma perspectiva dos adultos.

Cabe destacar também a importância da observação, para que seja possível ao pesquisador, dentro do possível, se aproximar das crianças, observar seus olhares, movimentos e falas, e assim, compreender de forma mais peculiar, seus pontos de vista, sem entretanto, ocupar seu interior e sua intimidade, pois, conforme destaca Teixeira, Larrosa e Lopes “Nada mais arrogante do que querer colocar-se no lugar de uma criança. Nada mais arrogante do que tentar compreendê-la desde o seu interior” e “nada mais difícil do que olhar com olhos de criança” (TEIXEIRA, LARROSA e LOPES, 2001, p. 17). Nesta pesquisa, a intenção não é ver pelos olhos das crianças, mas compreender como elas veem.

A pesquisa qualitativa analisou as percepções das crianças sobre o cinema integrado às atividades escolares e como elas se colocam diante desse processo através do fazer, da descoberta, da exploração e das relações estabelecidas por elas com a linguagem cinematográfica. Acreditamos ser essencial abordar o estudo da linguagem cinematográfica sobre a perspectiva educacional e como processo favorável a construção de aprendizagens e significados, pois, desejamos compreender também como a escola dialoga com o cinema. Neste processo, muitas imagens foram selecionadas pelos alunos, seja enquanto espectadores dos filmes exibidos no decorrer do ano letivo ou na produção de vídeos realizados na escola em anos anteriores. A análise das ações desenvolvidas pelos professores e a compreensão da visão das crianças foram importantes e tiveram grande valor nos procedimentos utilizados no estudo neste aspecto.

4.1 A entrada no campo: questões sobre a escolha da escola, dos professores e das crianças

Adentrar o campo da pesquisa, interferir, mesmo que discretamente ou de forma evidente nas ações realizadas e atuar junto a professores e alunos, exige uma postura investigativa cuidadosa e respeitosa durante a aplicação dos procedimentos e métodos relacionados à concretização do estudo. Assim, a escolha do campo e sujeitos pesquisados foi o primeiro passo antes de iniciar a investigação para que os procedimentos adotados estivessem de acordo com as características da instituição e do grupo.

Entre os anos de 2011 e 2013 realizei profissionalmente na referida escola um trabalho de formação de professores para o uso de tecnologias nas práticas educacionais. Durante esse período pude conhecer a rotina da instituição e compreender um pouco do seu processo na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis para uso nas práticas pedagógicas desenvolvidas. Percebi que alguns professores utilizavam os recursos audiovisuais para

exibição de vídeos diversos e de filmes, integrando-os de forma recorrente às suas práticas. A escolha da escola para realização da pesquisa, portanto, foi motivada por fatores relacionados ao seu envolvimento com a temática em estudo, promovida também pelo envolvimento dos professores e pelo fácil acesso aos recursos audiovisuais que facilitam a exibição de filmes durante as aulas.

Em 2011 a escola implementou em sua rotina um projeto que agrega recursos tecnológicos no desenvolvimento das práticas educativas. O projeto foi inserido nas salas de aula do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A implantação do projeto corresponde à integração de salas de aula com internet, lousa digital, projetor multimídia, computador para o professor e *netbooks* para os alunos, compondo assim, a sala de aula interativa. Por meio do projeto a escola procura estimular o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com uso de tecnologias interativas e recursos audiovisuais. Tais recursos favorecem a exibição de filmes no decorrer das aulas, seja por meio de DVD ou pela internet.

Por adotar a tecnologia em sua prática de ensino acerca de três anos, considerando a data de realização da pesquisa, os professores planejam suas aulas com a utilização dos recursos variados como: textos e imagens em formato digital, programas específicos dos computadores como *powerpoint*¹⁴ e *word*¹⁵, jogos *online*, *softwares*, sites educativos e recursos audiovisuais. A escolha dessa escola para execução da pesquisa não se deu por acaso. A intensa vivência com a tecnologia, atrelada ao desenvolvimento do trabalho dos professores, de acordo com sua proposta educativa que alia a tecnologia aos seus processos foram fatores decisivos para escolha da instituição.

Minha primeira visita à escola, agora como pesquisadora e não mais com fins profissionais, ocorreu no mês de outubro de 2013, permanecendo um dia nos períodos da manhã e da tarde. Conversei com a direção e na ocasião expliquei detalhadamente como seria o estudo e o que pretendia pesquisar. Após receber autorização da diretora para realização da pesquisa e iniciar os procedimentos de exploração do campo, lancei-me nos estudos exploratórios com mais liberdade para definir alguns pontos importantes para o momento inicial da pesquisa. Naquele momento procurei adentrar o universo escolar com olhar pesquisador e busquei identificar algumas peculiaridades referentes ao estudo que pretendia fazer. Com atenção, conversei com os professores e identifiquei alguns que se dispuseram a contribuir com o estudo, cedendo momentos de suas aulas para realização da pesquisa com os alunos, naquele caso, a professora de português e o professor de geografia.

¹⁴ Programa de computador utilizado para edição de apresentações.

¹⁵ Programa de computador utilizado para edição de textos.

Como o foco da pesquisa é a realização de práticas pedagógicas com utilização do cinema com as crianças, no momento desta visita defini o grupo a ser estudado, ou seja, os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, com idade entre 10 e 11 anos. Naquela definição levei em consideração a idade das crianças, a atuação dos professores na turma do sexto ano e o envolvimento dos docentes com a temática, visto que são peças fundamentais no processo, pois são eles que iriam desenvolver as atividades com as crianças e se dispuseram a contribuir com o estudo realizado.

Procurei recolher o máximo de informações sobre o cenário em que a pesquisa seria realizada. Algumas peculiaridades da escola, tais como o seu envolvimento com a temática e com a tecnologia, foram fatores determinantes para a decisão tomada quanto ao campo de estudo. Quanto aos alunos, somente em 2014 seria possível conhecer a turma, pois apenas naquele ano ela seria formada.

A primeira visita ao campo da pesquisa teve como objetivo intensificar o contato com a escola para a coleta de dados sobre a instituição, iniciar o contato com os professores e verificar quais iriam participar do estudo, de acordo com disponibilidade para contribuir com o estudo e envolvimento com a temática. Naquele momento, para compor as fontes de análise e estudo, alguns documentos foram cedidos pela escola, entre eles, uma agenda e uma revista com informações sobre a instituição e sua história, além de alguns panfletos de divulgação de matrícula que também possuíam informações relevantes para o estudo.

O critério para seleção dos professores que participaram da pesquisa ocorreu de acordo com o desejo de contribuir com o estudo, a experiência profissional e o desenvolvimento de atividades pedagógicas envolvendo práticas com o cinema. Outra questão importante nos contatos realizados inicialmente diz respeito ao conhecimento e seleção do grupo de crianças que iria participar do estudo.

A escolha das crianças que representam os sujeitos da pesquisa ocorreu de acordo com alguns critérios como: ter desejo de participar do estudo, ter idades entre 10 e 11 anos, realizar atividades com cinema e ser aluno dos professores que iriam contribuir com a mediação das atividades envolvendo cinema. Dessa forma, os alunos do sexto ano foram inseridos no estudo.

O primeiro critério utilizado na seleção das crianças para participação na pesquisa foi o seu desejo e consentimento para participar e se tornar foco de estudo. Para Leite (2008, p. 136), “participar passa primeiramente por querer dizer algo, querer expressar-se e ser ouvido”. Conforme a autora “pesquisar crianças sem que estas assim o desejem é manter uma estrutura de poder e distanciamento que não as emancipa do papel de objetos de estudo” (LEITE, 2008,

p.123). O consentimento inclui o uso de suas falas, desenhos, atividades desenvolvidas e a veiculação de suas produções na pesquisa.

Após seleção do campo e dos sujeitos participantes iniciei o processo de pesquisa intensificando meus estudos e definindo alguns procedimentos iniciais para a investigação. No momento não foram consideradas apenas as questões referentes a interferências do cinema nas práticas pedagógicas adotadas, mas também o cinema enquanto arte, enquanto possibilidade de olhar, pois as crianças poderiam demonstrar ali algumas características. Acreditando que o olhar para a arte é um olhar que se processa livremente e que a criança pode construir esse olhar de forma espontânea ou direcionada pelo professor, mesmo que, sofrendo interferências sociais, adentrei o campo para iniciar os processos de investigação.

Enquanto pesquisadora tinha a intenção de tentar apreender algo sobre o pensamento e o ponto de vista das crianças. Colocar-me no lugar delas e depois retornar ao meu próprio lugar para tentar configurar, apoiada por estudos teóricos que disciplinam meu olhar, o que vejo e o que elas veem. Para isto, alguns procedimentos foram necessários para coletar os dados para estudo durante o período de investigação.

4.2 Descrição dos procedimentos para coleta de dados

Para condução da pesquisa e coleta dos dados necessários, realizamos a análise e a interpretação das informações a partir de instrumentos metodológicos que articulassem os elementos coletados durante o processo. Yin (2005) argumenta que um dos princípios para coleta de dados em um estudo de caso como resultado da triangulação, é a utilização de múltiplas fontes para obtenção de evidências, estabelecendo assim, a validade e a confiabilidade do estudo.

Ao iniciar os procedimentos de coleta de dados tínhamos a pretensão de adotar técnicas e metodologias que se vinculassem adequadamente ao contexto das crianças em seu dia a dia. Os instrumentos utilizados para coleta de dados no estudo de caso têm como objetivo manter o pesquisador no caminho certo, na medida em que a coleta avança. Assim, as estratégias adotadas e os instrumentos para coleta de dados foram se constituindo com maior especificidade no decorrer da investigação por meio das observações e ações desenvolvidas com as crianças, sempre respaldadas por estudos teóricos. Todos os instrumentos utilizados foram apresentados às crianças para informá-las sobre os procedimentos e para garantir a compreensão delas acerca dos procedimentos adotados durante o estudo.

Conforme Yin (2005), no estudo de caso é possível lidar com uma ampla variedade de evidências. O autor destaca seis fontes utilizadas ao realizar um estudo de caso. Nesta pesquisa foram utilizadas: documentação (agendas e informativos da escola) registros em arquivo (listas de nomes, registros dos professores), observação direta, observação participante, questionário e entrevistas. Acreditamos que as descobertas e conclusões realizadas no estudo podem ser mais refinadas e exatas se forem baseadas em diferentes fontes de informação. Assim, as várias fontes de evidência poderão fornecer avaliações distintas do mesmo fenômeno estudado. Além dos instrumentos para coleta de dados como o questionário e a entrevista, as observações, os diálogos informais, a ausculta e as atividades desenvolvidas foram a base dos encontros com as crianças na escola. Os instrumentos e recursos adotados foram respaldados pelo respeito na relação estabelecida entre pesquisador e sujeitos e pelos aportes teóricos adquiridos durante o estudo, tomando como base para os procedimentos adotados com as crianças, autores como: Cruz (2008), Flick (2009), Yin (2005), dentre outros que ajudaram a compor o estudo realizado. Esta pesquisa combinou métodos que tornassem possível a exploração do campo, a escuta e a escrita sobre o contexto local em estudo (FLICK, 2009).

Durante os estudos iniciais, os documentos foram utilizados para fornecer detalhes e informações específicas sobre a instituição. No decorrer da pesquisa, outros documentos foram utilizados para obter informações sobre as atividades desenvolvidas pelos professores com os alunos. Conforme Yin (2005), ao se realizar estudo de caso, os documentos possuem uma função importante em qualquer coleta de dados.

Para conduzir o estudo de caso e compor a pesquisa durante todo o processo foi necessário recorrer aos relatos, movimentos e vivências das crianças com a linguagem cinematográfica no cotidiano da escola. Por meio da observação foi possível explorar as falas e reações das crianças ao se envolverem com o tema da pesquisa, e assim compreender as conversas que se processavam, os significados e os sentidos construídos pelas crianças na relação entre o cinema e a escola.

Os procedimentos de escuta, empregados para a coleta dos dados verbais, pretendiam ir de encontro aos movimentos que envolvem a observação e a ausculta por meio de entrevistas e das falas infantis, mediadas pelo diálogo nas conversas informais. Ao discorrer sobre a escuta, Yin (2005, p. 84-85), afirma que, nos estudos de caso, “o ato de ‘ouvir’ implica receber informações por meio de várias modalidades – por exemplo, fazendo observações aguçadas ou percebendo o que pode estar acontecendo”. Acreditamos que, para ser um bom ouvinte, é importante escutar com atenção, captar as palavras adequadas,

perceber os aspectos afetivos e o humor dos participantes da pesquisa, compreendendo o contexto em que ele está imerso. Para isto, foi necessário observar suas ações. Como destaca Friedmann (2013, p. 31), “[...] elas estão permanentemente falando, dizendo, expressando, por inúmeros meios, seus sentimentos, percepções, emoções, momentos, pensamentos, mesmo sem consciência de fazê-lo.”.

Partimos do princípio de que, a partir das observações realizadas podemos apreender muitas informações sobre as experiências das crianças com o cinema na escola. Yin (2005) diz que, ao fazer observações acerca das atividades reais da vida, o pesquisador entra no mundo do sujeito da pesquisa e ao realizar observação participante, pode exercer variadas funções dentro do estudo de caso, participar dos eventos pesquisados, e assim ter a percepção de quem está dentro do caso estudado.

Segundo Lakatos, a observação é um elemento básico da pesquisa científica que corresponde a uma técnica de coleta de dados utilizada para busca de informações e “não consiste apenas em ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se desejam estudar” (LAKATOS, 1996, p. 79). Assim, para atingir os objetivos pretendidos, utilizamos a observação em paralelo com procedimentos que pudessem favorecer a fala da criança e, dentro do possível, sua ação ativa nas práticas observadas. Para isto, além das conversas informais, foi realizada a observação de atividades desenvolvidas pelos professores e entrevista semiestruturada com os sujeitos da pesquisa, na intenção de desenvolver cada caso em qualquer direção que considere adequada (LAKATOS, 1990). As entrevistas foram realizadas com uso do gravador, após autorização das crianças, e tiveram como finalidade registrar as falas, sendo uma fonte de dados de grande importância para o pesquisador.

O acompanhamento e a observação das práticas de sala de aula que envolveram a utilização da linguagem cinematográfica, seja na exibição de filmes, nas discussões em sala ou nas atividades escolares com alunos e professores, foram de grande importância neste estudo de caso. A pesquisa, quando guiada pela observação, é pautada também pela análise de atividades desenvolvidas com o cinema ao longo do processo, além de utilizar questionários, entrevista semiestruturadas com os sujeitos participantes do estudo. Segundo Yin (2005, p. 118), “as entrevistas constituem uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso”. As entrevistas foram realizadas no sentido de verificar como a experiência pedagógica das crianças com uso do cinema nas atividades escolares é relatada e percebida por elas. Por acreditar no papel das crianças e reconhecê-las como agentes sociais, julguei importante também compreender suas percepções por meio da participação, considerando seu olhar e as múltiplas facetas utilizadas por elas na realização das atividades desenvolvidas no tempo e

espaço escolar. Neste processo, muitas imagens são selecionadas pelas crianças ao ter contato com os filmes exibidos. Como destaca Netto (2011), ao assistir um filme, respondemos a ele de forma seletiva e reagimos ao que consideramos significativo.

Banks (2009), diz que as descrições escritas, os métodos e entrevistas na pesquisa podem auxiliar no registro e na apresentação dos dados, mas o filme e a fotografia são muito úteis para o enriquecimento do estudo e podem permitir um olhar além daquele que é possível apenas por meio das palavras. Então, além de acompanhar a exibição de filmes, utilizaremos fotos de atividades realizadas pelos alunos. Para Banks (2009, p. 18), “As metodologias de pesquisa visual são diferenciadas e valiosas e devem ser consideradas pelo pesquisador social, seja qual for o seu projeto”. Ainda segundo o autor, tais metodologias não suplantam as outras, mas devem ser consideradas como uma técnica metodológica a ser utilizada em alguns contextos. Assim, acreditamos que observar as crianças assistirem filmes na escola, lançando um olhar atento sobre suas ações e expressões e uma escuta aguçada sobre as falas ao se deparar com as imagens transmitidas pela tela, foi essencial na coleta de algumas informações específicas. Ao acompanhar as crianças assistirem ao filme “Vidas Secas”¹⁶ em preto e branco e à animação “Lorax: em busca da trífula perdida”¹⁷, uma produção rica em cores, foi possível observar suas ações e perceber o interesse e a curiosidade das crianças ao se deparar com as imagens de produções com características tão diferentes.

No decorrer da investigação, foi realizado também um estudo bibliográfico com base em autores que abordam o tema, na intenção de melhor compor estruturalmente a pesquisa com embasamentos teóricos consistentes que levassem a compreensão de conceitos utilizados no estudo. Assim, para consolidação da pesquisa e uma análise mais precisa dos dados coletados foi necessário fazer uma interlocução com teorias e estudiosos que abordam temáticas relacionadas à infância, ao cinema e a ligação destes com a escola. Para uma melhor compreensão dos processos foi necessário lançar o olhar para as crianças e, apoiado por estudos teóricos, tentar compreender por meio da fala infantil, os significados e sentidos construídos por meninos e meninas ao vivenciar ações com cinema nas práticas escolares.

Por abordar o envolvimento e a relação das crianças com o cinema na escola, foi necessário passar alguns momentos no campo da pesquisa, acompanhando e observando as atividades desenvolvidas enquanto os alunos e os professores se envolviam com os processos relacionados ao foco do estudo. As atividades com uso da linguagem do cinema foram acompanhadas durante as aulas por meio da escuta, do olhar e da observação das falas,

¹⁶ Filme brasileiro, do gênero drama, dirigido por Nelson Pereira dos Santos. Lançado em 1963.

¹⁷ Filme de animação estadunidense, dirigido por Chris Renaud e Kyle Balda. Lançado em 2012.

movimentos e acontecimentos relacionados às atividades desenvolvidas. Nesse caso, foi possível participar de práticas e atividades com a exibição de filmes, acompanhar a realização de discussões e orientações para atividades realizadas em casa. Como pesquisadora, procurei não interferir nas atividades propostas pelos professores e assim, observar as práticas que efetivamente ocorrem nesta escola. Atividades com exibição de filmes foram acompanhadas e observadas durante as aulas de português por meio da observação direta. O filme “Vidas Secas” e a animação “Lorax: em busca da trufula perdida” foram as produções exibidas para as crianças na ocasião. Naquele momento foram estabelecidos alguns diálogos com as crianças. Entretanto, enquanto pesquisadora, procurei observar e auscultar, sem interferir nos movimentos e nas ações desenvolvidas. O filme foi exibido na sala de aula e a animação na sala de vídeo.

Durante a pesquisa, para coleta e registro das informações, foram incluídos dados como: descrições, transcrições, fotografias, atividades dos alunos e análise documental que compõem o contexto pesquisado, na intenção de apresentar de forma mais completa as informações coletadas durante todo o estudo. Cabe esclarecer aqui que, em nenhum momento foram utilizadas imagens que possam comprometer as crianças e os professores. As imagens utilizadas mostram as atividades que foram desenvolvidas ao longo do processo, como por exemplo a exibição dos filmes na sala de aula e a sala de vídeo.

Conforme Mazzotti (1998), pesquisas qualitativas geram um grande volume de informações e dados que precisam ser organizados e compreendidos. Parte das informações coletadas no desenvolvimento da pesquisa, como algumas falas das crianças durante o momento de observação e nas conversas informais, foram registradas no diário de campo, a fim de sistematizar os dados obtidos no processo, levando em consideração as ações observadas e as interpretações realizadas durante toda a realização da pesquisa.

Em relação à coleta dos dados, Mazzotti destaca que:

À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e /ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações [...] que vai até a análise final (MAZZOTTI, 1998, p. 170).

Assim, durante todo o processo da pesquisa que envolve, entre os procedimentos adotados, a observação e a exploração, o diário de campo foi um grande aliado para registro das informações e dos dados coletados. Nele foram inseridas notas de campo e anotações

peçoais na tentativa de registrar informações, entender e interpretar os fenômenos ocorridos, com auxílio de outros dados como: entrevistas, gravações e conversas informais. As conversas informais foram de suma importância na coleta de dados, visto que, durante estes momentos muitas falas, expressões e informações valiosas foram observadas, compondo assim, um precioso dado para o desenvolvimento da pesquisa.

As observações diretas e participantes e os diálogos estabelecidos foram um instrumento de coleta de dados que propiciaram a aquisição de informações importantes. Foi possível perceber que durante os diálogos informais as crianças agiam com mais naturalidade e falavam sem se preocupar com as palavras, pois as falas não estavam sendo gravadas. A grande dificuldade, entretanto, foi conseguir captar todas as falas durante as aulas, pois em determinados momentos algumas crianças falavam ao mesmo tempo, necessitando da intervenção dos professores. Os olhares sempre atentos, a vontade de serem ouvidos e a euforia antes da exibição de cada filme demonstraram que o momento de atividades com cinema é recebido com satisfação. Expressões como: "*Oba*" e "*Que legal*", ressoavam sempre que os professores anunciavam a exibição de filmes durante a aula.

Após o término da pesquisa na escola, foi feito o compromisso de retornar para apresentação dos dados coletados e o resultado final do estudo para todos os envolvidos nas investigações realizadas. Neste caso, a devolutiva do caso estudado será feita por meio de apresentação aos alunos, professores e demais pessoas que fazem parte da comunidade escolar, e que de uma forma ou de outra, contribuíram para o desenvolvimento do estudo. Neste momento, as informações coletadas serão repassadas com fidelidade, tomando todos os cuidados necessários com as informações recolhidas para não expor negativamente a instituição e os sujeitos envolvidos nas investigações, ou seja, as crianças e os professores.

4.3 O contato com as crianças

O primeiro contato com as crianças foi realizado no mês de fevereiro de 2014. Neste momento, iniciei as primeiras observações e recolhi algumas informações importantes sobre as crianças que iriam participar do estudo e sobre algumas práticas desenvolvidas com uso o cinema. Com olhar atento, procurei escutar os alunos e observar seus olhares, expressões e movimentos na tentativa de perceber como iriam acolher minha pesquisa. Na ocasião foi possível adentrar o universo das crianças na sala de aula, mesmo que de forma ainda indireta, sempre com a preocupação de não invadir os espaços dos professores, mediadores no processo, e dos próprios alunos. Olhar, ouvir e observar foi fundamental neste momento tão

precioso de descobertas e conhecimento da turma. A partir deste contato seria iniciado o processo de escolha do grupo a participar do estudo. Critérios como idade, interesse e autorização para participar da pesquisa foram fatores determinantes na escolha das crianças.

Na primeira conversa com as crianças, fui apresentada a elas pelos professores e logo após, me apresentei pessoalmente. Expliquei que sou estudante de mestrado e que estava ali para realizar uma pesquisa sobre o que as crianças pensam sobre as atividades com cinema na escola. Na tentativa de não perder informações que pudessem ser importantes, com olhar atento às expressões e falas neste momento de pesquisa empírica, pude observar certa curiosidade na expressão e euforia na reação das crianças em relação a minha presença em sala de aula naquele momento e sobre a temática da minha pesquisa. Algumas perguntaram por que eu queria saber isto, ou seja, por que queria saber o que as crianças pensam sobre o cinema na escola. Falei um pouco sobre a importância das crianças para o trabalho que realizo profissionalmente em relação ao uso das tecnologias na escola e que tinha escolhido pesquisar o cinema por perceber que muitos professores tinham o hábito de exibir filmes em suas aulas, utilizando recursos audiovisuais e até mesmo a internet. Tentei explicar de forma clara e com tranquilidade, que por isso gostaria de verificar o que as crianças pensavam sobre as práticas cinematográficas desenvolvidas na escola. Neste momento, surgiu um burburinho e pude ouvir algumas expressões de contentamento que ecoaram vindos de locais diferentes da sala de aula.

Para coleta destas informações, durante a conversa com a turma foram feitas algumas anotações no diário de campo. Procurei verificar se gostariam de participar da pesquisa e se me autorizavam realizá-la na turma. Algumas crianças queriam saber por que escolhi esta escola e expliquei que era devido ao uso da tecnologia em sala de aula e à vivência que possuíam com o cinema nas atividades escolares desenvolvidas.

Aproveitei aquele momento durante o primeiro contato com as crianças e conversei com elas sobre a temática da pesquisa, na intenção conhecer o perfil destes sujeitos e obter algumas informações que ajudassem no conhecimento do grupo de crianças que poderiam contribuir com o estudo. Para buscar informações sobre as atividades desenvolvidas em sala, durante a conversa realizada com os alunos foram feitas algumas perguntas específicas, na intenção de verificar a realização das atividades com o cinema em sala de aula e suas impressões em relação às práticas empregadas. Assim, procurei investigar o que pensam sobre cinema, como o percebem como experiência escolar e o que gostam de assistir. Esta ação inicial foi importante para o reconhecimento não apenas do grupo de alunos, mas também sobre o olhar destes em relação às práticas desenvolvidas pelo professor. Tentei compreender

quais sentidos, significados e atitudes, voluntária ou involuntariamente, incorporam a partir do cinema integrado às práticas escolares desenvolvidas e utilizadas pelos docentes nas atividades escolares propostas.

Nos diálogos informais realizados com as crianças, muitas informações foram recolhidas neste momento inicial. Pude conhecer o perfil delas, o interesse em participar da pesquisa, o que pensam sobre cinema e sobre o uso de filmes nas atividades escolares, dentre outros aspectos relevantes para a condução do estudo realizado.

Permaneci na escola durante dois dias na intenção de conversar com as crianças e buscar algumas informações sobre a vivência que possuíam com o cinema dentro e fora da escola e sobre o interesse de participarem do estudo. Inicialmente todos demonstraram interesse em participar. Expliquei que a participação na pesquisa estava sujeita a alguns critérios como a idade, ou seja, ter entre 10 e 11 anos, o interesse em participar e a assinatura de um documento autorizando a participação no estudo e que este deveria ser assinado pela criança e por seu responsável legal. Na ocasião elas perguntaram o que é responsável legal e tive que explicar o sentido do termo. Fiquei de entregar o TCLE para que assinassem, quando retornasse à escola e após o parecer do Comitê de Ética.

O segundo contato com as crianças aconteceu durante a terceira visita à escola, no mês de junho de 2014. Conforme combinado anteriormente, retornei à escola com o TCLE para ser entregue e assinado por elas e seus responsáveis legais. A primeira autorização para participar da pesquisa deveria ser das crianças. Neste sentido, o documento foi entregue às que aceitaram e autorizaram sua participação no estudo. Após seu consentimento, o documento foi assinado pelo responsável legal. Permaneci uma manhã na escola e procurei observar a reação das crianças quanto à entrega do documento e ao interesse em sua participação na pesquisa. Todas elas foram bastante receptivas neste sentido.

Para busca de informações sobre a experiência das crianças com o cinema dentro e fora da escola foi aplicado um questionário investigativo (Apêndice 4). O questionário foi respondido em tempo cedido pela professora durante a aula de português e consistia em algumas perguntas específicas sobre a vivência das crianças com o cinema de modo geral e sobre suas experiências com o cinema nas práticas pedagógicas desenvolvidas. Algumas questões do questionário foram abordadas no capítulo três, outras serão abordadas no capítulo seis.

O terceiro contato com as crianças ocorreu em setembro de 2014, durante a quarta visita à escola. Permaneci no local por dois dias e neste momento foi possível acompanhar a exibição do filme “Vidas secas” e da animação “Lorax: em busca da trufula perdida”. O filme

“Vidas Secas” foi exibido na sala de aula e projetado na lousa digital. O acesso ao filme ocorreu por meio da internet. A exibição do filme ocorreu após leitura de um texto disponível no livro didático utilizado pela escola. A intenção dos professores era promover a compreensão do tema em estudo e a visualização de trechos do texto. Esta questão será abordada no capítulo seis.

A animação foi exibida para os alunos na sala de vídeo, por meio de DVD. Ambas as produções cinematográficas foram integradas aos conteúdos e às práticas pedagógicas dos professores de português e de geografia. As produções foram exibidas em dias alternados, para todas as crianças das turmas do sexto ano.

No segundo dia, após a exibição da animação “Lorax: em busca da trúfula perdida”, entrevistei algumas crianças. Algumas entrevistas foram realizadas na hora do recreio, na sala de atendimento, próximo à recepção da escola. Outras crianças foram entrevistadas após o horário do recreio, no decorrer das aulas. Com a permissão da coordenação e dos professores alguns meninos e meninas saíam da sala e se dirigiam ao pátio da escola para participar da entrevista. Nove crianças foram entrevistadas. Foi um dos momentos de maior ansiedade no período de investigação. Foi possível notar que as crianças se sentiram importantes por serem entrevistadas. Por se tratar de uma entrevista individual que estava sendo gravada, elas demonstraram um grande acanhamento e preocupação com as falas. Algumas vezes, faziam pausa durante a entrevista e escolhiam as palavras. Em todas as entrevistas realizadas as respostas foram breves e objetivas. Como as falas foram curtas, procurei incentivar as crianças a se expressarem, fazendo novas perguntas, de acordo com a evolução das respostas. As entrevistas duraram em média de três a quatro minutos.

5. O contexto da pesquisa

O estudo que compõe esta pesquisa foi realizado em uma escola situada na cidade de Poços de Caldas, localizada na região sul de Minas Gerais, conforme já mencionado. Poços de Caldas é uma cidade cercada por montanhas e águas sulfurosas, representando um importante polo turístico e fonte de renda para a economia local. Segundo o censo de 2004, a população da cidade, até este ano, está estimada em 148.700,12 habitantes.

A economia da cidade gira em torno do turismo e do comércio. Em função da centralidade em relação aos outros municípios da região no processo de distribuição de bens e serviços, a cidade é caracterizada como capital regional, polarizando outras 23 cidades em seu entorno. Poços de Caldas tradicionalmente é considerada um dos mais ativos centros culturais

do estado de Minas Gerais e devido a sua proximidade com o estado de São Paulo, os poços caldenses cultivam a capital paulista como referência para acesso ao comércio, à cultura e ao lazer.

No aspecto educacional, a cidade oferta todos os níveis de ensino, do pré-escolar, ao profissionalizante e universitário, em instituições municipais, estaduais e privadas. Nas próximas linhas serão apresentadas algumas informações referentes ao contexto educacional e aos professores que contribuíram com o desenvolvimento deste estudo.

5.1 A escola e os docentes

A instituição escolar onde a pesquisa foi realizada foi fundada em 1928 e pertence à rede privada de Poços de caldas. É uma escola de grande porte e representa uma das mais importantes instituições de ensino particular da cidade. Possui os segmentos de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, funcionando nos turnos da manhã e da tarde.

O projeto educativo adotado na escola alia a construção de conhecimentos e a formação para a vida¹⁸. Assim, na instituição a educação se fundamenta no desenvolvimento de uma série de competências e habilidades voltadas para o contexto presente, intercultural e tecnológico. A escola desenvolve práticas culturais por meio de eventos e projetos aliados ao uso de recursos tecnológicos que fazem parte de sua rotina pedagógica.

Até o momento da pesquisa, a gestão da escola era exercida há quatro anos por uma educadora, graduada em psicologia e pós-graduação em administração escolar. A diretora atua na área educacional há trinta anos e procura estimular o uso de tecnologias e práticas culturais entre as atividades desenvolvidas com os alunos. Segundo ela, o uso de tecnologias nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola tem sido mais sistemático acerca de três anos, e atualmente os alunos querem gravar e fotografar tudo, além de querer compartilhar as informações.

A escola possui um aporte tecnológico e recursos audiovisuais que beneficiam e contribuem para a realização de atividades com uso de recursos do cinema, dentro e fora da sala de aula. No período da pesquisa desenvolveu algumas atividades com a exibição de filmes durante as aulas e com a produção de vídeos em algumas turmas. As práticas desenvolvidas estão sempre associadas a um objetivo educativo. Ao discorrer sobre as tecnologias, Fresquet (2013) chama a atenção para o fato de que elas vêm produzindo uma

¹⁸ Informação recolhida por meio de documentos cedidos pela escola. Tais como: panfletos de divulgação de matrícula e revista.

certa revolução na relação da escola com o cinema e declara que a simplicidade de operação de equipamentos facilita a entrada do cinema no espaço escolar. Pela facilidade de acesso às produções do cinema e aos variados tipos de vídeos, a coordenação da escola em questão procura incentivar os professores na aplicação de atividades com filmes, além de vídeos, dentro de um planejamento pedagógico que vise à formação dos alunos. Desta forma, os professores utilizam filmes de gêneros diversos e documentários durante as aulas, de acordo com o assunto em estudo, para reflexão, discussão e desenvolvimento de atividades no ambiente escolar.

O emprego e utilização das tecnologias digitais e da internet na escola, abrangendo as salas de aula, é cada vez mais expressivo, gerando uma ruptura no modelo tradicional de ensino onde ainda predomina a exposição oral dos conteúdos, feito pelo professor. Foi possível perceber que a instituição procura proporcionar um espaço de vivências, aprendizagens e interações em um tempo em que as mudanças e transformações sociais são refletidas no cotidiano da escola por meio de dispositivos tecnológicos e informações que chegam aos alunos de variadas formas, veiculadas por meios como a televisão, a internet e o cinema.

Em relação aos docentes, a escola proporciona a formação continuada dos professores visando incentivar o emprego de tecnologias nas práticas pedagógicas desenvolvidas. Por possuir um aporte tecnológico privilegiado dentro das salas de aula, equipadas com lousa digital, computador, internet e projetor multimídia, conforme já mencionado, os recursos disponíveis são utilizados frequentemente, seja na exibição de produções do cinema ou de vídeos diversos, disponíveis em DVD ou hospedados na internet. Apesar de investir na formação tecnológica dos professores, não há uma formação específica relacionada ao cinema. Além de receber o apoio da coordenação pedagógica, o envolvimento dos professores com a temática ocorre espontaneamente e pela facilidade de acesso e utilização dos recursos audiovisuais integrados à tecnologia disponível na escola, que possibilitam o desenvolvimento de práticas com a utilização de filmes.

O contato com os professores ocorreu na primeira visita ao campo, após autorização da escola para a realização do estudo e teve como objetivo a busca de informações específicas sobre a proposta para o desenvolvimento de atividades com uso de audiovisuais e linguagem cinematográfica com os alunos durante o ano letivo de 2014, conforme já citado. Por meio de diálogos ocorridos informalmente, procurei identificar professores que manifestassem o interesse em participar do estudo. Dois professores, devido à experiência com a temática, foram convidados e se empenharam em contribuir, permitindo seu envolvimento nas ações

realizadas durante o processo e desenvolvimento do estudo realizado. Naquele momento foi possível perceber o comprometimento dos professores com a proposta da escola em integrar a tecnologia em sua rotina diária. Os docentes procuram promover a aprendizagem por meio da integração dos equipamentos eletrônicos utilizados na escola, compostas tanto pelos recursos da sala interativa que permite o acesso à internet, como a partir de recursos audiovisuais que permitem a exibição dos mais variados tipos de filmes, documentários e vídeos que abordam os conteúdos escolares.

Desviando um pouco o olhar pesquisador sobre as crianças, o primeiro contato realizado com os professores em sala de aula teve como propósito, conhecer o perfil dos docentes envolvidos na pesquisa. Esta ação foi importante para a aquisição de informações que auxiliassem na compreensão sobre suas percepções em relação à utilização da linguagem cinematográfica no desenvolvimento das atividades pedagógicas com as crianças, utilizando os recursos audiovisuais. Conhecer os professores foi essencial para o desenvolvimento do estudo junto às crianças, pois estes iriam planejar, desenvolver e mediar as atividades durante as aulas de geografia e português.

O professor de geografia atua no magistério há seis anos e trabalha na escola há um ano. É regente do Ensino Fundamental e Médio, além do Ensino Superior, em outra instituição. Possui especialização em Gestão Ambiental e Sustentabilidade, além de ser palestrante, conferencista e capacitador em Educação, Urbanização e Meio Ambiente. Sua experiência com o cinema é bastante peculiar, uma vez que, é colecionador de filmes e ministra palestras sobre o uso da imagem na educação escolar. No âmbito educacional, tem o costume de utilizar práticas cinematográficas em suas aulas por meio de longas-metragens, documentários, animações e curtas-metragens, além desenvolver atividades com a produção de vídeos e de utilizá-los para exibição de entrevistas, reportagens e conteúdos escolares. Em relação à utilização de práticas cinematográficas na escola no sentido de contribuir com a aprendizagem e o crescimento intelectual dos alunos, o professor declara que, “*a exemplo dos profissionais de marketing e propaganda, a imagem pode de várias maneiras, atrair a atenção do receptor, de forma que uma leitura não consegue em vários casos*”¹⁹.

A professora de português está no magistério há dezoito anos, atuando na escola acerca de nove anos. Atualmente leciona as disciplinas de português, gramática, redação e literatura nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. É graduada em

¹⁹ Informação cedida pelo professor de geografia por meio de questionário, Nov. 2013.

Publicidade e Propaganda, possui complementação pedagógica em Língua Portuguesa e Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Literatura e Análise de Discurso.

Para buscar informações sobre o envolvimento dos professores com o cinema na escola foi aplicado um questionário investigativo. Embora eles não sejam o foco deste estudo, a atuação de ambos os professores foi essencial para o processo de investigação, pois mediaram todas as práticas observadas. Então, a aplicação do questionário para os docentes consistia em buscar informações que ajudassem na compreensão dos processos observados ao desenvolverem as práticas pedagógicas com uso do cinema com as crianças participantes da pesquisa.

Sobre a importância do uso da linguagem cinematográfica nas práticas escolares, no ensino de crianças, a professora de português acredita que *“Facilita a compreensão de algumas questões, instiga questionamentos, desenvolve a percepção, a imaginação, a sensibilidade, além de ampliar a leitura de mundo da criança”*²⁰.

A experiência da professora de português com práticas de cinema na escola está associada à exibição de filmes de gêneros variados, documentários e a produção de vídeos. Ela possui uma experiência significativa com a produção de vídeo em atividades desenvolvidas com alunos, trabalhando com criação de filmes, documentários e animações. Desenvolveu também atividades com a produção de fotonovelas por meio da leitura e abordagem de contos literários com alunos do Ensino Médio. Na produção de fotonovelas os alunos utilizaram várias imagens e recursos básicos do computador, como: editores de texto e programas para edição de fotografias.

No que diz respeito à importância das práticas cinematográficas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, o professor de geografia diz que:

Tendo em vista a atual clientela discente das escolas públicas e particulares (gerações Y e Z), o uso dos recursos imagéticos e, em especial do cinema, traz noções não apenas visuais dos conteúdos em debate/discussão/trabalho. O cinema traz a exemplificação clarividente de conceitos, fundamentos, lógicas espaciais (no caso da Geografia), assim como valores interdisciplinares que são inerentes ao animal homem como a ética, igualdade e o respeito ao meio ambiente (Informação cedida pelo professor de geografia por meio de questionário, Nov. 2013)²¹.

²⁰ Informação cedida pela professora de português por meio de questionário, Dez. 2013. Entrevistador: Cacilda da Silva Rodrigues. O questionário encontra-se no Apêndice 5 desta dissertação.

²¹ Informação concedida por meio de questionário enviado para o e-mail do professor de geografia (Nov. 2013). Entrevistador: Cacilda da Silva Rodrigues. O questionário encontra-se no Apêndice 5 desta dissertação.

Os professores relataram que os alunos opinam sobre os vídeos exibidos durante as atividades desenvolvidas e ambos acreditam que as práticas são diferenciais na aprendizagem das crianças. O professor de geografia ainda declara que “*A construção dos conceitos e/ou habilidade não fica limitada à teoria. O cinema vem mostrar na prática, ou melhor, visualmente o tema em questão*”²².

Em relação à professora de Português, ela diz que estas práticas são diferenciais “*Porque possibilitam leituras diversificadas sobre determinado assunto*”²³.

Sobre a influência do cinema no comportamento da criança, o professor de geografia relata que “*A indústria midiática e cinematográfica não se mostra inocente nesse sentido. Na grande maioria dos filmes destinados à massa, valores, crenças e produtos são jogados em todos os momentos. A influência é nítida*”²⁴. Ao discorrer sobre a mesma questão a professora de português declara que não sabe se poderia influenciar, mas acredita que o cinema poderá ser um objeto de reflexão, questionamento e compreensão dos conteúdos estudados. Ela avalia o uso do cinema na escola como uma proposta inovadora e positiva. A avaliação do professor de geografia, neste sentido, é bem pontual. De acordo com sua apreciação este é um tema pouco explorado em alguns casos e mal explorado em outros. Ele acredita que o tempo em sala de aula, talvez seja o fator que dificulta esta exploração, e que, os docentes que exploram de maneira errônea, utilizam aos recursos de cinematografia para completar o horário da aula e preencher a carga horária escolar.

Conhecer os docentes e verificar a intencionalidade da ação pedagógica de cada um deles nos processos que envolvem atividades com uso do cinema nas práticas escolares para o ensino das crianças da escola em questão foi essencial para o processo da pesquisa. Suas ações guiaram alguns procedimentos adotados e auxiliaram de forma decisiva no desenvolvimento do estudo.

5.2 O cinema na escola em Poços de Caldas

A escola participante desta pesquisa, por possuir um aporte tecnológico que inclui computadores e recursos audiovisuais em sala de aula, favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas com uso filmes e recursos do cinema. Assim, a exibição de produções

²² Informação concedida por meio de questionário enviado para o e-mail do professor de geografia (Nov. 2013). Entrevistador: Cacilda da Silva Rodrigues. O questionário encontra-se no Apêndice 5 desta dissertação

²³ Informação concedida por meio de questionário enviado para o e-mail da professora de português (Nov. 2013). Entrevistador: Cacilda da Silva Rodrigues. O questionário encontra-se no Apêndice 5 desta dissertação.

²⁴ Informação concedida por meio de questionário enviado para o e-mail do professor de geografia (Nov. 2013). Entrevistador: Cacilda da Silva Rodrigues. O questionário encontra-se no Apêndice 5 desta dissertação

cinematográficas e variados tipos de vídeos que abordam os conteúdos escolares fazem parte da rotina dos alunos.

Além dos recursos tecnológicos disponíveis em sala e aula, a escola possui uma sala de vídeo que funciona como uma espécie de sala de cinema. A sala de vídeo é um espaço reservado para a exibição de filmes e vídeos diversos. Nosso interesse nesta pesquisa é a exibição das produções cinematográficas para as crianças do sexto ano. Entretanto, os vídeos utilizados pelos professores poderão ser citados em alguns momentos desta pesquisa, para melhor compreensão dos processos que envolvem a realização das atividades que envolvem o cinema.

A sala de vídeo é composta por uma televisão, um aparelho de DVD, algumas cadeiras, almofadas e um tapete onde os alunos podem se acomodar para assistir aos filmes e vídeos exibidos. Há também alguns cartazes de divulgação de filmes e animações fixados nas paredes e um mural onde, além de cartazes, há um espaço para postagem de avisos.

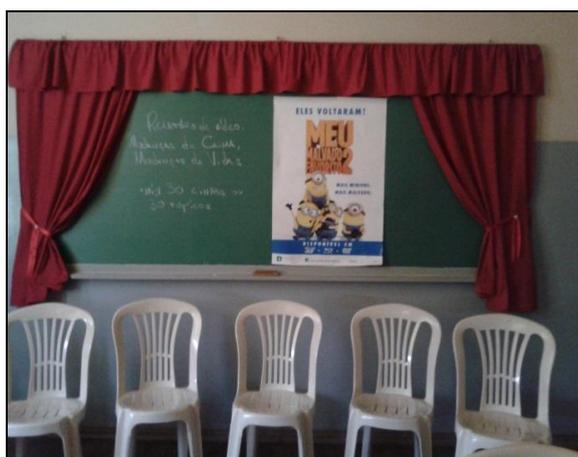


Figura 1 – Mural da sala de vídeo

Na sala de vídeo as cadeiras e almofadas ficam livres e à disposição dos alunos para que possam se acomodar e se organizar da forma que se sentirem mais confortáveis. No período de investigação, durante a terceira visita foi possível acompanhar e observar as crianças assistirem a animação “Lorax: em busca da trúfula perdida”.

Embora nosso foco nesse estudo sejam as crianças, alunos do sexto ao do Ensino Fundamental, é importante destacar que a escola desenvolve atividades e projetos também em outras turmas e segmentos, levando os alunos para além da exibição de filmes na escola, para as salas de cinema fora da escola e para a produção vídeos por meio de projetos previamente planejados.

No ano de 2014 os alunos do sexto ano não produziram nenhum vídeo, mas segundo seus relatos, no ano de 2013 produziram uma animação utilizando massinhas de modelar. Esta informação foi verificada em conversas ocorridas informalmente e na entrevista com as crianças. Durante a entrevista, foi perguntado às crianças se já tinham produzido algum vídeo na escola. Descrevemos a seguir, as respostas de Peter, Talia e Anabeth:

Anabeth: Já. Ano passado nós fizemos um pequeno filme que a gente foi filmando, aí virou um pequeno filme mesmo.

Cacilda: E como foi?

Anabeth: Foi legal! Eu gostei bastante. A gente pegou um filme que já existia e nós transformamos este filme. Fizemos os personagens de massinha. Fomos tirando fotos aí virou um filme. É meio pequeno filme. A gente fez as fotos.

Peter: A gente fez os bonecos, foi tirando fotos, movendo eles e foi tirando fotos.

Talia: Sim no ano passado, de massinha. A gente montava alguma coisa e foi tirando foto, aí depois montou o vídeo

Por meio das falas das crianças foi possível perceber que elas possuem uma experiência com a produção de vídeo animação. Esta atividade, conforme relatado, foi desenvolvida no ano de 2013. Em 2014, embora não tenha ocorrido a produção de vídeos com as crianças, alunos do sexto ano, outras atividades com uso da linguagem cinematográfica foram desenvolvidas, conforme relataremos no próximo capítulo.

6. As práticas pedagógicas com o cinema no cotidiano da escola

Nas atividades pedagógicas realizadas, foram desenvolvidas ações que abrangeram o desenvolvimento de práticas com o cinema com as crianças e na realização de atividades a partir de duas produções cinematográficas exibidas. Nas atividades desenvolvidas iremos considerar a utilização de recursos audiovisuais em sala de aula e na sala de vídeo para exibição dos filmes.

Durante a investigação envolvendo as práticas pedagógicas com o cinema, procurei observar a expectativa das crianças, suas falas, olhares, movimentos e o deslocamento nos espaços onde as aulas aconteciam. Procurei permitir que as vozes das crianças ecoassem e se

sobressaíssem nesta pesquisa para deixar que fossem informantes sobre o que pensam, e a partir daí, buscar informações sobre suas percepções e sobre como gostariam que o cinema se instaurasse sobre as atividades escolares.

A utilização das tecnologias empregadas na escola em questão, associadas às atividades envolvendo o cinema, desenvolvidas durante as aulas, propiciou momentos de interação e aprendizagem e, segundo a percepção das crianças, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos escolares. Os filmes exibidos pelos professores visavam facilitar a compreensão e a fixação dos conhecimentos adquiridos.

6.1 As atividades desenvolvidas

As informações referentes às ações das crianças na escola, reveladas a partir das observações e descrições do estudo de caso, mostram que, de maneiras muito pessoais e de formas variadas, ao desenvolver as atividades, elas exploraram os conteúdos, demonstraram suas ideias e utilizaram os recursos que possuíam para produzir as atividades solicitadas pelos professores, procurando o reconhecimento de sua ação e autoria no processo.

Nas atividades descritas a seguir, optamos em utilizar as imagens referente a elas para garantir a fidelidade da produção realizada pelas crianças e demonstrar de forma mais específica o que encontramos pelo caminho da investigação. Flick (2009) destaca que os pesquisadores podem usar e analisar materiais produzidos pelos participantes do campo em estudo. Ao considerar o uso de imagens nos métodos de pesquisa, Flick destaca que, “a força das imagens está em sua riqueza e contexto e na quantidade de informações específicas de que elas são portadoras” (FLICK, 2009, p.127).

Durante o período de investigação algumas práticas pedagógicas com uso do cinema foram observadas. Foi possível acompanhar as crianças assistindo o filme “Vidas secas” e a animação “Lorax: em busca da trúfula perdida” e observar as discussões em sala de aula sobre as produções cinematográficas exibidas.

O filme “Vidas secas” foi exibido após a professora propor a leitura do texto “Mudança”. O texto que equivale a um fragmento do livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos e está presente no livro didático adotado pela escola. A professora de português optou em exibir um vídeo com os melhores momentos do filme. O vídeo está disponível no youtube²⁵ e possibilita a compreensão da história contada e do contexto em que o filme

²⁵ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8BFszT1s5II>

ocorre. O filme foi exibido para melhor apreensão acerca do conteúdo e visualização de seus trechos. O texto “Mudança” está descrito a seguir:

[...] Fabiano tomou a cuia, desceu a ladeira, encaminhou-se ao rio seco, achou no bebedouro dos animais um pouco de lama, Cavou a areia com as unhas, esperou que a água marejasse e, debruçando-se no chão, bebeu muito. Saciado, caiu de papo para cima, olhando as estrelas, que vinham nascendo. Uma, duas, três, quatro, havia muitas estrelas, havia mais de cinco estrelas no céu. O poente cobria-se de cirros – e uma alegria doida enchia o coração de Fabiano.

Pensou na família, sentiu fome. Caminhando, movia-se como uma coisa, para bem dizer que não se diferenciava muita da bolandeira de seu Tomás. Agora, deitado, apertava a barriga e batia os dentes. Que fim teria levado a bolandeira de seu Tomás?

Olhou o céu de novo. Os cirros acumulavam-se, a lua surgia, grande e branca. Certamente dia chover.

Seu Tomás fugira também, com a seca, a bolandeira estava parada. E ele, Fabiano, era como a bolandeira. Não sabia por que, mas era. Uma, duas, três, havia mais de cinco estrelas no céu. A lua estava cercada por um halo cor de leite. Ia chover. Bem. A caatinga ressuscitaria, a semente do gado voltaria ao curral, ele, Fabiano, seria o vaqueiro daquela fazenda morta. Chocalhos de badalos de ossos animariam a solidão. Os meninos, gordos, vermelhos, brincariam no chiqueiro das cabras, sinhá Vitória vestiria saias de ramagens vistosas. As vacas povoariam o curral. E a caatinga ficaria toda verde.

Lembrou-se dos filhos, da mulher e da cachorra, que estavam lá em cima, debaixo de um juazeiro, com sede. Lembrou-se do preá morto. Encheu a cuia, ergueu-se, afastou-se, lento, para não derramar a água salobra. Subiu a ladeira. A aragem morna sacudiu os xiquexiques e os mandacarus. Uma palpitação nova. Sentiu um arrepio na caatinga, uma ressurreição de garranchos e folhas secas.

Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. Em seguida acocorou-se, mexeu o aio, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim.

Eram todos felizes. Sinhá Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. A cara murcha de sinhá Vitória remocharia, as nádegas bambas de sinhá Vitória engrossariam, a roupa encarnada de sinhá Vitória provocaria a inveja de outras caboclas.

A lua crescia, a sombra leitosa crescia, as estrelas foram esmorecendo naquela brancura que enchia a noite. Uma, duas, três, agora havia poucas estrelas no céu. Ali perto a nuvem escurecia o morro.

A fazenda renasceria – e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo. [...]. (RAMOS, 2012, p.14)

A partir da leitura proposta pela professora, as crianças realizaram uma atividade de produção de texto abordando a temática meio ambiente, em estudo nas disciplinas de geografia e português. No momento da visita à escola para sequência das investigações esta atividade já havia sido realizada. A seguir são demonstrados dois exemplos das atividades

produzidas pelas crianças. A demonstração visa esclarecer algumas questões que envolviam o percurso que culminou na exibição da animação “Lorax: em busca da trífula perdida”.

TÍTULO: SOS - planeta Terra.

Em uma tarde ensolarada, céu brilhante, em uma estrada de terra que parecia não ter fim.

Johana, molhada da chuva da noite, borboletas cruzavam seu caminho, cantadeiras, felizes e cheias de vida, todo dia o mesmo caminho a cruzar.

Mas a cada dia que se passava Johana notava as coisas diferentes, tudo de antes estava mudado, árvores, cantadas, pássaros e borboletas, não existiam mais naquele pedaço estrada asfaltada, Johana sentiu que a Terra pediu socorro.

Todo dia em sua janela Johana olhava as estrelas e pensava, tudo em minha infância era tão bonito, tão cheio de vida, agora está tudo tão triste, borboletas não ficam felizes novamente, tudo está tão diferente.

Johana triste, então decidiu montar um programa chamado “SOS - planeta Terra”.

Com o tempo as pessoas veem que a água estava acabando, que a Terra estava pedindo socorro.

Cada um começou a fazer sua parte para ajudar a Terra, pouco a pouco a Terra retomou sua força e foi se reconstruindo.

Figura 2 – Atividade de produção de texto 1

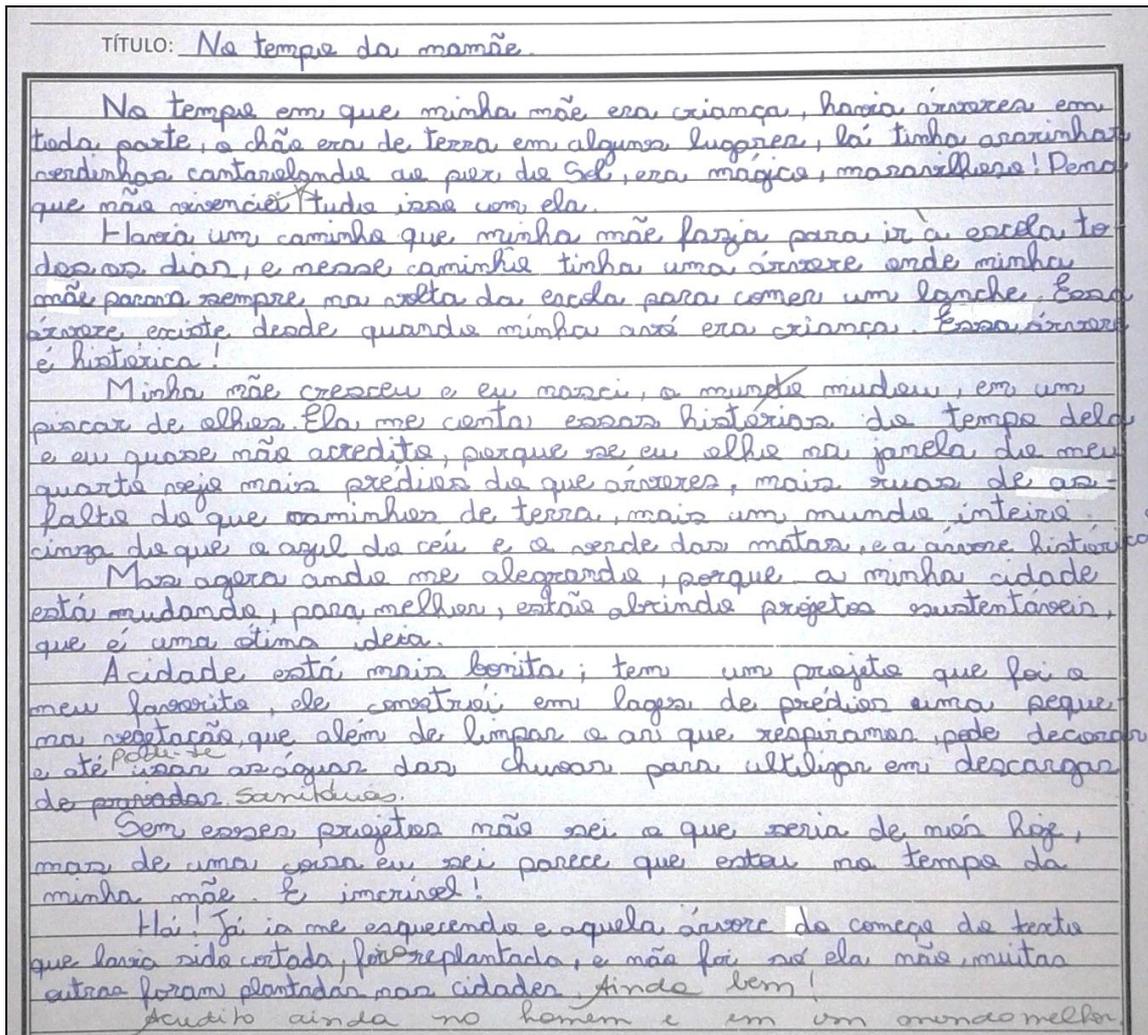


Figura 3 - Atividade de produção de texto 2

A partir dos textos produzidos e dos estudos realizados nas aulas de português e geografia as crianças indicaram e sugeriram aos professores a exibição da animação “Lorax: em busca da trufula perdida”. A animação foi sugerida pelos alunos por abordar o tema meio ambiente e sustentabilidade, integrada aos conteúdos em estudo. A exibição da animação demonstra o envolvimento das crianças com o cinema na escola, refletindo o desenvolvimento de uma prática pedagógica planejada e construída a partir das percepções e do desejo delas.

Durante a investigação os professores integraram também um vídeo e outra animação às aulas ministradas, em complementação aos estudos realizados pelos alunos. Por acreditar na importância do planejamento dos professores, descreverei brevemente o contexto em que a exibição destes recursos ocorreu. O vídeo corresponde a uma reportagem sobre enchentes no Brasil e foi exibido para confrontar duas realidades diferentes: a seca e o excesso de chuva.

A leitura do texto “Mudança” de Graciliano Ramos, a exibição da animação “Lorax: em busca da trufula perdida” e do filme “Vidas secas” culminaram na realização de uma

atividade em que as crianças deveriam produzir um poema concreto retratando as questões ambientais destacadas nas produções cinematográficas que assistiram. Sendo assim a professora de português exibiu a animação “Cinco poemas concretos”²⁶, uma animação com duração de cerca de seis minutos. As crianças ficaram inquietas e falantes com a exibição do curta-metragem. As falas e inquietações eram referentes aos poemas exibidos, no sentido de tentar compreendê-los, com destaque para o poema “Pêndulo” de Ernesto Miranda de Melo e Castro²⁷.

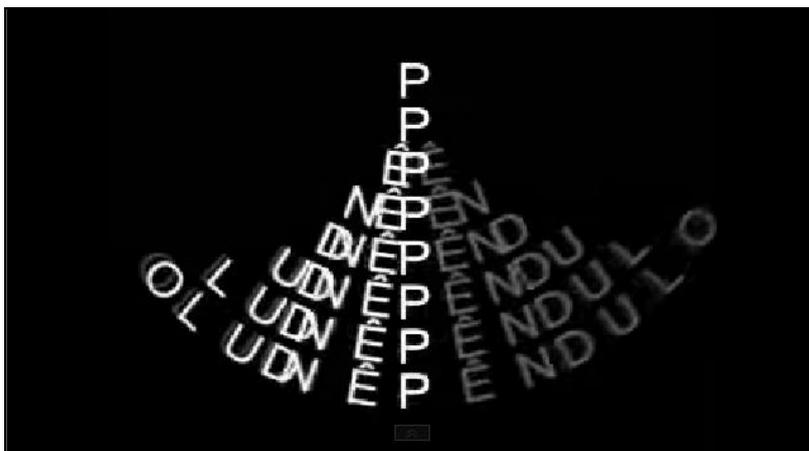


Figura 4 - Imagem do poema "Pêndulo" de E. M. de Melo e Castro

Fonte: http://curtaocurta.com.br/filme/cinco_poemas_concretos-272.html

Na realização da atividade as crianças tinham liberdade para produzir o poema e podiam utilizar livremente, caso desejassem, imagens, cores, palavras e recursos do computador. Na produção do poema deveriam lançar um olhar minucioso para os filmes assistidos e buscar aspectos que revelassem, de forma sensível, pontos que as tocassem para a questão do meio ambiente e da seca.

As atividades demonstradas nas imagens a seguir foram feitas pelas crianças e correspondem a produção de poesia concreta²⁸, seguindo as orientações da professora. A atividade deveria ser feita em casa, utilizando o suporte que a criança desejasse, podendo ser manuscrita ou feita por meio de recursos tecnológicos.

²⁶ Animação disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4>. Corresponde a uma adaptação para o audiovisual de cinco poemas concretos: "Cinco" (de José Lino Grunewald, 1964), "Velocidade" (de Ronald Azeredo, 1957), "Cidade" (de Augusto de Campos, 1963), "Pêndulo" (de E.M. de Melo e Castro, 1961/62) e "O Organismo" (de Décio Pignatari, 1960).

²⁷ Nome consagrado na poesia visual e experimental, atuante em Portugal e no Brasil

²⁸ Tipo de poesia que surgiu a partir do concretismo e possui características visuais. Procura estruturar o texto poético a partir do espaço de seu suporte e da disponibilidade gráfica das palavras.

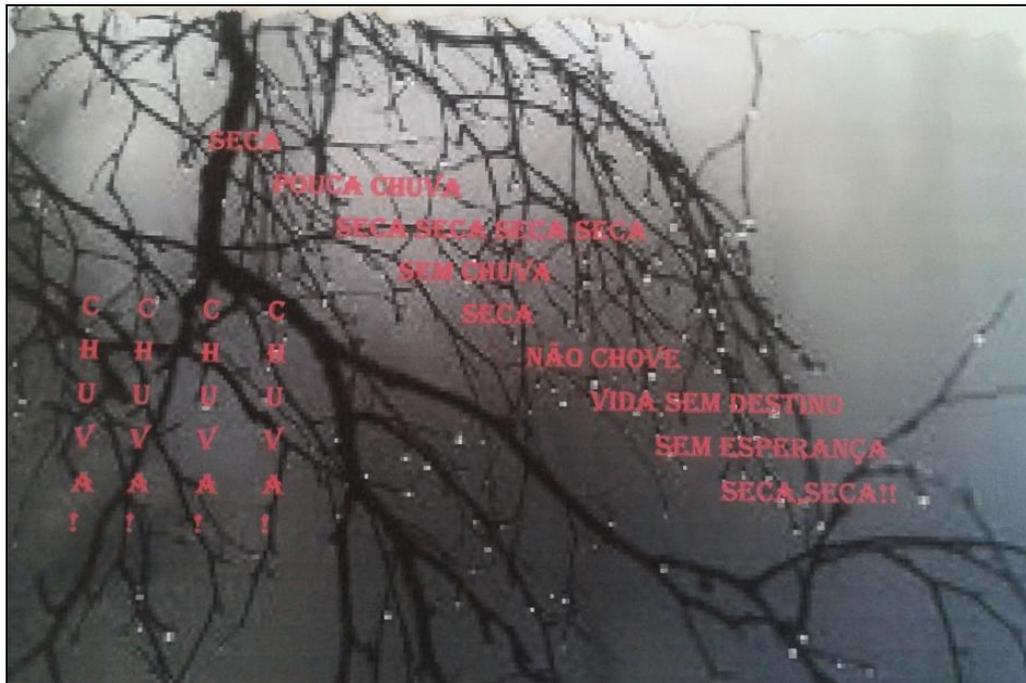


Figura 5 - Atividade: Poema concreto 1

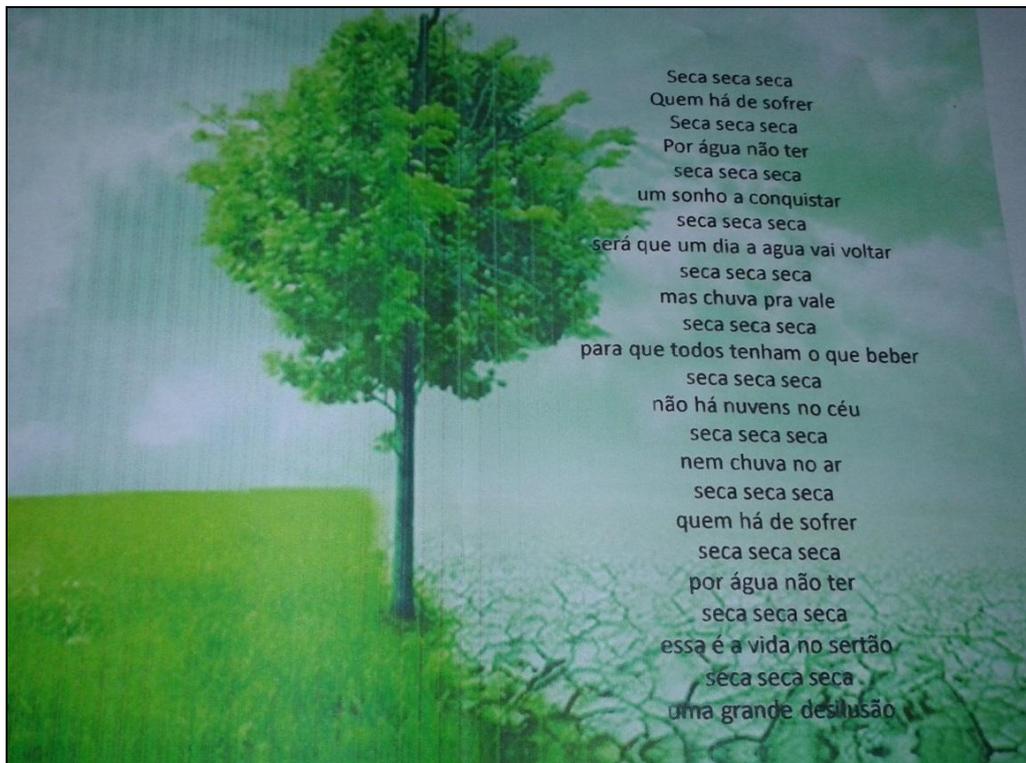


Figura 6 - Atividade: poema concreto 2

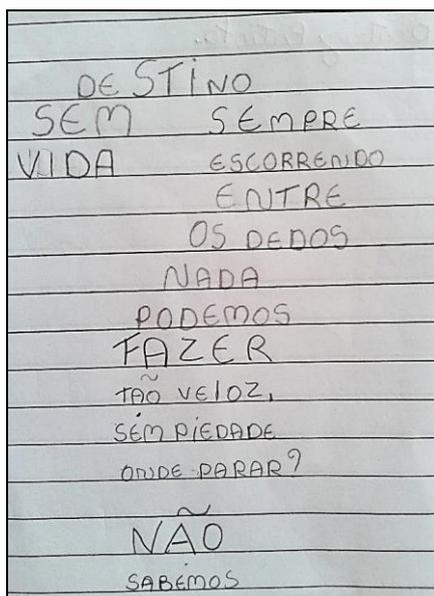


Figura 7 – Atividade: poema concreto 3

As duas primeiras atividades demonstradas nas figuras 5 e 6 foram digitadas em computador, demonstrando a familiaridade e frequência com que utilizam o computador e os recursos tecnológicos para realizar as atividades escolares. Cabe ressaltar que cada criança possuía um *netbook* como parte do material escolar, o que facilitou o acesso aos programas de digitalização de documentos e que a professora não deu nenhuma orientação rígida quando ao suporte para realização da atividade, deixando livre a criatividade das crianças para produzir o poema de acordo com a proposta da atividade. Fantin (2011) chama a atenção para o fato de que a partir dos anos noventa o computador passou a ocupar um espaço mais significativo nas práticas sociais e conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem e práticas escolares. A partir daí, houve a necessidade de reflexão por parte dos educadores, sobre suas possibilidades de uso e interação. Na escola em questão, o computador faz parte da rotina dos alunos em sala de aula. Tantos os alunos quanto os professores possuem um computador à sua disposição para utilização em sala. No caso dos alunos, o computador, representado por um *netbook* podia ser levada para casa diariamente.

Vivemos em uma época de consumo tecnológico intenso. Neste contexto, muitas crianças já sabem operar um computador sem grandes dificuldades. No caso desta escola, onde o computador e a internet estão disponíveis para uso recorrente nas práticas desenvolvidas, abrangendo as salas de aula, os professores se apropriam dos recursos disponíveis dando sentido pedagógico ao uso desses recursos nas práticas desenvolvidas com os alunos. Dessa forma o computador entra na rotina da escola como uma nova maneira de escrever e de apoiar os estudos dentro e fora da sala de aula.

Durante as conversas realizadas com as crianças foi possível recolher muitas informações. Aproveitei estes momentos para ouvi-las, permitindo que falassem espontaneamente. Dentre as conversas realizadas, falamos sobre as atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula. As que os alunos relataram mais gostar de fazer, são: debates, produção de texto, produção de relatórios sobre os filmes e uma atividade desenvolvida pelo professor de geografia, chamada tempestade de ideias e renomeada por ele como “Toró de Parpites”, fazendo uma referência à fala e ao típico sotaque mineiro.

Esta atividade foi desenvolvida pelo professor de geografia no momento de observação em sala de aula. O professor costuma utilizar esta atividade com os alunos após a exibição de vídeos, filmes e documentários. Durante a observação em sala de aula houve a oportunidade de presenciar a prática da atividade com a exibição de dois vídeos sobre astronomia. O vídeo não corresponde a uma produção cinematográfica, mas por se tratar de uma atividade tão estimada pelas crianças, apenas para exemplificação, será descrita neste estudo.

Após a exibição do vídeo o professor montou um organograma junto com os alunos, baseado nas principais ideias referentes ao conteúdo em estudo. O professor escreveu uma palavra geradora no quadro e, a partir dela, montou o organograma de acordo com o entendimento das crianças. As palavras que compõem o organograma, a partir da palavra geradora, foram expressas pelas crianças durante a produção colaborativa da atividade proposta. O professor conduziu suas ações levando os alunos à reflexão e a estabelecer relações entre os conceitos previamente estudados e observados no vídeo. Abaixo, o exemplo do organograma criado de forma colaborativa:

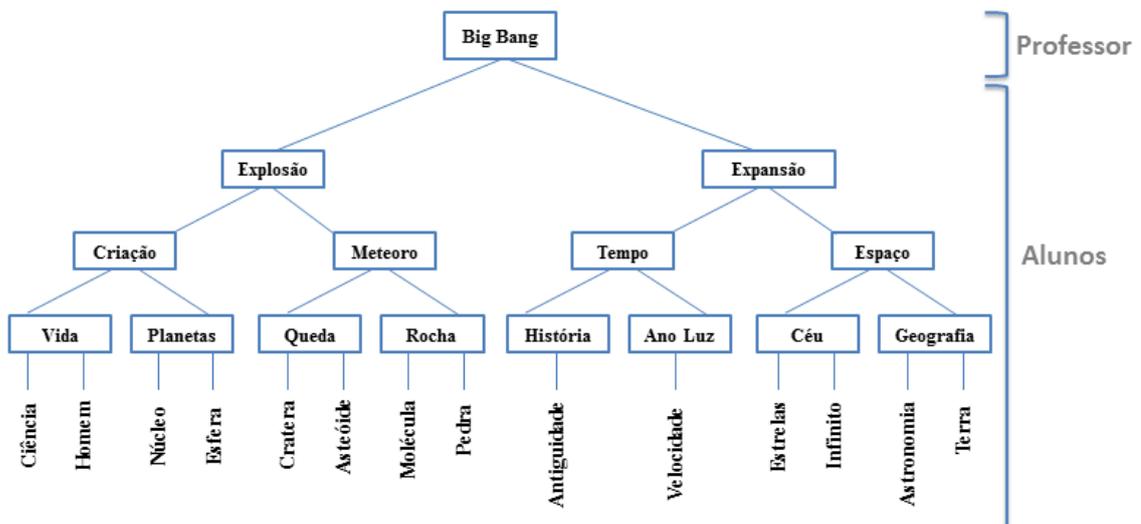


Figura 8 - “Toró de Parpites”: exemplo de atividade desenvolvida com as crianças

A atividade foi desenvolvida em uma aula e contou com a participação ativa de todos os alunos. Fantin (2011) chama a atenção para a importância da atuação do estudante ao lidar com as mídias digitais na escola e, a partir do trabalho educativo do professor, estabelecer interações e relações significativas e de forma crítica.

Ao conversar com as crianças sobre a atividade realizada, elas relataram não gostar daquelas em que tem que responder perguntas sobre o conteúdo do filme exibido, como questionários, por exemplo. É possível perceber, a partir da manifestação das crianças, que preferem atividades em que há a oportunidade de manifestar a opinião pessoal sobre o conteúdo exibido na tela.

Outra questão a ser destacada, referente ao desenvolvimento das práticas pedagógicas com a linguagem do cinema, é a preferência das crianças por aulas em que são utilizados filmes e documentários nas atividades desenvolvidas. Elas justificam a preferência relatando que, ao ver os filmes, por exemplo, conseguem compreender melhor o que o professor já havia explicado ou ainda vai explicar. Ao discorrer sobre os produtos pedagógicos audiovisuais destinados a aprendizagem, Netto (2011) destaca que, nas modalidades audiovisuais como as gravações em dispositivos ou no cinema, os elementos visuais se articulam com os auditivos enriquecendo a aprendizagem e o ensino, tornando-os mais atraentes, significativos e produtivos. Entretanto, para que o ensino e a aprendizagem ocorram de fato, o autor afirma que:

A fim de que haja ensino de fato, as palavras e imagens destinadas à captação pelo olhar humano numa tela, precisam ser adequadamente concebidas, planejadas, exibidas e articuladas com conhecimentos anteriores dos aprendizes, com outros recursos e experiências, explicações, demonstrações práticas, exercícios de fixação, avaliações a curto e a longo prazo. (NETTO, 2011, p. 14).

O trabalho com o cinema na escola, desde que pensado e planejado de forma reflexiva pelo professor, pode possibilitar o desenvolvimento de atividades escolares que favoreçam o olhar e a apreciação estética do aluno, contribuindo para sua aprendizagem e a atuação reflexiva. Por meio das observações feitas, com a participação dos professores e de seus relatos em conversas informais, foi possível perceber que, ao planejar atividades com uso produções do cinema, procuram fazer a articulação citada por Netto (2011). Desta forma, no caso desta escola, buscam não empregar as atividades de maneira solta e sem sentido para as crianças. Os filmes e documentários são utilizados nas aulas, sempre seguidos de uma

atividade na sequência, havendo a exploração antecipada dos conteúdos para desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Para verificar a opinião das crianças sobre os recursos cinematográficos utilizados pelos professores, nas conversas realizadas com elas procurei saber quais os tipos de produções do cinema que gostam de ver nas aulas. A intenção era buscar informações sobre sua relação com o cinema na escola, a partir do seu olhar em relação aos recursos oferecidos. A grande maioria disse preferir filmes e documentários, além de vídeos como simulações, reportagens e explicativos.

Em relação à prática de produção de vídeos, os alunos relataram ter produzido animações no ano de 2013, em atividades desenvolvidas na aula de artes, utilizando o *software Movie Maker*²⁹, um programa de computador que permite a montagem de vídeos amadores por meio da adição rápida de fotos, vídeos, áudios e efeitos, além de possibilitar a edição e ajustes sempre que necessário. Durante a investigação, apenas alguns alunos relataram possuir experiência com a produção de vídeos, dentro ou fora da escola.

Ao indagar sobre a produção cinematográfica na escola, Bergala questiona sobre “o que julgamos quando os alunos produzem um filme em condição didática: o objeto ou o processo?” (BERGALA, 2008, p. 184). Neste estudo, nosso foco está na valorização do processo da atividade pedagógica desenvolvida com os alunos do 6º ano, envolvendo o cinema, seja na exibição de filmes ou na produção de vídeos. Embasados nas ideias de Bergala (2008), acreditamos que ver a criança criar não significa ter acesso aos segredos que envolvem o processo da criação, mas permite compreender como ela percebe as coisas e como ocorre seu comportamento em relação ao ato da criação. O processo da criação de vídeos, embora não tenha ocorrido durante a investigação, foi relatado por algumas crianças. Assim, algumas falas serão mencionadas neste sentido.

No momento da observação em sala de aula, ao conversar com uma criança, cuja experiência com produção de vídeo foi concretizada no ano anterior, ela relatou que, embora a atividade desenvolvida tenha sido interessante, não gostaria de repeti-la por que é uma atividade muito trabalhosa. A atividade em questão corresponde a produção de vídeo animação feito com massinhas de modelar. Cabe destacar aqui que a intenção era a exploração do campo e conhecimento a respeito do que as crianças pensam sobre as práticas com cinema na escola. Sendo assim, acreditamos que na ocasião da coleta dos dados específicos, referentes ao desenvolvimento das atividades junto aos alunos, esta informação

²⁹ O software Movie Maker é um programa para produção e edição de vídeos amadores, que compõe o sistema Windows do computador. É um programa que pode ser baixado pela internet gratuitamente.

deveria ser observada com precisão e cautela, para não conduzir a uma visão negativa ou positiva do processo, mas sim para avaliar como ele é percebido pelas crianças da escola em questão.

Acreditamos que, em tempos em que a tecnologia está efetivamente presente em nossas vidas, é importante que a escola literalmente compartilhe os conhecimentos de diversas maneiras e usufrua dos recursos tecnológicos, beneficiando a formação e a aprendizagem dos alunos. As atividades desenvolvidas pelos professores são favorecidas pelos recursos tecnológicos que a escola disponibiliza em sala de aula, facilitando o trabalho pedagógico do docente. Assim, a exibição de filmes, além da produção e a exibição de vídeos em sala de aula, faz parte das práticas desenvolvidas na instituição e algumas vezes estão integradas as atividades associadas ao livro didático.

6.2 A exibição de filmes na sala de aula e na sala de vídeo

Os professores relataram ter o hábito recorrente de utilizar filmes nas práticas pedagógicas adotadas com os alunos da escola. Durante o período de investigação realizado no ano de 2014, foi possível acompanhar a exibição de dois longas-metragens para as crianças no decorrer das aulas observadas no 6º ano. Os filmes são: “Vidas Secas”, um filme brasileiro e “Lorax: em busca da trífula perdida”, uma animação norte americana, além do curta-metragem “Cinco poemas concretos”.

Os professores utilizam a sala de aula ou a sala de vídeo para realizarem a exibição dos filmes selecionados. Os equipamentos tecnológicos disponíveis na sala de aula, tais como o computador e o projetor multimídia, permitem a exibição dos filmes sem dificuldades. A sala de vídeo é composta por aparelho de televisão e DVD para exibição dos filmes, além compor um espaço com cartazes, cadeiras, almofadas, cortinas e tapetes, tornando o ambiente acolhedor e propício à exibição de produções do cinema com os alunos.

Durante a exibição dos filmes foi necessário ficar atenta aos movimentos das crianças e lançar um olhar preciso para observar as interações ocorridas e escutar as vozes de meninos e meninas, buscando sempre que fosse preciso, os conhecimentos teóricos necessários para a compreensão dos elementos conceituais e dos fatos observados. Dentre os aspectos verificados durante a observação direta estão: a atenção, a compreensão, a participação ativa, a motivação, a curiosidade e o interesse. Tais aspectos foram considerados para que fosse possível investigar o que as crianças pensam sobre as práticas que ocorreram, indo além de suas falas.

Ao observar as aulas e atividades desenvolvidas com uso dos filmes foi possível compreender do ponto de vista empírico como ocorre a interação entre os professores, as crianças, o cinema no cotidiano da escola e como as aprendizagens são construídas nessa relação, considerando os dois espaços nos quais as práticas se desenrolam.

6.2.1 “Vidas secas”: Uma experiência em preto e branco

“Vidas Secas” é um filme dirigido por Nelson Pereira dos Santos, lançado em 1963. O filme é uma adaptação do livro de Graciliano Ramos e conta a história de uma família muito pobre que tenta escapar da seca e da precariedade do sertão nordestino. Os personagens principais são: Fabiano, Sinhá Vitória, seus dois filhos e a cachorrinha Baleia. A família anda sem destino pelo sertão em busca da sobrevivência.



Figura 9 - Cena do filme "Vidas Secas".

Fonte: www.ochaplin.com/2014/04/historia-da-cinema-brasileiro-do-pre-cinema-novo-a-vidas-secas.html

Durante toda a exibição do filme, a condução da professora foi imprescindível na discussão e compreensão de alguns aspectos e elementos importantes trazidos pela história exibida. Por meio da exibição do filme ela permitiu que as crianças tivessem acesso às diversas linguagens que se relacionam com as questões artísticas que envolvem a estética do cinema, e assim, proporcionar diferentes formas de se olhar. Olhar para o preto e o branco de um filme que retrata uma época em que elas ainda nem tinham nascido e mesmo assim, conseguir identificar questões ainda tão presentes e significativas na sociedade atual.

Antes de iniciar o filme a professora chamou a atenção das crianças para a questão das imagens em preto e branco. Transcrevi a seguir, um trecho da conversa entre a professora e uma criança.

Professora: O filme é em branco e preto e eu acho bacana o filme ser em branco e preto por que retrata mesmo a secura da época. Quer dizer, não tem mesmo muita saída a vida.

Criança: Esse filme é de quando?

Professora: Esse filme é moderno, ele não é tão antigo não[...] mas ele é essencialmente em branco e preto. Os filmes de arte, a grande maioria deles são em preto e branco, mesmo a fotografia. A fotografia quando é em preto e branco exige muita mais do fotografo, não é? A sensibilidade. Porque ele não tem a variação cromática, ele não tem todas as cores para trabalhar. Ele só tem duas [...]. Então vocês vão assistir e vão lembrar exatamente daquilo que vocês viram e aqui vai retratar trechos da história, não apenas de “Mudança”, mas trechos mesmo da história de “Vidas secas”.

Com olhar de pesquisadora, tomo emprestadas as palavras de Fresquet para uma leitura pessoal e rápida sobre o olhar das crianças ao assistir ao filme “Vidas Secas”, “A lente da câmera parece circunscrever, recortar aquilo que desejamos conhecer, marcado pelo ritmo do tempo.” (FRESQUET, 2013, p. 93). Assistir um filme em preto e branco, lançado no ano de 1963, poderia ser desinteressante e desconfortável para elas, entretanto, o preto e o branco transformaram a experiência em expressões de curiosidade, algo que desejassem conhecer, algo marcado ‘pelo ritmo do tempo’, conforme destaca Fresquet (2013).

A exibição do filme ocorreu a partir da proposta de leitura do texto “Mudança” que corresponde a um fragmento do Livro “Vidas secas”, de Graciliano Ramos e está contido no livro didático adotado pela escola, conforme já citado anteriormente. A partir do tema “meio ambiente e sustentabilidade’ a professora desenvolveu a atividade utilizando o texto em questão. Assim, o tema em estudo foi abordado de forma gradativa, através das discussões, exibição de filmes e atividades escritas.

O filme foi exibido na sala de aula por meio de computador com projeção das imagens na lousa digital. Pelo fato da escola possuir salas interativas equipadas com recursos tecnológicos, favoreceu a exibição de filmes em sala de aula, sem a necessidade de levar as crianças para a sala de vídeo.



Figura 10 - Exibição do filme “Vidas Secas” na sala de aula

Fonte: Arquivo da pesquisadora

O filme foi exibido e acessado por meio de vídeo disponível no youtube³⁰. No momento da sua exibição as luzes da sala foram apagadas. Assistir “Vidas Secas” com as crianças, em preto e branco, foi uma experiência interessante. O que a princípio poderia ser tedioso para elas, se constituiu em uma experiência rica e atrativa. Olhares atentos e expressões curiosas demonstraram interesse pelo filme durante todo o momento. Ao observar as crianças foi possível perceber que, mesmo sendo um filme bastante antigo, os olhares lançados sobre ele eram de curiosidade e inquietações.

A exibição do filme “Vidas Secas” ocorreu de forma bastante tranquila. Algumas falas das crianças e da professora foram anotadas no diário de campo e relatadas a seguir. É importante ressaltar que as falas ocorreram de forma natural, e as crianças não foram identificadas naquele momento, por se tratar de uma observação indireta, na qual as falas ocorreram de forma livre e solta, não sendo possível, na maioria das vezes, identificar o nome da criança que havia falado.

Durante a exibição a professora trabalhou conceitos e palavras desconhecidas pelas crianças e chamou a atenção para questões como a seca da região, a pobreza, o distanciamento que há entre os personagens, a religiosidade dos personagens principais, a autoridade dos soldados. Entre as cenas e vozes dos personagens e o silêncio da turma, na cena em que Fabiano, um dos personagens principais do filme, é benzido, ocorre uma conversa entre a professora e as crianças.

³⁰ Site de compartilhamento de vídeos em formato digital.

Professora: *Vocês sabem o que é isto?*

As crianças olham para ela à espera da resposta. A professora então responde: *Benzimento.*

A expressão no rosto de algumas crianças é de curiosidade. Neste momento é possível ouvir expressões como “*Nossa!*”. A professora aproveita a oportunidade para explicar o que é Benzimento e fala sobre credence popular, dando uma pausa no filme para dar a explicação. O filme transcorre e algumas falas das crianças ecoam no silêncio da sala, na medida que as cenas transcorrem:

Criança 1: *Ela sabia fazer contas!*

Criança 2: *Ela sabia ler!*

Professora: *Vocês perceberam?*

As crianças balançam a cabeça em afirmativa. Curiosas assistem as cenas com olhar atento sem se importar com a falta de cor e o tom cinzento das cenas.

No decorrer do filme algumas questões são destacadas pelas crianças. Na cena em que Fabiano vai para a prisão um menino pergunta para a professora:

Criança: *Isto é ditadura não é professora?*

Outra criança imediatamente pergunta: *O que é ditadura?*

A professora aproveita a oportunidade para explicar o termo e fala brevemente sobre o assunto.

As crianças identificaram no filme, as plantas mandacaru e xiquexique, citadas no texto “Mudança”, de Graciliano Ramos. Em todo o momento em que uma criança manifestava uma fala, a professora ficava atenta, procurando esclarecer as dúvidas e instigá-las para que ficassem atentas a alguns aspectos do filme, como as características dos personagens e do local, a seca da região e aos acontecimentos.

Na cena em que ocorre a morte da cachorra Baleia, as crianças ficaram comovidas, principalmente as meninas. Algumas colocaram a mão nos ouvidos para não escutar.



Figura 11 – Filme “Vidas secas”: Cena da morte da cachorra Baleia.

Fonte: www.youtube.com/watch?v=8BFszT1s5II

Algumas crianças chamaram a atenção para a cena referente ao choro das crianças do filme, devido a morte da cachorra Baleia. Elas destacaram que o choro das personagens que representam as crianças era falso.

Na cena que retrata a fuga da família do sertão, uma criança pergunta se eles estão fugindo do patrão, a professora diz que eles estão fugindo da seca.

Na exibição do filme foi possível perceber que as crianças ficam atentas a muitos aspectos, mesmo que ele seja antigo, produzido em preto e branco. Elas ficam atentas não apenas aos ligados à aprendizagem escolar, mas também à produção artística do filme, o enredo da história, a riqueza das imagens e a atuação dos personagens. Para Fresquet, (2013, p. 26)

A relação com o mundo atravessada pela câmera produz uma determinada vivência para o aprendente/ espectador criador que é fortemente transformadora. O tipo de vivência do cinema na educação revela uma potência da imagem cinematográfica, que supera a visão tradicional linguística, semiótica e semiológica, propiciando, no espaço educativo, uma experiência sensível e direta com as obras de arte.

O olhar das crianças para a obra de arte leva a novas descobertas. As falas e termos utilizados causam curiosidade. Assim, no decorrer do filme a professora explica outros termos desconhecidos pelas crianças, como por exemplo: “chão batido”³¹ e “casa de pau a pique”³².

³¹ Chão de terra socada, sem revestimento.

³² Tipo de construção antiga que utiliza madeiras amarradas entre si por cipós, cujos espaços vazios são preenchidos com terra umedecida.

Ao explicar os termos a professora relata que ainda há algumas cidades com estas características. Uma criança imediatamente argumenta:

Criança: Não tem prefeito nestas cidades?

Professora: Tem.

Criança: Não tem senador?

Professora: Não Tem.

Após a breve conversa entre a professora e uma das crianças, instaura-se o silêncio e o filme prossegue. Nas conversas que ocorreram durante a exibição do filme foi possível perceber que as crianças se colocam ativamente frente às questões políticas e sociais da nossa sociedade. Comparam as cenas de autoritarismo com a ditadura e realçam o papel dos responsáveis pelo governo de um local. Observam, questionam, ficam incomodadas e procuram compreender o que para elas ainda é incompreensível. A criança valoriza o ato de saber ler e saber fazer contas. Sabe o quanto é importante ser alfabetizado para nossa sociedade e fica admirada ao perceber que um dos personagens, mesmo diante de tanta dificuldade e pobreza, sabe ler e fazer contas.

O filme “Vidas secas” foi capaz de causar curiosidade e encantamento em algumas crianças. Conforme relata Fresquet (2013):

Com o cinema como parceiro, a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas esquecidas da magia que significa aprender, quando o “faz de conta” e a imaginação ocupam lugar privilegiado na produção sensível e intelectual do conhecimento (FRESQUET, 2013, p.20).

O cinema é capaz de tirar as pessoas do lugar, colocando-as frente a frente com sentimentos, emoções e descobertas.

Durante a entrevista realizada, ao perguntar para algumas crianças qual seria a cena que elas gostaram mais, Talia e Violetta destacaram a cena final em que a personagem Sinhá Vitória, esposa de Fabiano, fala de seus sonhos.

Talia: Eu gostei da parte em que a mulher fala sobre seus sonhos e como o homem não a conhecia e não tinha consciência ela contava pra ele.

Violetta: Da parte em que aquela moça estava falando pro homem que ela tinha esperança, que ela queria que os meninos fossem pra escola. Os sonhos.

Cacilda: *Você gostou desta parte por quê?*

Violetta: *Eu acho que todo mundo tem que ter um sonho na vida.*

Cacilda: *Qual seria o seu grande sonho na vida? Você pode me contar?*

Violetta: *Depende. Muita gente tem sonho de ir pra Disney. Eu não tenho tantos sonhos assim. Eu tenho sonhos tipo ir para um parque de diversão junto com a família. Eu gosto.*

Cacilda: *Mas não para Disney exatamente?*

Violetta: *Ah! Às vezes.*

Para Fossati (2011), a imagem cinematográfica é capaz de resgatar o imaginário humano e encantar o espectador que se rende ao que lhe é apresentado por meio da tela, envolvendo-se com o conteúdo oferecido. Ao considerar a memória e a imaginação, o cinema traz a concepção do tempo, a possibilidade da lembrança, “a representação dos sonhos e a arte das emoções que corresponde à complexidade das experiências humanas” (FOSSATI, 2011, p. 14). No caso da menina Violetta, ao falar de seus sonhos, cita a Disney como parte do sonho de muitas pessoas e declara que às vezes ela também tem essa vontade. A Disney oferece sonhos para as crianças e como declara Giroux, (2003), a indústria cinematográfica age favoravelmente a seus interesses comerciais. No caso da Disney, seus interesses atingem diretamente as crianças, buscam seus sonhos e tentam transformá-los em realidade.

6.2.2 “Lorax: em busca da trófula perdida”: uma escolha feita pelas crianças

O filme de animação “Lorax: em busca da trófula perdida” foi exibido na sala de vídeo, por meio de recursos como aparelho DVD e televisão. “Lorax: em busca da trófula perdida” é um filme produzido pelos estúdios *Illumination Entertainment*³³ e *Universal Pictures*³⁴. O longa-metragem foi lançado no ano de 2012 e sua história é baseada no livro “The Lorax” do escritor americano Theodor Seuss Geisel.

A animação foi exibida para as crianças da escola por meio de DVD como proposta de atividade pedagógica nas aulas de português e geografia. Netto diz que, uma gravação em algum dispositivo como DVD ou *pen drive* ou filme cinematográfico constituem vias de aprendizagem e ensino e que, “as telas ensinam em virtude do que se põe nelas e pode ser observado, analisado, compreendido e retido” (NETTO, 2011, p. 21).

³³ Produtora de filmes localizada nos Estados Unidos, fundada por Chris Meledandri em 2007.

³⁴ Estúdio de cinema norte americano.

A ideia de assistir a animação partiu das crianças, que a partir do tema estudado em sala de aula e nas disciplinas citadas, indicaram a animação “Lorax: em busca da trúfula perdida” para complementar a prática pedagógica desenvolvida pelos respectivos professores. A proposta do filme foi sugerida pelas crianças por abordar o tema meio ambiente e sustentabilidade, que estava sendo estudado no momento em questão. Ao discorrer sobre a escolha das crianças, Fantin (2011, p. 42-43), destaca que “tal escolha não escapa inteiramente das influências causadas pelas mídias, dos discursos ideológicos, dos condicionamentos e das múltiplas determinações do sujeito [...] na maioria de suas escolhas prevalece o princípio do prazer”. No caso da animação em questão a escolha das crianças pode ser entendida por ser ainda recente, direcionada para o público infantil, bastante colorida, com tema social em destaque e em estudo na escola, indo de encontro com seus interesses, aliando prazer ao estudo.

Para Fresquet, (2013, p. 30), “o real e o ficcional, a realidade e a fantasia são extremos de um caminho pelo qual cinema e educação transitam e, eventualmente, se encontram”. Fresquet diz ainda que a tela do cinema estabelece um modo distinto de comunicação com o outro e com si próprio. Para ela a educação também se reconfigura diante dessas possibilidades. Ao sugerir o filme de animação “Lorax” as crianças promoveram esse encontro, onde a realidade dos problemas ambientais que vivenciam é também vivenciada na ficção pelos personagens.

Animação foi exibida para as crianças durante a aula de português. Desta vez, na sala de vídeo, ao contrário do filme “Vidas secas”. No percurso até a sala de vídeo as crianças seguiram em fila, conduzidos pela professora. Neste momento muitas falas, sorrisos, movimentos e expressões ecoaram. Um dos alunos se aproximou e começou a conversar comigo. Embora a conversa tenha ocorrido informalmente, foi registrada no diário de campo na tentativa de não perder detalhes da conversa sucedida:

Criança: *Você vai conversar com a gente?*

Cacilda: *Vou sim.*

Criança: *Que horas?*

Cacilda: *Depois que assistirem ao filme. Hoje ou amanhã.*

Criança: *Então se prepara.*

Cacilda: *Por que?*

Criança: *Por que a gente vai falar demais. A gente vai falar tanto, mas tanto que você não vai aguentar de tanto que a gente vai falar na sua cabeça. Se prepara hein.*

Momento de silêncio e sorrisos.

Criança: *Você entendeu né? A gente vai falar sem parar. A gente fala muito.*

Cacilda: *Entendi sim e eu vou gostar muito de ouvir vocês falarem.*

Realmente, as crianças falaram muito nas conversas informais e nos momentos de observação em sala de aula. Muitas conversas eram sobre temas diversos: sobre a escola, sobre tecnologia e principalmente sobre minha pesquisa. Algumas perguntas eram recorrentes, como: Sobre o que mesmo é sua pesquisa? Quando você vai terminar sua pesquisa? Você vai entrevistar a gente? Quando você vai voltar na escola? Você vai ficar com a gente amanhã também?

A expectativa das crianças era de que eu passasse mais tempo na escola, acompanhando as aulas e mantendo contato direto com elas. Algumas perguntaram se eu tinha facebook³⁵ para manter contato comigo, entretanto, apenas uma aluna enviou convite para meu perfil na página desta rede social.

A conversa com a criança a caminho da sala de vídeo foi imediatamente registrada no diário de campo, assim que chegamos ao local. Ao chegarem, as crianças se organizaram de acordo com a orientação da professora para se acomodarem com tranquilidade. Algumas sentaram nas cadeiras, outras sentaram no chão sobre o tapete e outras pegaram as almofadas e deitaram sobre o tapete. Algumas crianças tiraram seus calçados para ficarem mais à vontade.

A professora explicou novamente que iria passar A animação “Lorax: em busca da trufula perdida”, que como citado anteriormente, foi sugerido pelas próprias crianças. Ela pediu para ficarem atentas aos detalhes do filme, prestando atenção na história que aborda os conteúdos em estudo e nos demais detalhes que compõem a animação. Quando as crianças se acalmaram o filme foi iniciado e a luz da sala de vídeos foi apagada.

³⁵ Rede social que permite a interação entre os usuários e seguidores.



Figura 12 - Sala de vídeo: Crianças assistindo “Lorax: em busca da trufula perdida”

Fonte: da pesquisadora

O longa-metragem conta a história de Ted, um garoto que vivem em uma cidade onde as árvores são falsas. Ted é apaixonado pela adolescente Audrey e descobre que o grande sonho dela é ver uma árvore de verdade, que está em extinção.



Figura 13 - Imagem do filme "Lorax: em busca da trufula perdida": Ted e Audrey

Fonte: www.adorocinema.com/filmes/filme-170530/fotos/detalhe/?cmediafile=20058483

Disposto a realizar o sonho de Audrey, o menino vai em busca de uma árvore verdadeira. Para isto, conta com a ajuda da sua avó Norma que explica a ele que de acordo com a lenda há uma pessoa que pode esclarecer toda a história, um homem chamado Umavez-ildo, o único capaz de conseguir uma árvore de verdade.



Figura 14 - Imagem do filme "Lorax: em busca da trufala perdida": Ted e sua avó.

Fonte: www.adorocinema.com/filmes/filme-170530/fotos/detalhe/?cmediafile=20058478

Na tentativa de realizar o sonho de Audrey, Ted embarca em uma aventura para ir ao encontro do misterioso Umavez-ildo e tentar recuperar a trufala perdida. Esta é a única possibilidade de achar uma árvore real e realizar o sonho de sua amada Audrey.

Ao encontrá-lo, o misterioso Umavez-ildo conta toda a história a Ted e relata que o local antes era coberto por árvores coloridas, chamadas trufalas. Quando ainda era jovem, Umavez-ildo construiu uma invenção própria que culminou na derrubada de todas as árvores locais desencadeando na extinção delas. A terra que antes era cheia de árvores coloridas e natureza passa a ser cinzenta e poluída.



Figura 15 - Imagem do filme "Lorax: em busca da trufala perdida": Umavez-ildo.

Fonte: www.adorocinema.com/filmes/filme-170530/fotos/detalhe/?cmediafile=20018284

Durante a derrubada das árvores Umavez-ildo conhece Lorax, uma pequena criatura laranja de aspecto curioso, guardião da floresta onde estão plantadas as trufalas. Lorax vive preocupado com o futuro e a preservação da natureza. Ele alerta todos sobre o grande perigo de derrubar as árvores do planeta.



Figura 16 - Imagem do filme "Lorax: em busca da trufula perdida": Lorax.

Fonte: www.greenworld.or.th/columnist/ecological/1727

Durante a exibição da animação algumas crianças faziam comentários e riam de algumas cenas. Após a exibição do filme as crianças retornaram à sala de aula e receberam orientação para a realização de atividade proposta pela professora de português.

O Filme foi exibido durante as aulas de português e geografia, antes da hora do recreio das crianças. Para buscar informações sobre as impressões que as crianças tiveram em relação a animação exibida, durante a entrevista realizada após a exibição da animação, foi feito a pergunta para as crianças sobre o que elas acharam de assistir na escola o filme “Lorax: em busca da trufula perdida”. Perguntei também qual foi a cena que elas mais gostaram e por que? Mitchie declarou que assistir ao filme estimula a aprendizagem e que eles devem assistir a este tipo de filme mais vezes para terem mais interesse pela matéria. Na fala de Anita e Elza, também é possível perceber que elas associam a exibição do filme à aprendizagem dos conteúdos escolares.

Mitchie: Gostei muito de assistir ao filme Lorax ontem. Achei ele muito interessante. Achei que estimulou bastante a gente a aprender que devemos ajudar a natureza também. Acho que a gente devia assistir mais vezes. Eu gostei muito quando o moço entregou a última semente de árvore que ele tinha para o menino, pra ele poder plantar, pra gente ver que as árvores são muito importantes para a gente. Acho que todo mundo da minha sala também gostou mas, na minha opinião, acho que a gente deveria assistir mais pra gente também poder ter interesse sobre a matéria.

Anita: *Eu achei muito legal a professora ter mostrado o filme por que a gente entende mais. Por que quando ela explica é mais difícil de entender. Quando você vê o filme você consegue compreender mais com as cenas.*

Elza: *Eu gostei do filme. Eu achei legal e a parte que eu mais gostei foi a parte que eles plantaram a semente na cidade e conscientizou a população de que sustentabilidade é importante.*

Cacilda: *Porque é que você gostou desta parte?*

Elza: *Porque ela... ela... ela ensina sabe, ela ensina... Essa parte é a parte que eu mais gostei por causa que muda a população, a conscientização e achei legal.*

Pressupomos que a vontade manifesta por algumas crianças em ter acesso mais frequente aos filmes na escola, como ocorre na fala de Mitchie, surge a partir de sua experiência com o cinema, pelo envolvimento e pelo encanto que a cinematografia é capaz de despertar nela. Como afirma Bergala (2008, p. 92) “a sorte do cinema é suscitar espontaneamente, sem precisar de estimulantes artificiais, a curiosidade e o desejo das crianças”.

O fato dos professores aceitarem a proposta de integrar a animação a prática pedagógica desenvolvida demonstra o respeito que possuem em relação às crianças e a valorização delas enquanto agentes sociais de destaque na escola.

6.3 As percepções das crianças sobre as práticas pedagógicas com cinema

Para investigar as percepções das crianças a respeito das práticas escolares com o cinema, devemos dialogar com a abordagem de conteúdos e a realização de atividades escolares que se apoiam na cinematografia. Ao falar sobre a percepção, em seus estudos Maurice, relata que

Iniciando o estudo da percepção, encontramos na linguagem a noção de sensação, que parece imediata e clara: eu sinto o vermelho, o azul, o quente, o frio. Todavia, vamos ver que ela é a mais confusa que existe, e que, por tê-la admitido, as análises clássicas deixaram escapar o fenômeno da percepção. Eu poderia entender por sensação, primeiramente, a maneira pela qual sou afetado e a experiência de um estado de mim mesmo. O cinza dos olhos fechados que me envolve sem distância, os sons do cochilo que vibram "em minha cabeça" indicariam aquilo que pode ser o puro sentir. Eu sentirei na exata medida em que coincido com o sentido, em que ele deixa de estar

situado no mundo objetivo e em que não me significa nada. (MAURICE, 1999, p. 23)

Em seus estudos, Maurice (1999) destaca que a base do conhecimento está na percepção do que está a nossa volta, dando significado ao que foi apreendido pelos sentidos. Para ele “Cada parte anuncia mais do que ela contém, e essa percepção elementar já está portanto carregada de um sentido” (MAURICE, 1999, p. 24). Desta forma, para ouvir as crianças e tentar compreender suas percepções procuramos saber: O que falam? O que pensam a respeito das práticas escolares com cinema? Como gostariam que estas práticas ocorressem? Para responder estas questões, além da observação e das conversas informais, foi aplicado um questionário para todos os participantes do estudo e realizada uma entrevista com algumas crianças.

Conforme Charlot, a criança

Participa muito pouco das tomadas de decisões familiares, escolares e sociais, inclusive daquelas que lhe dizem respeito num alto grau; é apenas a título de consulta (na família), ou enquanto figurante (na escola), ou em simulações organizadas pelos adultos (“como votariam as crianças?”), que nos dirigimos a elas (CHARLOT, 1979, p. 111).

Algumas questões abordadas no questionário e na entrevista já foram abordadas nos capítulos e tópicos anteriores. Nosso foco aqui será seu ponto de vista sobre as práticas desenvolvidas na escola.

Como relatado anteriormente no primeiro contato com as crianças, conversei com elas na tentativa de verificar algumas informações, sobre o tema do estudo, que pudessem contribuir para o conhecimento de algumas características do grupo pesquisado. Assim, procurei saber o que pensam sobre o cinema na escola. A conversa ocorreu informalmente, mas foi muito importante, pois possibilitou verificar inicialmente suas percepções em relação a temática em estudo.

Ao perguntar se gostam de fazer atividades com o cinema, a resposta positiva foi unânime e imediata. Procurei escutar com atenção e observar seus movimentos e expressões. Elas disseram que aprendem mais quando assistem aos filmes, documentários ou outro tipo de vídeo que aborde o conteúdo em estudo, do que quando o professor explica a matéria oralmente, e relataram que gostariam de ter mais atividades com cinema na escola. Netto (2011) defende a ideia de que o ser humano aprende por meio da observação atenta do que seus olhos captam ao vivo ou por meio de experiências icônicas que abrangem desde imagens

simples e estáticas a representações mais complexas. O autor ressalta ainda que aprendemos também por meio de demonstrações e dramatizações, que são muito mais envolventes, do que a simples exposição oral ou a leitura de textos. Mesmo nos dias de hoje, diante da internet e da variedade de recursos que compõem as TIC, participamos de um ensino ainda muito verbalista e continuamos atrelados a uma prática docente fortemente vinculada à cultura oral.

Abordaremos neste momento a segunda parte do questionário aplicado às crianças. A primeira parte foi abordada no capítulo três e compreende as perguntas de um a cinco. A segunda parte compreende oito perguntas, numeradas de seis a treze, com o objetivo de investigar a experiência e a vivência das crianças com o cinema no ambiente escolar.

A pergunta de número seis verificou se as crianças já assistiram algum filme na escola, entre eles, documentários, desenhos animados, curtas-metragens e outros. Todas responderam que sim. A pergunta neste caso foi realizada na intenção de verificar se elas consideram a utilização destes recursos como cinema na escola.

A pergunta sete do questionário buscou informações sobre o ponto de vista das crianças em relação à utilização do cinema na escola. Pergunta semelhante foi feita no momento da entrevista com as crianças para verificar verbalmente o que elas pensam sobre o assunto e dar oportunidade para que falassem algo a mais, caso desejassem. No questionário indaguei às crianças o que elas pensam sobre assistir filmes, documentários, desenhos animados e curtas-metragens na escola. Todas as respostas para esta pergunta foram descritas a seguir para que seja possível verificar o que pensam sobre a utilização do cinema nas práticas escolares.

Elza: Eu acho que o filme na escola pode me ajudar a entender mais sobre o assunto estudado. Com ele nós aprendemos e ao mesmo tempo nos divertimos.

Peter: Bom, pois conseguimos compreender a matéria estudada naquele momento.

Mitchie: Eu acho muito interessante, pois muitas vezes podemos aprofundar o estudo e muitas vezes tornar a matéria estudada mais fácil e mais legal.

Jonny English: É bom pra interagirmos, mas só os compreensíveis.

Brian: É bom, pois eles esclarecem mais o conteúdo estudado, além de divertir os alunos.

Karoline: *Eu acho muito legal pois é uma maneira de se aprender; não ficar só escrevendo no livro.*

Luiza: *Que é uma chance ótima de aprendermos e compreendermos o assunto, como um exemplo o que estamos aprendendo “o fantástico e o maravilhoso”³⁶.*

Anita: *Gosto muito pois é um jeito melhor de se aprender.*

Hazel: *Acho que pode ajudar na educação.*

Mia: *Legal pois, dos filmes, documentários e desenhos nós aprendemos muito e distraímos pouco.*

Leila Mitchell: *Isso é muito legal pois nós gostamos de aprender, assistindo desenhos, filmes, documentários, nós interagimos mais.*

Daryl: *Uma ideia bem criativa pois assim os alunos descobrem uma nova forma de aprender.*

Angelina Jolie: *Muito legal, principalmente quando é sobre o assunto estudado.*

Emily: *Eu acho muito bom para os alunos interagirem e aprenderem mais fácil.*

Anabeth: *Eles nos dão conhecimento.*

Violetta: *Podemos aprender bastante assistindo.*

Ethan Hunt: *Acho legal, para dar uma aula explicativa com muito conteúdo em pouco tempo e sem escrever tanto.*

Alecsandra: *Nos ajuda nos estudos e também nos ajuda a compreender melhor.*

³⁶ Assunto abordado na aula de português.

Amano Yukiteru: *A gente fica compartilhando filmes.*

Foi possível perceber que as crianças valorizam práticas pedagógicas que integram tecnologia ao processo de ensino, permitindo a associação entre imagens e textos. Vale lembrar aqui que a escola emprega o uso das TIC em sua rotina diária e que os alunos estudam em salas interativas e que todos possuem *netbooks* como instrumento pedagógico integrado ao material didático. Assim, tem acesso fácil a diversos filmes disponíveis na internet.

Diante dos processos observados na escola, foi possível perceber que as tecnologias utilizadas não representam apenas uma fonte de informação, mas também de participação e aprendizagem por meio da ação e da produção possibilitada por meio da mediação pedagógica dos professores. Para Sarmento (2007), as TIC representam um componente motivador para a expressão cultural das crianças.

Consideramos importante verificar como a linguagem cinematográfica se constrói nas práticas escolares a partir das percepções das crianças, dentro do contexto tecnológico que a escola está integrada. E para compreender o ponto de vista das crianças procurei observar as práticas desenvolvidas, além de dar liberdade e estimulá-las a expressarem seus pensamentos e as sensações que foram desencadeadas no contato com a arte cinematográfica para que falassem o que quisessem durante as conversas e entrevistas realizadas. Yin diz (2005), diz que o estudo de caso utiliza duas fontes de evidências: a observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e a entrevista das pessoas envolvidas.

Durante a entrevista com as crianças, me coloquei diante dos fatos relatados por elas, com curiosidade e cautela para não adentrar de forma invasiva o universo de cada uma. Embora as crianças falem de forma muito peculiar e espontânea, durante as entrevistas foram necessários alguns desvios para incentivá-las a falarem durante a gravação das respostas. Percebi um certo acanhamento nas falas e expressões. Percebi que as crianças tinham a preocupação em falar bem, já que a entrevista estava sendo gravada. A timidez e acanhamento gerou respostas breves e diretas. Em média cada entrevista durou de três e quatro minutos. Entretanto, cada resposta se configurou em um material importantíssimo para a compreensão dos fatores que levam a problemática da pesquisa.

Procurei nos detalhes das falas, aspectos que pudessem demonstrar o ponto de vista das crianças. Alguns alunos demonstram possuir olhar para os aspectos estéticos do filme, entretanto, outros citam o cinema como fuga, no sentido de não ter aula. O olhar para o

cinema como arte, na maioria das vezes não é demonstrado. Foi possível perceber que o desenvolvimento de um olhar mais específico para a arte cinematográfica seria mais presente nas crianças se instigada pelos professores. Ao falar sobre atividades com cinema na escola, é possível verificar que as crianças associam o uso do cinema às aprendizagens dos conteúdos estudados.

Cacilda: O que você acha sobre atividades com cinema na escola?

Talia: Minha opinião é que é bom passar os filmes e documentários porque a gente aprende e ao mesmo tempo a gente tem consciência das coisas.

Elza: Eu gosto. Acho legal por causa que a gente aprende, só que a gente aprende de um jeito diferente.

Anabeth: Na escola a gente não tem muito a prática de cinema, porem nas aulas de português a professora às vezes coloca alguns filmes pra gente assistir. Eu gosto muito dessa ideia dos filmes por que a gente aprende mais, por que ficar só falando às vezes é um pouco cansativo. Aí o filme a gente pode ver, a professora representa.

Cacilda: Que tipo de atividade você mais gosta?

Anabeth: Eu prefiro quando o professor pede pra gente contar sobre o filme. Eu não gosto quando o professor pede pra gente escrever.

Karoline: Eu gosto bastante porque é uma maneira de aprender, uma maneira de você gravar e também por que você tira um pouquinho de ficar escrevendo.

Netto (2011) defende a ideia de que o ser humano aprende por meio da observação atenta do que seus olhos captam ao vivo ou por meio de experiências icônicas que abrangem desde imagens simples e estáticas a representações mais complexas. O autor ressalta ainda que aprendemos também por meio de demonstrações e dramatizações que são muito mais envolventes do que a simples exposição oral ou a leitura de textos.

Na intenção de ir além e compreender suas percepções e desejos em relação ao cinema na escola, investigamos também a relação das crianças com a produção de vídeos dentro ou fora do ambiente escolar. Durante a entrevista perguntei o que elas gostariam de gravar, caso produzissem um vídeo. Como relata Fresquet (2013, p. 117) “levar as crianças ao prazer de

escrever com a câmera”. Houve respostas variadas como filmar-se jogando futebol, dançando e cantando. A resposta mais recorrente manifestou o desejo de algumas crianças de produzir um vídeo sobre a escola.

Cacilda: *Se você tivesse que fazer um filme hoje o que você gostaria de gravar?*

Talia: *Sobre a escola.*

Cacilda: *O que especificamente sobre a escola?*

Talia: *Sobre a sala de aula. Alunos na sala e aula.*

Peter: *A vida... a escola.*

Cacilda: *Você gostaria de filmar a escola?*

Peter: *Mostrando a gente.*

Cacilda: *No dia a dia?*

Peter: *É.*

Amano Yukitero: *Gostaria de gravar um vídeo sobre o colégio, tipo assim, mostrando o lugar.*

Cacilda: *Um vídeo sobre a escola?*

Amano Yukitero: *É.*

Cacilda: *E como seria este vídeo? Você filmaria o que na escola?*

Amano Yukitero: *Eu filmaria todas as partes.*

As crianças relataram gostar das práticas com utilização da linguagem cinematográfica na escola, ou seja, gostam dos momentos em que os professores integram os filmes, documentários e animações nas atividades desenvolvidas. Entretanto, algumas delas, embora reconheçam o cinema como parte da prática pedagógica, percebem a exibição de filmes, por exemplo, como um fator que favorece a aprendizagem, mas que consiste principalmente em um momento de descontração, representando uma fuga da sala de aula.

6.4 Significados e sentidos: aprender e distrair

O cinema utiliza imagens em movimento para contar uma história e instigar a imaginação das pessoas. São construídos significados continuamente durante o desenrolar dos enredos e das narrativas visualizadas por meio das imagens transmitidas através da tela. O

sentido das imagens e cenas vistas é estabelecido de variadas formas pelos espectadores, principalmente quando estes são representados por crianças. Cunha (2007, p. 120), diz que “os significados das imagens são construídos como uma trama que vai sendo elaborada por muitos dizeres”. A linguagem cinematográfica utilizada na composição do filme, os espaços em que ele é produzido e exibido irá influenciar expressivamente na mensagem transmitida e nos significados elaborados.

Fantin (2011) destaca que os filmes e suas linguagens produzem sentidos e significados a partir de diferentes contextos, e que assistir um filme em casa, no cinema ou na escola envolve variáveis como luz, espaço e som, que modificam o processo de apreensão, percepção e representação pelos espectadores. Cunha (2007) defende a ideia de que o produtor das imagens quer comunicar algo para alguém, apresentando um significado já constituído. O autor diz que, na maioria das vezes, as diferentes formas de nos relacionarmos com as imagens sucedem dos discursos produzidos nos diferentes contextos sociais e culturais. Para as crianças da pesquisa, assistir um filme em casa ou no cinema está associado a diversão e lazer. Já no contexto da escola, a exibição de filmes possui um significado mais específico associado a aprendizagem e também a momentos de descontração.

Na produção cinematográfica o olhar da criança pode ser direcionado para o que o cinema quer mostrar a ela. Com auxílio da tecnologia, ele é capaz de despertar emoções e produzir efeitos na vida das crianças por meio das imagens em movimento e dos demais aspectos que compõem as produções. Os filmes reproduzem textos culturais capazes de ensinar e contribuir para a construção de significados sociais, podendo favorecer o conhecimento sobre a sociedade em que vivemos. Assim, são muitas formas de interpretar as informações transmitidas e são várias as representações construídas pelas crianças ao estarem diante das “telas que ensinam” (NETTO, 2011), seja qual for seu contexto, em casa, no cinema, na escola ou em outro espaço.

Em cada cena composta por movimentos, sons e imagens, configuram significados do mundo adulto, implícitos nas entrelinhas dos diálogos, sejam eles estabelecidos pelas vozes ou pela imagem que encanta e apreende o olhar. As crianças percorrem as cenas sempre a procura de algo que satisfaça suas aspirações pessoais. Os sentidos atribuídos às cenas cinematográficas podem ser elaborados de forma muito particular por elas. Assim, acredito que é importante e possível levá-las à reflexão e identificar os sentidos e significados que as crianças dão às práticas escolares com uso da linguagem cinematográfica.

A narrativa que compõe o conteúdo dos vídeos possui elementos que, articulados uns aos outros, como as imagens, sons, movimentos, textos e efeitos especiais, constroem um

conjunto de representações que correspondem à trama produzida por meio da história ou conteúdo fílmico. Em toda obra produzida há escolhas, imaginação e invenções que levam a construção de um imaginário particular e elaboração de pensamentos e ideias. Para Fantin (2011), podemos pensar que a significação se estabelece tanto no contato direto com o filme como na combinação entre o que ele nos propõe e o que cada um de nós percebe e assimila.

Ao observar as imagens em movimento, acreditamos que as cenas exibidas pelo cinema são capazes e produzir experiências de significação e podem influenciar o modo como as crianças veem e percebem a realidade. Segundo Fabris (2008), nas produções cinematográficas, a imagem em movimento, ligada às variadas técnicas de filmagem e montagem do filme, e ao próprio processo de produção, além do elenco selecionado, cria um sistema de significações. Fabris (2008), afirma ainda que, a música, os sons e as imagens que compõem as cenas dos filmes são utilizados para produzir certas representações, reforçando as emoções e sentimentos.

As produções cinematográficas correspondem a um universo de significados que integram as práticas escolares dotadas de discursos, podendo produzir uma variedade de sentidos. Diante do contexto, podemos considerar o cinema como uma possibilidade pedagógica e ver o filme como um sistema de representação capaz de produzir significados particulares e coletivos e permitir que a criança se torne coautora dos sentidos construídos por ela acerca dos filmes vistos. Assim, a construção das representações pode ocorrer conforme as possibilidades de mediação feita pelo professor. Durante a pesquisa foi possível notar que, na maioria das vezes, a mediação dos professores foi direcionada para a aprendizagem dos conteúdos escolares. A representação do cinema como arte ocorreu em alguns momentos do processo, de forma bastante discreta. Neste contexto, os sentidos construídos pelas crianças prevaleceram na direção do cinema como recurso favorável a aprendizagem.

Fantin (2011, p. 103-104)) cita alguns modos de produção de sentidos e destaca que eles podem ser mobilizados de acordo com o contexto. Os modos de produção de sentido são classificados por ela da seguinte forma:

1. Modo espetacular: o filme é visto para se distrair.
2. Modo ficcional: filme para vibrar e sentir as vivências dos personagens.
3. Modo fabulizante: para extrair uma lição na narrativa proposta.
4. Modo documentarizante: o filme é como um tipo de documento da realidade. Ele é visto para informar sobre as coisas do mundo.

5. Modo argumentativo/persuasivo: possui fins educativos e escolares, onde um filme é exibido para convencer através de um conjunto de lições.
6. Modo artístico: destaca a produção de um autor.
7. Modo energizante: filme feito para vibrar com as imagens e sons, havendo menos preocupação com os conteúdos.
8. Modo privado: filme que mostra a vivência pessoal do grupo.

Fantin destaca que a instituição escolar prioriza os modos documentário e argumentativo, entretanto, desde que mediados adequadamente, todos os modos de ver um filme podem estar presentes no contexto educativo. Os modos de nos relacionarmos com as produções cinematográficas dentro da escola e as referências visuais estabelecidas produzem sentidos e significados que levam a produção de conhecimentos e experiências pessoais, seja qual for o modo de produção de sentido citado por Fantin (2011).

Na escola participante do estudo, foi possível notar que o modo de produção de sentido mais frequente é o documentarizante, utilizado pelos professores para informar sobre a realidade e as coisas do mundo. No caso das crianças, além de associarem o filme à aprendizagem, dão a ação pedagógica realizada um sentido de distração, caracterizando o modo de produção de sentido espetacular, citado por Fantin.

Ao assistir “Vidas secas”, as crianças ficaram atentas a diversas cenas. Naquele momento, buscaram alguns sentidos e construíram significados de acordo com suas percepções, como na breve conversa ocorrida com a professora sobre as casas de pau a pique e de chão batido. Ao perguntar para a professora “Não tem prefeito nestas cidades? Não tem senador?” a criança constrói significados a partir do que vê nas cenas. Para ela, a falta de estrutura das casas está associada a questões políticas que levam a falta ou a má administração delas. Neste caso para a criança, a presença de um prefeito garantiria casas mais estruturadas e conseqüentemente, melhores condições de moradia. Para ela, se uma cidade tem prefeito, não deveria ter casas de pau a pique e chão batido.

Podemos perceber que as produções cinematográficas são compostas por elementos marcados por diversos sentidos. O cinema registra histórias, alimenta imaginários e constrói significados. Com todos os seus elementos e facetas, envolve o espectador, aguçando seu senso crítico, sua curiosidade e tocando suas emoções.

Nas falas e manifestações das crianças, em relação às atividades desenvolvidas, nas conversas informais, assim como no questionário e na entrevista, foi possível perceber por meio de seus relatos que elas preferem atividades com uso de filmes por que ajudam a

compreender melhor a matéria ensinada. Entretanto, alguns alunos associam esta prática como uma forma de fugir da sala de aula, como na fala da menina Karoline, durante a entrevista.

Karoline: Ontem a gente assistiu ao filme Lorax lá na salinha³⁷ e eu gostei muito porque é uma maneira de a gente sair um pouco da atenção da aula e relaxar um pouco e também é uma maneira que a gente está estudando sobre o planeta aí é mais uma coisa pra gente aprender, como é que cuida do planeta para não fazer coisa errada.

As falas de Karoline demonstram que, para ela, ir para a sala de vídeo realizar alguma atividade como a exibição de um filme representa uma fuga da sala de aula. No ambiente educacional, a mediação do professor na exibição de um vídeo irá conduzir as construções das crianças e suas experiências escolares. No caso dos filmes, os diversos recursos e linguagens que ele disponibiliza tende a promover encantamento e pode representar algo diferente para as crianças, tirando-as das práticas rotineiras da sala de aula.

Na escola, ou fora dela, a imagem pode levar ao conhecimento. Na construção de significados, a mediação do professor poderá conduzir as interpretações dos alunos, levando-os a refletir sobre o que as imagens e cenas cinematográficas dizem a ele, e assim, tentar compreender o que está escrito nas entrelinhas de cada cena.

Considerações finais

Durante a pesquisa, a cada leitura, novas janelas e perspectivas foram se abrindo. As angustias dos momentos iniciais foram se transformando em desafios, metas e estratégias para pouco depois se transformarem em atenção, descobertas, afeto, registros de movimentos, olhares, falas e expressões. O carinho e o gesto acolhedor e receptivo das crianças participantes da pesquisa e dos professores que contribuíram com o estudo foram gratificantes e decisivos para todo o estudo realizado.

No decorrer do processo muitos fios tecidos foram se constituindo em uma rede de informações e descobertas. Conhecer as ações e o pensamento das crianças nas relações vivenciadas com o cinema na escola foram questões essenciais para a condução de todo o estudo. Em alguns momentos foi possível perceber que os alunos lançam seu olhar para a arte

³⁷ Referência feita a sala de vídeo.

cinematográfica atentando para as questões estéticas como no filme “Vidas secas” e no curta-metragem “Cinco poemas concretos”, entretanto, o que prevalece é o sentido utilitário do filme como recurso favorável a aprendizagem dos conteúdos escolares.

A escola procura estimular e favorecer a troca de experiências pedagógicas e a aprendizagem das crianças por meio da arte do cinema. O caráter utilitário dos filmes é significativo, entretanto, é importante não usar o cinema apenas como uma forma diferente ensinar. Embora em alguns momentos os professores procurem chamar a atenção das crianças para os aspectos artísticos do cinema, realçando as produções, o enredo da história e as características de algumas cenas, o que prevalece ainda é aprendizagem dos conteúdos em estudo. Consideramos que é importante despertar as crianças de forma mais sensível e visível para um olhar criterioso que vá além da compreensão e esclarecimentos dos conteúdos estudados. A estética do cinema pode contribuir significativamente para a aprendizagem, mas o cinema oferece algo a mais que as crianças são capazes de perceber, indo além dos conteúdos escolares.

Durante o período de investigação aprendi com as crianças que o cinema na escola é ir além, é permitir olhar, sonhar, sentir. É divertir, é aprender, é encantar e seduzir. É encontrar. Encontrar o que se procura e o que não se procura: a realidade e o sonho, o belo e o feio, o alegre e o triste, a morte e a vida, a fala e o silêncio, a compreensão e a falta dela, o preto, o branco e o colorido. Encontrar acima de tudo a arte e a possibilidade de senti-la de forma muito peculiar e aprender por meio de imagens, sons e de aspectos possíveis com a linguagem do cinema. As crianças sabem que aprendem com o cinema e ao se depararem com determinadas cenas, ficam paralisadas diante do encantamento que o cinema pode causar. Nestes momentos é possível perceber o olhar sensível lançado sobre as produções exibidas, embora prevaleça o caráter utilitário dos filmes.

Embora o uso do cinema nas práticas observadas esteja associado à aprendizagem dos conteúdos escolares, os professores têm a oportunidade de oferecer às crianças a possibilidade de escolha e de refinamento do olhar por meio do conhecimento das questões estéticas que se apoiam no cinema.

Investigar o cinema e as crianças no contexto escolar foi uma experiência que fez surgir em mim, como pesquisadora, o desejo de ir além e dar prosseguimento ao estudo, vivenciando uma nova relação entre o cinema, a infância e a escola. A partir das falas das crianças surgiu o desejo que brota em algumas delas: fazer cinema na escola e sobre a escola. A escola sob as lentes e olhares das crianças, ou seja, crianças recriando a escola com o cinema a partir de seu olhar e das lentes de uma câmera, permitir que as crianças escrevam

sobre a própria escola. Ver os processos, percepções, espaços e movimentos da escola sob o olhar de uma criança e entender que podem ser registrados pelas lentes de uma câmera em movimento. Criar situações para despertar a criatividade e a curiosidade das crianças na escola e sobre a escola, oferecendo possibilidades de aprimorar o olhar. Permitir que as crianças revelem suas motivações, sensações e saberes a partir da lente de uma câmera em movimento, considerando sua presença como parte da ação no processo.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Phillipe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. Hucitec: São Paulo, 2010.
- BASÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. *Infância, Educação e Direitos Humanos – 2ª ed.* São Paulo: Cortez, 2006.
- BANKS, Marcus. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é sociologia da infância?* Campinas: Autores Associados, 2009.
- BERGALA, Alain. *A Hipótese Cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Booklink, CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.
- CHARLOT, Bernard. *A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1979.
- CARNEIRO, Gabriel. *A problemática do cinema infanto-juvenil brasileiro*. Disponível em: <http://revistadecinema.uol.com.br/index.php/2014/08/a-problematica-do-cinema-infanto-juvenil-brasileiro/>. Acesso em: 25 de agosto de 2014.
- CINECLICK. Ficha do filme “O Lorax: em busca da trufula perdida”. Disponível em: <http://www.cineclick.com.br/o-lorax-em-busca-da-trufula-perdida>. Acesso em 20 de setembro e 2014.
- COLIN, Heywood. *Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Pedagogias de imagens. In: DORNELLES, Leni Vieira (Org). *Produzindo pedagogias interculturais na infância*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007, p. 113-145.
- CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.). *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008.
- DARLAN, Siro. *Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/90*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- DELGADO, Ana Cristina Coll. *A emergência da Sociologia da Infância em Portugal*. Revista Educação: Cultura e Sociologia da Infância, São Paulo, p.14-27, 2012.
- DUARTE, Rosália. *Cinema e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FABRIS, Elí Henn. *Cinema e Educação: um caminho metodológico*. Educação & Realidade: Dossiê Cinema e Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117 -133, jan/jun 2008.

FANTIN, Monica. *Crianças, Cinema e Educação: além do arco-íris*. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. *Produção cultural para crianças e o cinema na escola*. Trabalho apresentado na 26 Reunião Anual da ANPED (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Poços de Caldas (MG): 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/monicafantin.rtf>. Acessos em 05 jul. 2013.

_____. *Da mídia-educação aos olhares das crianças: Pistas para pensar o cinema em contextos formativos*. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG): 2009. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/trabalho_gt16.htm Acessos em 27 jul. 2013.

FERNÁNDEZ, Alicia. *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FLICK, Uwe. *O desenho da Pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOSSATI, Carolina Lanner. *Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRESQUET, Adriana. *Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e “fora” da escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FRIEDMAN, Adriana. *Linguagens e Culturas Infantis*. São Paulo: Cortez, 2013.

GIROUX, Henry A. *Atos impuros: a prática política dos estudos culturais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE, Maria Isabel. Espaço de narrativa, onde o eu e o outro marcam encontro. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 43 - 51.

LOPES, José de Sousa Miguel. *Educação e Cinema: novos olhares na produção do saber*. Porto: Editora Profedissões, 2007.

LOUREIRO, Robson. —*Educação, cinema e estética: elementos para uma reeducação do olhar*. Revista da faculdade de educação da UFRGS. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6691>. Acesso em 29 de outubro de 2014.

MAURICE, Merleau-Ponty. *Fenomenologia da percepção*. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. - 2- ed. - São Paulo : Martins Fontes, 1999. - (Tópicos). Disponível em: http://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_1999.pdf. Acesso em: 29 de abril de 2015.

MAZZOTTI, Alda Judithy Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. São Paulo: Thomson, 1998.

MEDEIROS, Sérgio Augusto Leal de. *Cinema na escola com Walter Benjamin*. Trabalho apresentado na 32 Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG): 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT16-5653--Int.pdf>. Acesso em 05 jul. 2013.

NETTO, Samuel Pfromm. *Telas que ensinam: do cinema às tecnologias digitais*. Campinas: Editora Alínea, 2011.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2015.

PAUL, Ana. *Uma breve história da linguagem cinematográfica*. Disponível em: <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/4959/uma-breve-hist-ria-da-linguagem-cinematogr-fica.html>. Acesso em: 02 de Novembro de 2013.

PESCE, Lucila; OLIVEIRA, Maria Olivia de Matos (Orgs.). Cultura midiática. In: PESCE, Lucila; OLIVEIRA, Maria Olivia de Matos (Orgs.). *Educação e cultura midiática*. Salvador: EDUNEB, 2012, p. 9 – 65, v. 2. Disponível em: http://eduneb.uneb.br/wp-content/uploads/2012/12/Educacao_e_Cultura_Midiatica_Volume_II.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2014.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 117ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012, p. 14.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. *Por que ouvir crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar*. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 43 - 51.

_____. *Crianças e infâncias: uma categoria social em debate*. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 6, n. 9, p. 15-20, jan. 2004. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/10152>. Acesso em: 29 abril. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/10152>.

SANTANA, Ana Lúcia. A filosofia de Merleau-Ponty. Disponível em: <http://www.infoescola.com/filosofia/a-filosofia-de-merleau-ponty/>. Acesso em: 29 de abril de 2015.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância*. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a03v2691.pdf>

_____. *Culturas infantis e interculturalidade*. In: DORNELLES, Leni Vieira. *Produzindo pedagogias interculturais na infância*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Juliana Pereira; BARBOSA, Silvia Neli Falcão; KRAMER, Sonia. *Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças*. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008, pág. 79 - 101.

SIQUEIRA, Romilson Martins. *Do silêncio ao protagonismo: por uma leitura crítica das concepções de infância e criança*. Trabalho apresentado na 35 Reunião Anual da ANPED (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação de Crianças de 0 a 6 anos. Porto de Galinhas (Ba): 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT07%20Trabalhos/GT07-2442_int.pdf. Acessos em 05 jul. 2013.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROSA, Jorge; LOPES, José de Sousa Miguel (Orgs.). *A infância vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TOSCHI, Mirza Seabra. Linguagens midiáticas em sala de aula e a formação de professores. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves e Souza, Vanilton Camilo de (orgs). *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEIGA, Cynthia Greive; FILHO, Luciano Mendes de Faria. A educação dos meninos: identidades e subjetividades. In: *Infância no sótão*. Belo Horizonte: Artmed, 1999, p. 79-100.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SITES

Adoro cinema. Disponível em: www.adorocinema.com/filmes/filme-170530/fotos/detalhe/?cmediafile=20058483. Acesso em: 13 de setembro de 2014.

Curta o curta. Cinco poemas concretos. Disponível em: http://curtaocurta.com.br/filme/cinco_poemas_concretos-272.html. Acesso em: 20 de setembro de 2014.

Dicionário Informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/zuar/>. Acesso em: 03 de março de 2014.

O Chaplin. Disponível em: <http://www.ochaplin.com/2014/04/historia-da-cinema-brasileiro-do-pre-cinema-novo-a-vidas-secas.html>. Acesso em: 13 de setembro de 2014.

Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Disponível em: <http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

Youtube. Disponível em www.youtube.com.br. Acesso em: Acesso em: 20 de setembro de 2014.

Windows. Disponível em: <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows-live/movie-maker#t1=overview>. Acesso em: 03 de março de 2014.



APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A criança sob sua responsabilidade está sendo convidada a participar do estudo “As percepções das crianças sobre o cinema nas práticas pedagógicas em uma escola de Poços de Caldas/MG”, por estar inserida na escola em que a pesquisa será realizada. Os avanços na área das ciências ocorrem através de estudos como este, por isso a participação dela é importante para esta pesquisa.

O motivo que nos leva a estudar esta questão é a necessidade de compreender como a criança percebe e o que pensa sobre as práticas que envolvem o cinema na escola. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a percepção e o ponto de vista das crianças sobre a utilização do cinema nas práticas escolares.

Os procedimentos de coleta das informações referente ao estudo serão feitos por meio da observação das ações desenvolvidas com as crianças na escola e entrevistas sobre as atividades desenvolvidas com as práticas de cinema. Não será feito nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco para a criança.

Você (responsável) e a criança sob sua responsabilidade poderão obter todas as informações que quiserem sobre o estudo. Ela poderá ou não participar da pesquisa e o seu consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela participação da criança no estudo, você (responsável), nem ela, receberão qualquer valor em dinheiro, mas haverá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade.

O nome da criança será mantido em sigilo e não aparecerá em qualquer momento do estudo. Ela será identificada por um código de identificação que será escolhido por ela junto com a pesquisadora.

As informações coletadas durante o estudo poderão ser apresentadas em eventos científicos ou publicadas em artigos e periódicos de divulgação científica.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título: As percepções das crianças sobre o cinema nas práticas pedagógicas em uma escola de Poços de Caldas/MG.

Eu, _____ (responsável), declaro que li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento ao qual a criança sob minha responsabilidade será submetida. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que eu e a criança sob minha responsabilidade somos livres para interromper a participação dela (e) na pesquisa a qualquer momento. Sei que o nome da criança não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro por participar do estudo. Eu concordo com a participação da criança no

estudo, desde que ele também concorde. Por isso ela (e) assina (sendo alfabetizada) junto comigo este Termo de Consentimento.

Assinatura do responsável legal

Documento de Identidade

Assinatura da criança
(caso ela possa assinar)

Documento de Identidade
(se possuir)

Endereço: Reitoria da UEMG - Rodovia Prefeito Américo Gianetti, s/nº, bairro Serra Verde. Cidade Administrativa, prédio Minas, 8º andar. Belo Horizonte, MG. CEP: 31.630-900.

Telefones: (31)3916-8623 / 3916-8747 – E-mail: cep@uemg.br. Ou com a pesquisadora:

Endereço: Rua Paraíba, n. 29, 6º andar. Bairro Funcionários. Belo Horizonte – MG. CEP: 30130-140. E-mail: mestrado.uemg@fae.com.br

Telefones: 31- 9173-7232(celular)

E-mail: cacilda.rodrigues@gmail.com

Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Poços de Caldas, _____ de _____ de 2014.

NOME LEGÍVEL: _____

ASSINATURA: _____



APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: USO DE IMAGENS E DEPOIMENTOS

Eu, _____, identidade nº _____, aceito participar da pesquisa sobre “As percepções das crianças sobre o cinema nas práticas pedagógicas em uma escola de Poços de Caldas/MG”, desenvolvida por Cacilda da Silva Rodrigues, aluna do curso de Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, na linha de Sociedade, Educação e Formação Humana.

Declaro que fui informado(a) de que a pesquisa pretende investigar as percepções e o ponto de vista das crianças sobre a utilização do cinema nas práticas escolares. Como participante da pesquisa, declaro que concordo em ser entrevistado(a) pela pesquisadora, uma ou mais vezes, () permitindo / () não permitindo a gravação das entrevistas.

Fui informado(a) pela pesquisadora de que meu nome e minha imagem não serão divulgados nos estudos realizados, podendo ser divulgado apenas imagens de atividades pedagógicas desenvolvidas e poderei deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como interromper minha participação na pesquisa, temporária ou definitivamente.

Autorizo que as informações prestadas nas entrevistas sejam divulgadas no estudo, comprometendo-se a pesquisadora a divulgar as informações que prestei, somente para o propósito da pesquisa.

As informações coletadas durante o estudo poderão ser apresentadas em eventos científicos ou publicadas em artigos e periódicos de divulgação científica.

Poços de Caldas, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do entrevistado: _____

Atividade/Cargo/Função: _____

Contato do entrevistado: _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

Cacilda da Silva Rodrigues / RG MG 11.132.139

APÊNDICE 3**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS**
Mestrado em Educação

Atividade para escolha do pseudônimo

Mestranda/Pesquisadora: Cacilda da Silva Rodrigues

Nome do aluno: _____

Você está participando de uma pesquisa sobre a linguagem cinematográfica nas práticas escolares.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as percepções e o ponto de vista das crianças sobre a utilização do cinema nas práticas escolares, ou seja, o que elas pensam sobre este assunto.

Para que você possa se expressar livremente, falando o que realmente pensa sobre o tema da pesquisa que é o cinema na escola, manteremos sigilo sobre o seu nome. Entretanto é muito importante que você seja identificado por um nome na pesquisa.

Neste caso, por considerar que a sua participação neste estudo é a mais importante de todas, gostaria que este nome fosse escolhido por você de acordo com a proposta abaixo.

Pense em um personagem de um filme, desenho animado ou curta-metragem que você tenha assistido e que você admira e gostaria de utilizar o nome dele(a) durante a pesquisa. Escolha seu nome e, logo após, diga porquê escolheu este nome e este personagem.

Com o nome de qual personagem você gostaria de ser identificado na pesquisa?

Resposta: _____

Porque você escolheu este nome e este personagem? _____

Obrigada por contribuir com este estudo!

Um braço!

Cacilda Rodrigues

APÊNDICE 4**Questionário 1 - Questionário investigativo para os alunos**

Mestranda/Pesquisadora: Cacilda da Silva Rodrigues

Data ____/____/____

Objetivo deste questionário: Obter informações sobre a experiência e as vivências das crianças com o cinema dentro e fora da escola.

DADOS PESSOAIS:

Obs.: Os dados pessoais são apenas para critério de identificação e não serão revelados na pesquisa.

Nome: _____

Idade: _____

Série: _____

Sexo: ()Feminino ()Masculino

INFORMAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA E A VIVÊNCIA COM O CINEMA DE MODO GERAL:

1 - O que é cinema para você?

2 - Você já foi ao cinema alguma vez?

() Sim

() Não

3 - Caso a resposta anterior seja sim, você gosta de ir a o cinema?

() Sim

() Não

() Mais ou menos

4 - Que tipo de filmes você gosta de assistir? Pode ser filmes que você assistiu no cinema, na televisão, em DVD, na internet ou por outros meios.

() Animações (Desenhos animados)

() Filmes feitos especialmente para as crianças

() Filmes feitos para adultos

() Outros. Quais? _____

Por quê?

5 – Dos filmes ou animações que você já assistiu, qual gostou mais?

Nome do filme ou da animação: _____

Porque gostou mis deste? _____

INFORMAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA E A VIVÊNCIA COM O CINEMA NA ESCOLA:

6 - Você já assistiu algum filme na escola? Neste caso pode ser também documentários, desenhos animados, curtas-metragens e outros.

() Sim

() Não

7 - O que você pensa sobre isto, ou seja, o que pensa sobre assistir filmes, documentários, desenhos animados e curtas-metragens na escola?

8 - Caso você já tenha assistido, você gostou?

() Sim

() Não

() Mais ou menos

Por quê? _____

9 – Dos tipos relacionados abaixo, qual você mais gosta de ver na escola?

- () Filmes
- () Documentários
- () Animações
- () Curtas-metragens

10 - Você acha que estes filmes, curtas-metragens, documentários e animações exibidos pelos professores na escola contribuem para você em algo?

- () Sim
- () Não
- () Mais ou menos

Por quê?

11 – Você já fez alguma atividade envolvendo o cinema na escola?

- () Sim
- () Não

Se já fez, qual você gostou mais?

Por quê?

Agradeço a sua colaboração em responder o questionário!

APÊNDICE 5**Questionário 1- Questionário para os professores envolvidos na pesquisa**

Mestranda/Pesquisadora: Cacilda da Silva Rodrigues

Data ____/____/____

Objetivo deste questionário: Obter informações sobre o docente e sobre o desenvolvimento do seu trabalho no que diz respeito da utilização de práticas utilizando a linguagem cinematográfica na escola.

Dados pessoais:

Obs.: Os dados pessoais são apenas para critério de identificação e não serão revelados na pesquisa.

Nome: _____

Idade: _____ anos

Dados profissionais:

1 - Formação profissional (Graduação e pós graduação): _____

2 - Tempo de atuação no magistério: _____

3 - Tempo de atuação na escola onde será feita a pesquisa: _____

4 - Que disciplina você leciona? _____

5 - Atualmente leciona em quais segmentos:

() Educação Infantil

() Ensino Fundamental I

() Ensino Fundamental II

() Ensino Médio

6 - Quais são suas experiências profissionais? _____

7 - Você já participou ou participa atualmente de alguma pesquisa acadêmica, seja como pesquisador ou compondo o objeto de estudo?

() sim () Não

Relação entre cinema e escola:

8 - Você considera o uso de práticas cinematográficas importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança?

() Sim () Não

Por quê? _____

9 - Você tem o hábito de utilizar práticas cinematográficas em suas aulas?

() Sim () Não

Por quê? _____

10 - Caso a resposta anterior seja positiva, que tipo de práticas cinematográficas você utiliza com os alunos?

() Exibição de filmes

() Exibição de documentários

() Exibição de animações

() Produção de vídeos

() Outros. Quais? _____

11 - Caso trabalhe com a produção de vídeos, que tipo de vídeo é produzido com os alunos?

() Documentários

() Vinhetas

() Animações

() Filmes

() Simulações

() Outros. Quais? _____

12 – Como você acredita que a utilização de práticas cinematográficas na escola favorece no crescimento intelectual dos alunos? Por quê?

13 - Os alunos opinam sobre o uso de filmes nas aulas?

() Sim () Não

14 - Você considera possível o aluno construir conhecimentos escolares a partir de práticas pedagógicas que utilizam o cinema?

() Sim () Não

15 - Você acredita que estas práticas são diferenciais na aprendizagem das crianças?

() Sim () Não

Por quê?

16 – Como você acredita que um filme pode influenciar no comportamento de uma criança?

17 - Você acredita que uma criança entre 10 e 12 anos é capaz de produzir um vídeo na realização de atividades escolares?

() Sim () Não

Por quê?

18 - Você gostaria de acrescentar algo? O que?

APÊNDICE 6**Entrevista – Roteiro para entrevista semiestruturada com os alunos**

Mestranda/Pesquisadora: Cacilda da Silva Rodrigues

Entrevista nº: 02

Data ____/____/____

Objetivo deste questionário: Obter informações sobre o ponto de vista das crianças em relação às práticas escolares que envolvem o cinema.

Dados pessoais:

Obs.: Os dados poderão ser gravados durante a realização da entrevista. Os dados pessoais da criança são apenas para critério de identificação e não serão revelados na pesquisa.

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Etapa de escolarização: Ensino Fundamental II

Série: _____

Horário de estudo e permanência da criança na escola: _____

1 - O que você pensa sobre as atividades escolares em que o professor utiliza cinema, como por exemplo, filmes?

2 - Você gosta destas atividades?

3 - O que você achou dos filmes que você assistiu na escola? Qual cena mais gostou?

4 - Que tipo de atividade com cinema você mais gosta? Por que?

5 - Você já fez um pequeno filme na escola ou com seu celular? O que filmou? Como foi?

6 - Se não fez, você tem vontade de algum dia fazer um pequeno filme? O que gostaria de filmar?

7 - Você quer falar alguma coisa mais sobre a sua experiência com o cinema?



CARTA DE APROVAÇÃO

Parecer Nº 856.476

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (CEP/UEMG), reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), analisou o seguinte protocolo de pesquisa:

Título do projeto: A percepção da criança sobre a linguagem cinematográfica nas práticas escolares
Pesquisador Responsável: Cacilda da Silva Rodrigues
Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 33710114.9.0000.5525

Este projeto foi **APROVADO** em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde.

Pelo presente documento o pesquisador fica responsável pelo envio de relatórios (parcial e final) do referido projeto e fica estabelecido que toda e qualquer alteração no decorrer do desenvolvimento do projeto, deverá ser comunicada imediatamente a este Comitê e quaisquer modificações não poderão ser realizadas sem prévia verificação do CEP/UEMG.

DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO:

Belo Horizonte, 03 de novembro de 2014.

Lélia Lombardo Vieira Alves
Coordenadora do CEP/UEMG